



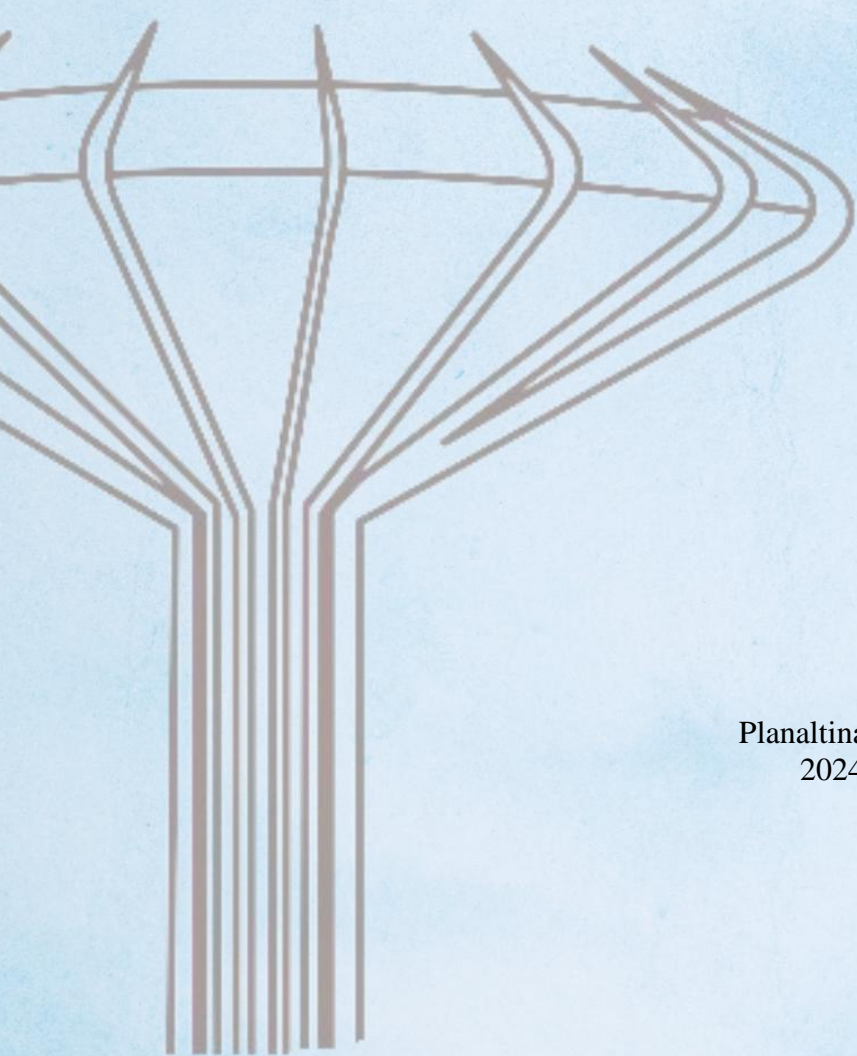
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Escola Classe Córrego do Meio



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO

(2024-2027)



Planaltina /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	João Batista Filho
Vice-diretor	Roginério Soares Lopes
Secretário (a)	Marcos de Souza Nascimento
Supervisor (a)	Maria Bethânia Ribeiro de Castro

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador (a)	Robson de Paiva Chaves
Coordenador (a)	Mariana Claudina Botelho Madruga Conrad

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Geovana da Costa Nunes
Vice-presidente	Donizete Alves Neto
Secretário	Paulo Roberto Campos
Segmento carreira magistério	Geovana da Costa Nunes
Segmento pais	Paulo Roberto Campos
Segmento carreira assistência	Donizete Alves Neto

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	João Batista Filho
Vice-diretor	Roginério Soares Lopes
Supervisor (a)	Maria Bethânia Ribeiro de Castro
Coordenador local	Robson de Paiva Chaves
Coordenador local	Mariana Claudina Botelho Madruga Conrad
Secretário (a)	Marcos de Souza Nascimento
Professora	Amanda Gabriela Lopes de Amorim
Professora	Ana Gabriela de Oliveira Sardinha
Professora	Ana Lucia de Jesus Silva
Professora	Carita Rinaldi de Oliveira Alvarenga
Professora	Catia Ferreira de Souza
Professora	Cristiana da Silva Pereira
Professora	Gediane Francisco Dias
Professora	Geovana da Costa Nunes
Professora	Giliane da Silva Pereira
Professora	Gisele dos Santos Amorim
Professora	João Paulo Oliveira Camargo
Professora	Kiane Alves Barros
Professora	Maria Luiza Ghesti
Professora	Regiane Alves dos Santos
Professora	Thaissa Cristina Dantas Santos Paulo

ESV	
Ensino Especial	Ana Lúcia do Prado
Ensino Especial	Rejane Thais Brito Ramos
Educação Integral	Rejane Thais Brito Ramos
Educação Integral	Micaely Moreira da Silva

“Educação como arte do conviver, unindo homens entre si e em torno do direito de aprender e da conquista à cidadania”

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da Mantenedora	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO.....	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	12
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	12
3.2	Caracterização Física	13
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	14
4.1	Contextualização.....	14
4.2	Dados de matrícula	15
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	15
4.4	Distorção idade-série	16
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	17
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	23
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	23
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	25
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	26
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	27
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	33
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	33
8.2	Metas.....	34
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	36
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	39
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	144
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	144
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	155
11.3	Relação escola-comunidade	156
11.4	Relação teoria e prática.....	156
11.5	Metodologias de ensino	157
11.6	Organização da escolaridade:	157
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	159
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	159
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	161
13	PROCESSO AVALIATIVO	172
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: Procedimentos, Instrumentos e Critérios de Aprovação	172

13.2	Avaliação institucional:	173
13.3	Avaliação em larga escala	174
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	174
13.5	Conselho de Classe	176
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	176
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	176
14.2	Orientação Educacional (OE)	177
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	178
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	179
14.5	Biblioteca Escolar	180
14.6	Conselho escolar	180
14.7	Profissionais Readaptados	182
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	182
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	183
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	184
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	185
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	186
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	186
16.2	Recomposição das aprendizagens	186
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	187
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ...	188
17.1	Avaliação Coletiva	188
17.2	Periodicidade.....	188
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	189
18	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	190
19	APÊNDICE (S).....	192
19.1	Plano de Trabalho para Gestão da Escola	192
19.2	Inventário Histórico Cultural: Escola Classe Córrego do Meio	197
20	ANEXO (S)	214

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª Escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe Córrego do Meio
Código da IE	53006380
Endereço Completo	BR020, Km 18, DF 444, Setor de Chácaras Córrego do Meio
CEP	73.499-899
Telefone	61 98559-1539
E-mail	eccprregom.planaltina@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	16 de março de 1979
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico apresenta-se com a intencionalidade de mostrar o trabalho da equipe que compõe esta Instituição. A proposta que se segue, contém os fundamentos e princípios desta escola bem como a delimitação de sua prática pedagógica, sintonizada com as demandas e as nossas necessidades. Foi construída coletivamente, com a participação de todos os segmentos que compõe a comunidade escolar. Através de reuniões realizadas nas coordenações coletivas. Foram observados os anseios da comunidade, a fim de que fosse construída uma proposta que contribuísse para a construção da aprendizagem verdadeiramente significativa. Ela contempla um trabalho dinâmico, construído e vivenciado por todos os envolvidos no processo educativo, partindo do movimento ação-reflexão-ação, na busca incessante da excelência e da formação de um cidadão comprometido com a defesa da vida e representa a consolidação de anos de experiência de uma sinalização de como desejamos nos projetar em direção ao futuro, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – 2018 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com aspecto legal, conforme disposto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei nº 11.274/06, e no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e com as especificidades atualmente inseridas no currículo em movimento da SEE-DF. Bem como, de acordo com os preceitos da Lei 4.751/2012 da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal e com suas especificidades de possuir uma Educação do Campo cada vez mais alcançando suas metas, leis e decretos.

Este Projeto Político Pedagógico, tem por necessidade tornar o processo de ensino para as aprendizagens eficiente, dinâmico e adequado aos novos tempos. Dentre outros propósitos, dar continuidade a jornada ampliada de 5 horas aulas e 3 horas destinadas à coordenação dos professores; a execução da Educação em Tempo Integral; capacitação de professores através de cursos e seminários; projetos interventivos e sala de leitura para os estudantes, visando o aprimoramento do educador e do educando, no processo educativo exercitando plenamente a sua cidadania.

A criança aprende a transformar conhecimento em sabedoria, desenvolvendo sua personalidade e descobrindo a si mesma. O estudante se envolve em um processo sistemático de construção e reconstrução do conhecimento, desenvolvendo capacidades e aprendizagens de conteúdos necessários à vida em sociedade. O desafio é estabelecer relações entre o cotidiano e o científico; o racional e o afetivo; o público e o privado; o individual e o coletivo. É nesse movimento que se almeja a construção desse projeto pedagógico que se encontra estruturado em demonstrar sua missão não só de educar, mas de

apresentar o poder de se valorizar o outro e a si mesmo. O que se pretende iniciar com um breve histórico contextual da instituição diagnosticando suas principais necessidades solucionáveis através de seus objetivos e metas encontradas nos princípios norteadores que estão subdivididos em partes, demonstrando como a organização administrativo-pedagógica e curricular, faz a interação direta e indireta com o meio educacional. Explicitando neste momento da proposta os aspectos da instituição de forma mais detalhada.

Em um dos últimos capítulos serão enfatizadas as necessidades do processo avaliativo que envolve uma reflexão e posteriormente uma tomada de atitudes para possíveis partidas de decisões a fim de sanar dificuldades existentes. Salientamos ainda que a proposta deverá ser flexível e que poderá ser complementada a partir de um processo de reflexão, discussão e avaliação envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar: direção, professores, servidores, pais e alunos. O que se justifica através da Lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007 (Lei da Gestão Compartilhada), onde todos que participam do processo educativo devem estar inseridos de maneira ativa e consciente.

Segundo parecer exposto no art. 28 da LDB, o qual propõe medidas de adequação às escolas do campo tratado como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassam ao acolher em si os espaços pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um espaço de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

A compreensão focalizada de campo não se identifica com o tom de nostalgia de um passado rural de abundância e felicidade que perpassa parte da literatura, posição que subestima a evidência dos conflitos que mobilizam as forças econômicas, sociais e políticas em torno da posse da terra no país. A escola deve adequar-se à realidade adversa da área rural, para que não sejam causados prejuízos ao sistema de ensino aprendizagem. Devido à possível rotatividade de professores ao longo do ano letivo, refletindo atuação de seus membros, levando-os assumir sua responsabilidade aos seus alunos, fortalecendo também os vínculos escola/comunidade, ouvindo seus anseios, partilhando decisões e havendo conscientização dessa instituição na vida de todo ser humano. Partindo das concepções e orientações da Secretaria de Estado de Educação, buscaremos definir eixos norteadores a fim de melhor operacionalizar o Plano de Ação da Instituição.

Pelo exposto demonstra-se o afincamento de todos, da Escola Classe Córrego do Meio, para o pleno sucesso na prática escolar dos estudantes e da comunidade. Levando em frente o

pensamento de que todos devem interagir, para alcançar uma educação com qualidade e equidade para todos.

O conceito de escola poderá ser redimensionado e explicitar o que está nas mãos dos sujeitos que fazem a escola definir a organização do seu trabalho pedagógico. Isto implica a definição dos caminhos que a escola vai tomar e, conseqüentemente, a construção de sua autonomia, LDB (lei 9394/96). Portanto, baseados neste princípio é que a equipe escolar desenvolverá um trabalho voltado para a redefinição da escola agarrando-nos aos valores de cada ser humano, extraindo o seu melhor. De acordo com Currículo em Movimento da Educação Básicado GDF:

“O termo Educação do Campo, conceito forjado em 1988 na Conferência Nacional por Uma Educação do Campo – CNEC traz importantes significados, contrapondo-se ao termo Escola Rurais. Em primeiro lugar, estamos tratando de um novo espaço de vida, que não pode resumir-se na dicotomia urbano/rural. O campo é compreendido como um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer, cuidado com o conjunto da natureza e novas relações solidárias que respeitem a especificidades social, ética, cultural, ambiental dos seus sujeitos.” (SEDF, 2014, p.43).

Esta proposta também foi elaborada de acordo com os três grandes eixos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: flexibilidade, avaliação e liberdade, e, ainda, no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Diretrizes Pedagógicas. De acordo com essa realidade fez-se necessário, para a construção desse Projeto Político Pedagógico, um diagnóstico da escola e de suas dimensões pedagógicas, administrativa e financeira, o levantamento das concepções do coletivo da escola em relação ao trabalho pedagógico como um todo, bem como a definição de estratégias, pessoas e/ou grupos objetivando assegurar a realização das ações definidas. Com o propósito de atender ao aspecto legal, participaram também a direção da escola por meio da consultoria dos docentes, orientador educacional, auxiliares de educação, pais e discentes deste estabelecimento de ensino.

Toda equipe escolar, ao colaborar com a construção desta proposta demonstra grande preocupação e mantém destaque em relação à busca por elevação do nível de aprendizagem dos alunos, principalmente em se tratando da participação das avaliações do SAEB. Estratégias para fortalecer o relacionamento da escola com a comunidade e a execução da gestão financeira de forma clara e participativa, também foram discutidas nesse documento. Ou seja, oferta de melhorias nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras ligadas e contextualizadas.

Por meio de diversas reuniões e momentos de reflexões é que se definiram os objetivos, as metas e práticas pedagógicas, metodológicas, avaliação, relacionamento interpessoal, organização do trabalho pedagógico, participação da Comunidade Escolar e ações a serem realizadas. Interessados em uma educação que contemple a diversidade existente nos diferentes níveis ofertados tendo em vista os princípios da estética, da sensibilidade, da igualdade e dentro da identidade de cada aluno.

Dessa forma também cumprimos em nossas reflexões a determinação da Lei 11.645 de 2008 onde temos como obrigatório os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.

As metas sugeridas também viabilizarão o ensino aos estudantes com deficiência de acordo com as orientações da LDB e Regimento Escolar que regem esta Instituição Educacional, oferecendo apoio especializado juntamente com a Coordenação Regional de Ensino quando necessário for. Outra meta importante será a de incentivar a formação dos professores não só relativa às áreas do campo, mas em outras áreas do conhecimento.

Há a consciência, por parte dos que o elaboraram, da representação embrionária deste, e que se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamento. Sabemos que nenhum projeto pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história, com o risco de haver um engessamento de possíveis ações no decorrer do ano letivo.

Esta proposta vem sendo construída com a intenção de propor novos caminhos, para uma escola diferente e unida. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola, obriga a um pensar e uma reflexão contínua de todos os envolvidos neste processo. Assim surgem vários questionamentos como:

- Que Escola queremos construir?
- Quais conhecimentos serão necessários aos nossos estudantes, oriundos do lar e escolas do entorno de Planaltina, da área rural de Planaltina e especialmente a comunidade do Córrego do Meio precisarão ter, para de fato exercer a sua cidadania, nesta sociedade tão cheia de conflitos?

Conflitos estes que estão presentes no espaço escolar, nas relações pessoais, no confronto das ideias, e também do surgimento de novas concepções, das dúvidas e da necessidade do diálogo entre os sujeitos aprendentes (professores, pais, alunos...). Em certos momentos apresentam características de uma comunidade “urbana”, com conceitos rurais e urbanos, por receberem

informações provenientes da área urbana oriundas de parentes ou outros, não ficando totalmente alheios aos acontecimentos gerais.

Tais situações serão apresentadas no decorrer deste documento, nas linhas e nas entrelinhas de cada parágrafo, resgatando o aspecto histórico de como cada momento foi sendo produzido e construído, pois este documento é o resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação desta instituição educacional, com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito da mesma.

Portanto, entende-se que nossa reflexão será contínua, baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade. Propomos um esforço de toda equipe no sentido de desenvolver ações principalmente pedagógicas e administrativas em conjunto com as famílias, alunos e demais segmentos, oferecer aulas diversificadas, atividades e projetos que incentivem a participação de todos, pois somente assim poderemos obter melhorias significativas.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Córrego do Meio foi construída em 1978 e iniciou as suas atividades escolares em 16 de março de 1979, tendo como primeira responsável a professora Rosângela de Castro. No princípio a escola era composta por apenas duas salas de aula e atendia um número bem menor de alunos. De acordo com os nossos registros, cerca de 25 crianças. O terreno em que a escola foi construída foi doado pelo senhor Mascarenhas, jornalista da rádio nacional, que ficou sensibilizado com a situação de algumas crianças, filhos de trabalhadores rurais, que tinham vontade de ir à escola. Diante dessa situação, foi proposta a construção de uma sala para acomodar inicialmente 8 crianças. As aulas eram administradas por uma senhora que ainda estudava em Planaltina na época, quando ela tinha tempo para desenvolver essa atividade, ainda de maneira informal. Com o passar dos meses o número de crianças interessadas em estudar foi aumentando e uma pessoa apenas como professor, não era mais suficiente. Então, a comunidade foi se organizando de forma que duas pessoas pudessem alternar o tempo, já que agora o número de crianças era maior.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Somente em 02/12/1981 foi aprovado o parecer nº 16 do Conselho de Educação do DF autorizando o seu funcionamento. Agora, como Escola Classe Córrego do Meio, de responsabilidade da então Fundação Educacional do Distrito Federal.

A estrutura de escola foi ampliada, e agora ele já contava com duas salas de aula e um total de 32 alunos. As turmas eram todas multisseriadas, a água vinha de uma mina d'água, através de mangueiras e tanto a merendeira como a diretora, se revezavam em sala de aula, para atender as crianças que tinham mais dificuldade para aprender.

Apenas na década de 90, a escola efetivamente ganhou um espaço mais adequado, com mudanças significativas no pequeno prédio, como ampliação das duas salas de aula, poço artesiano, cantina (seu depósito funcionava também como espaço da direção da escola) e uma pequena sala de professores.

Atualmente a Escola Classe Córrego do Meio, possui 160 estudantes, matriculados nas seguintes etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. No contraturno, estas participam da Educação em Tempo Integral. Vale ressaltar que, todo acesso a esta Unidade Escolar, seja pelos estudantes, bem como pelos pais e responsáveis acontece, exclusivamente, por meio do transporte escolar, ofertado pela SEE-DF.

A Instituição dispõe de um quadro de servidores, um prédio totalmente reconstruído, com quadra de esportes, que demanda por cobertura, e um parquinho de areia. Encontra-se murada/telada e com rede de acesso à internet, que não contempla toda necessidade da Unidade Escolar. Diante das mudanças significativas e com a certeza de que muita coisa ainda será feita, brevemente essa escola se tornará referência de Instituição de Ensino do Campo para todo o Distrito Federal.

3.2 Caracterização Física

A escola possui 07 salas de aulas e demais ambientes administrativos e pedagógicos distribuídos da seguinte forma:

Sala	Turma	Turno
01	1º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
02	2º Período – A/Ed. Infantil	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
03	3º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
04	2º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
05	1º Período – A/Ed. Infantil	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
06*	4º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
07*	5º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
Total de Ambientes destinados ao Apoio Pedagógico e Administrativo		
02	Banheiros para estudantes	Diurno
01	Secretaria Escolar	
01	Sala de Direção	
01	Sala de Professores/Reunião Pedagógica	
01	Cozinha	
01	Depósito para merenda escolar	
01	Depósito pedagógico	
02	Banheiros dos servidores	
01*	Depósito de material de limpeza	

*Em regime provisório

Como já citado, a escola funciona em dois turnos, ofertando as seguintes etapas da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais. O quantitativo de alunos matriculados é de aproximadamente 160 estudantes frequentes, com números variáveis,

dada a constante mobilidade das famílias, decorrentes da situação socioeconômica vivenciada, descrita a seguir.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

A Escola Classe Córrego do Meio fica situada na BR-020, KM 18 DF-444, numa região de economia diversificada e grande pluralidade cultural. Uma área repleta de acampamentos e assentamentos do Programa Agrário Brasileiro

A economia da região gira em torno da agricultura, pecuária, mas principalmente por hortifrutigranjeiros, fomentada por pequenos e médios produtores que geram emprego e renda. Contudo as desigualdades socioeconômicas são bem perceptíveis nas famílias que compõem a nossa comunidade escolar, composta em sua maioria por trabalhadores que prestam serviços para os donos das propriedades rurais, com poucas ou quase nenhuma garantia trabalhista.

Cerca de 80% das famílias são beneficiadas por programas sociais do Governo local e Federal. Trata-se de comunidade cujos membros, em sua maioria, possuem baixo nível de escolaridade, a maioria com Ensino Fundamental incompleto, com rendimento salarial entre 1 e 2 salários-mínimos. A religião predominante é a Evangélica. Por se tratar de uma comunidade periférica e rural, economicamente desfavorecida, a maioria dos educandos não tem acesso a meios culturais e recreativos, tais como: teatro, cinema, passeios a parques, zoológico, shopping, pontos turísticos. Sendo assim, os acessos a livros didáticos, literários, às atividades esportivas e culturais são vivenciados por meio da escola. Com o objetivo de retratar a realidade socioeconômica desta Instituição de Ensino, tais índices foram auferidos por meio de reuniões, questionários encaminhados aos integrantes da comunidade escolar, rodas de conversas e pesquisas nos dossiês dos estudantes. Tendo como base os fatos mencionados, entende-se que os desafios são enormes em relação às demandas existentes nos âmbitos: administrativo, pedagógico e social. Entre os principais problemas enfrentados pela comunidade escolar local, podem-se observar, no âmbito pedagógico, falta de estrutura adequada, transferências de instituições escolares, além dos problemas relacionados aos fatores socioeconômicos. Observa-se, ainda, a necessidade da participação

efetiva dos pais na vida escolar dos filhos. No tocante ao perfil dos educandos, os mesmos apresentam dificuldades em vivências básicas para contextualizar o aprendizado.

Mesmo diante dos fatores negativos apresentados, esta Instituição tem por finalidade oportunizar um ensino de qualidade, preocupando-se em ajustar sua maneira de ensinar e selecionar conteúdos de modo a auxiliar os estudantes quanto as suas peculiaridades.

4.2 Dados de matrícula

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	11	12	05	19	28	29
Ed. Inf. (5 anos)	10	12	11	14	27	30
1º ano	13	11	14	16	12	28
2º ano	16	15	12	15	21	10
3º ano	13	18	12	14	16	28
4º ano	13	09	18	16	15	15
5º ano	12	09	11	19	22	16
TOTAL	88	86	83	113	141	156

Nos últimos 5 anos esta Unidade de Ensino atendeu uma média de 115,8 estudantes da Educação Básica, envolvendo a Educação Infantil, bem como os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com uma estrutura em processo de adequação viabilizada por meio de emendas parlamentares, vinculadas ao Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, o que reflete diretamente em significativa melhoria no atendimento ao público sobredito.

Vale ressaltar que os dados constantes nas tabelas, podem divergirem quanto aos constantes no site <https://qedu.org.br/> por se tratar de informações em períodos diferentes de coleta, pois o censo traz informações de meados dos anos letivos e os constantes na secretaria são pós conclusão do ano letivo.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	100	100	100	81,25	100
2º ano	100	100	100	93,40	100
3º ano	70	100	100	78,60	75
4º ano	100	100	100	100	100
5º ano	83,4	100	100	89,7	91
TOTAL	90,68	100	100	88,59	93,2

Taxas de reprovação (%)

	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	0,0			18,75	0,0
2º ano	0,0			6,6	0,0
3º ano	30			21,4	25
4º ano	0,0			0,0	0,0
5º ano	16,6			7,7	9,0
TOTAL	9,32			10,89	6,8

NOTA: As reprovações, no ano de 2022, referentes ao 1º, 2º e 4º anos deram-se por faltas.

Taxas de abandono (%)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano						
2º ano						
3º ano						
4º ano						
5º ano						
TOTAL						

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

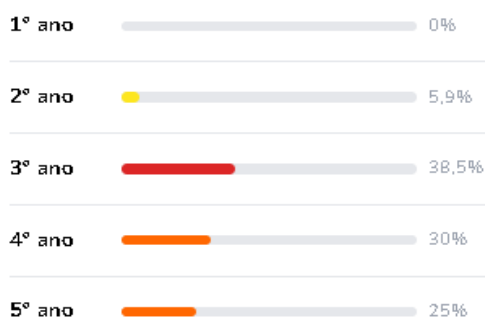
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3º ano	5,5	8,3	7,1	12,5	0,0
4º ano	0,0	5,5	6,25	0,0	13,3
5º ano	11,1	9,0	5,2	31,25	6,25
TOTAL	3,32	4,56	3,71	8,75	3,91

EC CORREGO DO MEIO

2019 • Anos Iniciais

18,5%

A cada 100 crianças, aproximadamente 19 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais



● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

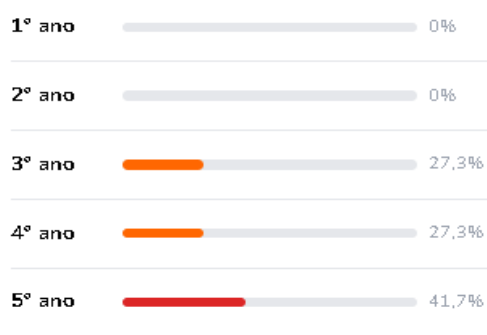
Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

EC CORREGO DO MEIO

2020 • Anos Iniciais

20,6%

A cada 100 crianças, aproximadamente 21 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais



● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

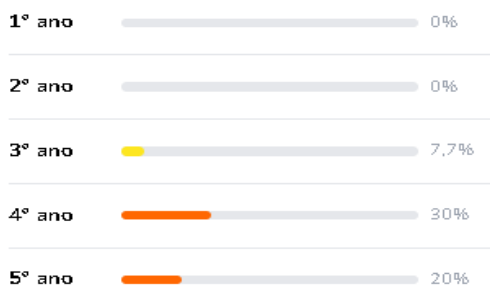
Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

EC CORREGO DO MEIO

2021 • Anos Iniciais

13,2%

A cada 100 crianças, aproximadamente 13 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais



● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

EC CORREGO DO MEIO

2022 • Anos Iniciais

10,4%

A cada 100 crianças, aproximadamente 10 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais

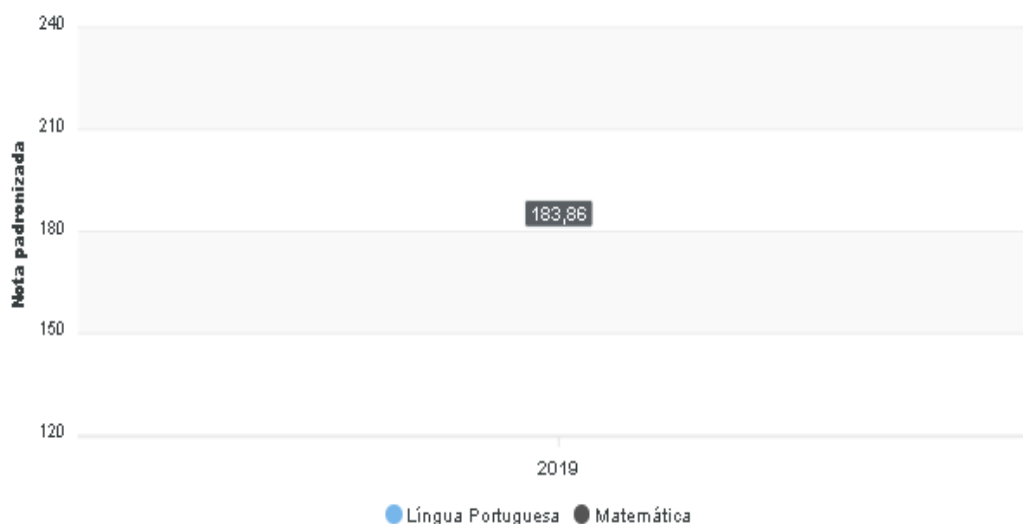


● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB**4.5.1 Séries históricas**

Para compreender o que se segue, traremos dentro tópico **4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar** um raio X abordando todos os aspectos inerentes ao Saeb e consequentemente ao IDEB da Unidade Escolar

Evolução nota SAEB

Fonte: IDEB 2019, INEP.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Indicador de Aprendizado

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém, o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

2019

Anos Iniciais



4,82

Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2021

Português

183,89

Média de proficiência

Matemática

183,86

Média de proficiência

Aprendizado adequado

Percentuais de estudantes com aprendizado adequado.

[VER MAIS >](#)

5º ano

25%
Português

8%
Matemática

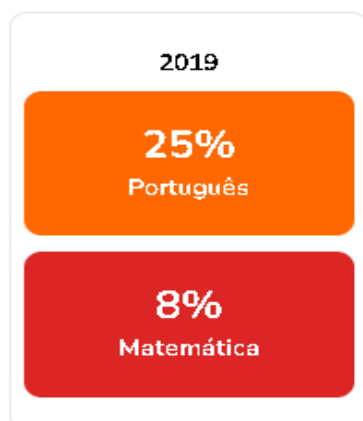
● ≥ 70% Aprendizado
 ● ≥ 50% Aprendizado
 ● ≥ 25% Aprendizado
 ● < 25% Aprendizado

Fonte: SAEB 2019, INEP. Classificação não oficial.

Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.

5º ano



● $\geq 70\%$ Aprendizado
 ● $\geq 50\%$ Aprendizado
 ● $\geq 25\%$ Aprendizado
 ● $< 25\%$ Aprendizado

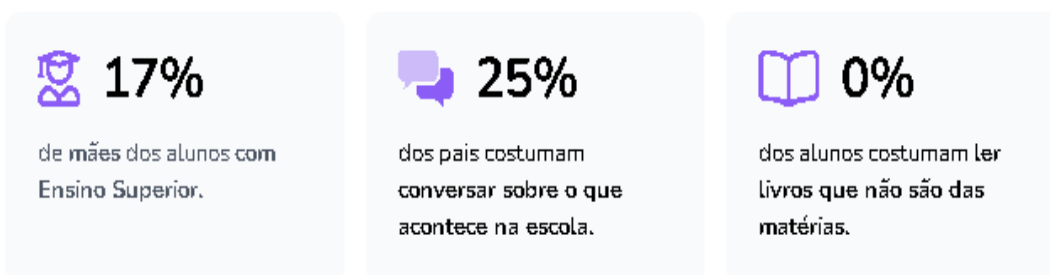
* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Fonte: Saeb, INEP

Questionário SAEB

[VER MAIS >](#)

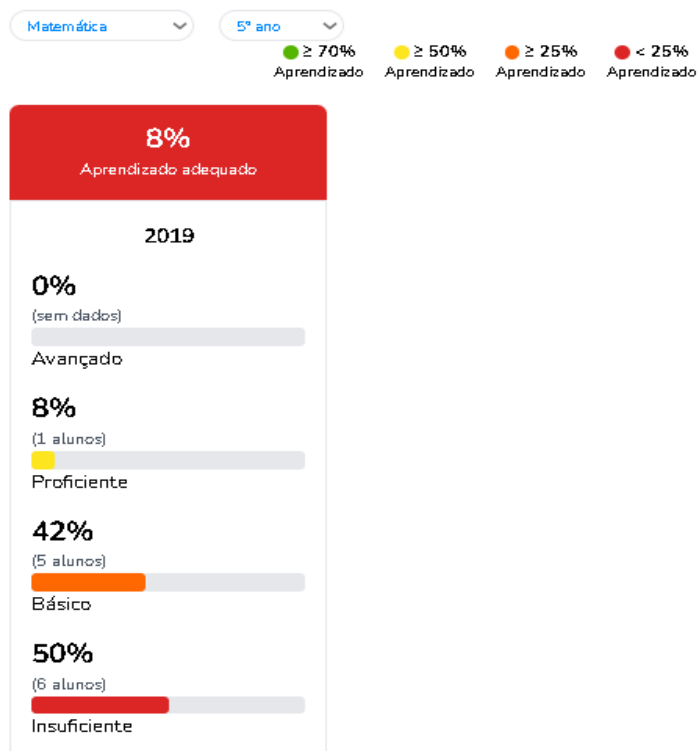
5º ano



Fonte: SAEB 2019, INEP. Classificação não oficial.

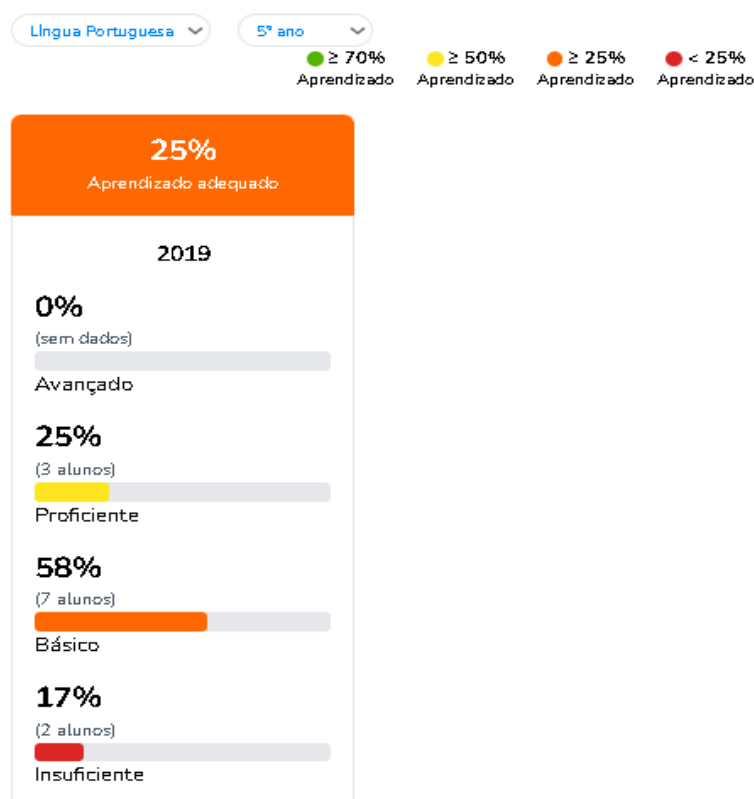
Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



Distribuição dos alunos por proficiência

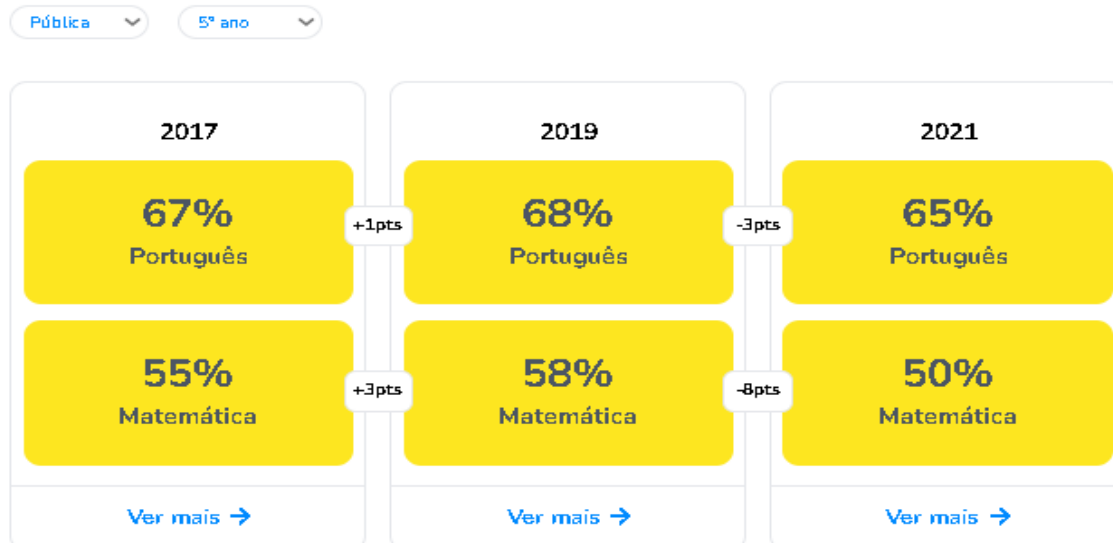
Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



Meta SAEB/DF

Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.



● ≥ 70% Aprendizado
 ● ≥ 50% Aprendizado
 ● ≥ 25% Aprendizado
 ● < 25% Aprendizado

* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Fonte: Saeb, INEP

Equidade

Percentual de estudantes com aprendizado adequado

Anos iniciais

Português



Matemática



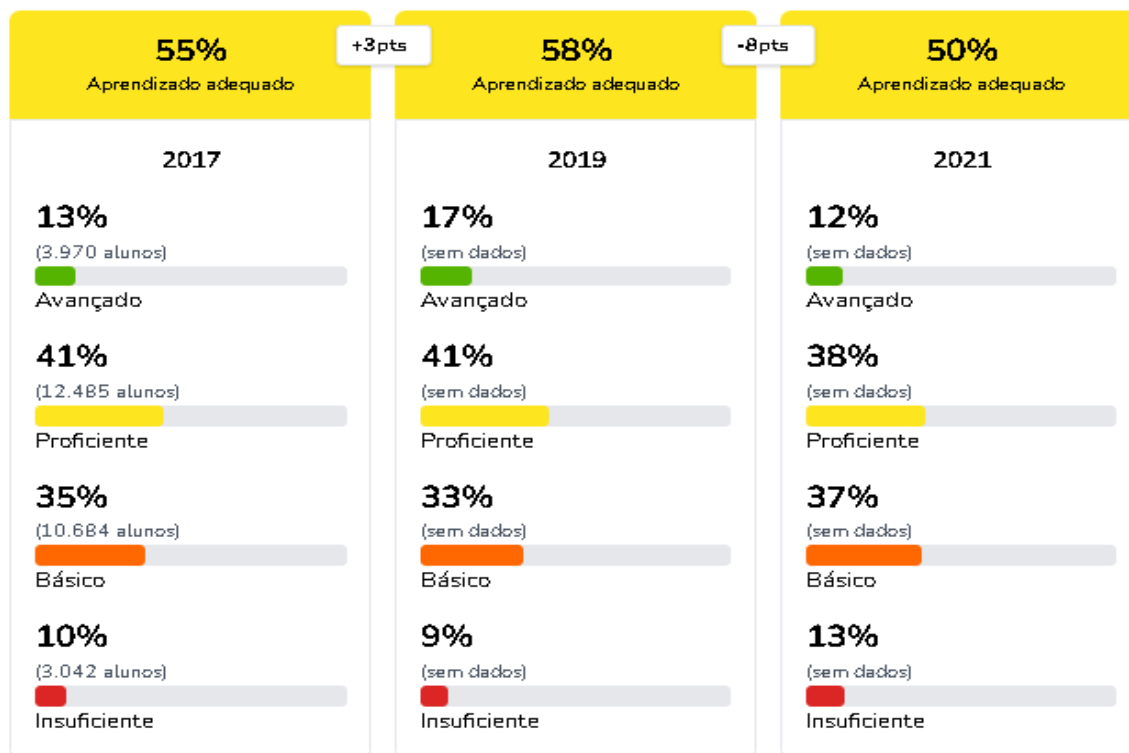
* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem. [Saiba mais.](#)

Fonte: Saeb, INEP - 2019

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.

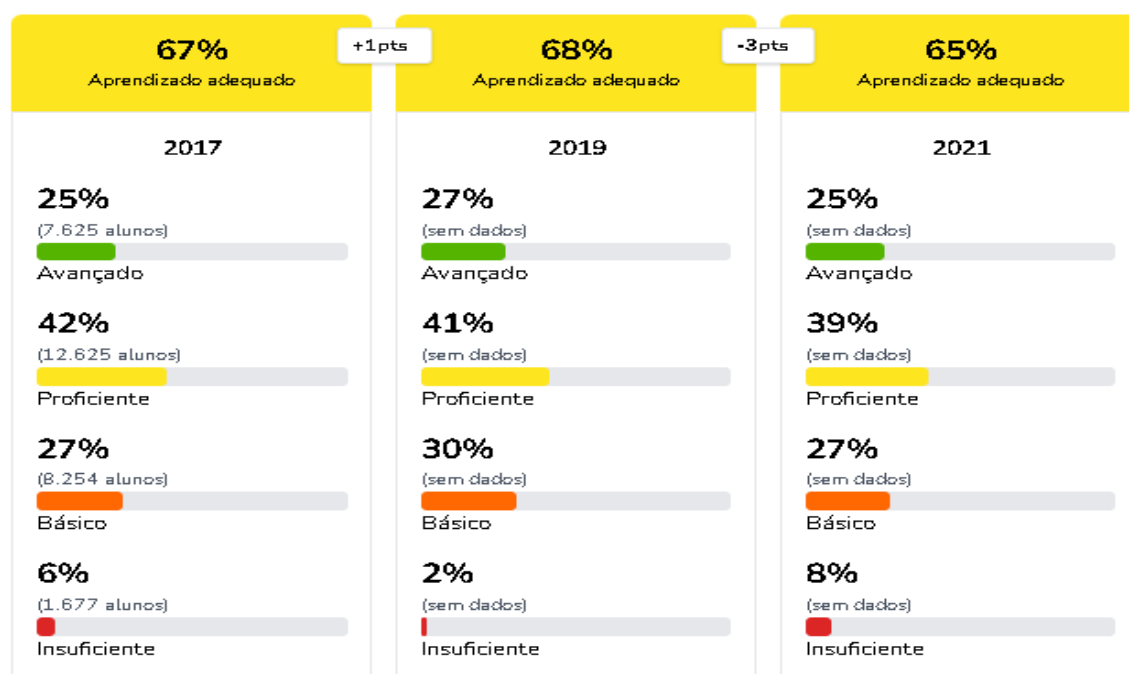
Pública Matemática 5º ano



Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.

Pública Língua Portuguesa 5º ano



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas



Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2019, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Os desafios são imensos, porém o desejo de transformar é maior ainda. Não existem dúvidas quanto à vontade de revolucionar a Comunidade Escolar do Córrego do Meio. E para isso contamos com o apoio de toda Comunidade. Essa transformação passa pela estrutura, mas principalmente pela construção de uma Proposta Curricular Flexível condizente com a realidade que se apresenta. Para tanto iniciamos este ano letivo preocupados com o cenário exposto pelos dados sobreditos e sabedores de todas intervenções necessárias para alcançar tamanho objetivo. Passa também, por uma avaliação diagnóstica sistêmica e contínua, norteando cada ação na qualificação das proficiências e com isso no avanço dos índices, que claramente resultarão na melhoria do desempenho do Saeb e conseqüentemente, no índice IDEB da Unidade Escolar.

Tendo como meta clara e objetiva elevar os índices de aprendizagem, trazendo-os para dentro da Média Distrital.

É importante ressaltar que os atuais índices demonstrados são embrionários, uma vez que em 2019, A Unidade Escolar fora submetida à primeira avaliação, pois, até então tínhamos uma organização escolar multisseriada, o que inviabilizara o processo. Destaque também, para o cenário complexo e dramático apresentado pela Pandemia de COVID-19. Instalando globalmente uma crise sanitária e humanitária, ampliando o debate sobre os modos de cuidado com a saúde, nas mais diversas frentes de abordagens quanto à transmissão, o tratamento e prevenção. Mas, trouxe à tona muitas dificuldades quanto elas, dado o isolamento, que na condição de temporária tornou-se duradoura impactando diretamente, no nosso modo de convivência, quanto à produção artesanal e ou industrial de bens e serviços, mas principalmente na produção e reprodução de novos saberes. E nesta perspectiva as Comunidades Rurais enfrentaram as dificuldades para exercer e manter o contato, dada a infraestrutura de comunicação inadequada, permeada pela internet e a escassez de equipamentos, como celulares e computadores, inclusive, do mais popular de reprodução áudio visual, que é a televisão. Deixando uma lacuna desafiadora a ser preenchida pelo sistema educacional.

Longe de ruptura dessa realidade, encontra-se a Comunidade Escolar do Córrego do Meio, que atualmente apresenta os sintomas de tamanha interrupção do processo de ensino para as aprendizagens, e que, ainda, será percebida na Avaliação Saeb de 2023. Entretanto, há um horizonte promissor para futuro de curto e médio prazo, com a concretização da presente proposta pedagógica, permeada pelas atribuições inerentes a cada servidor desta Unidade de Ensino: Educadores, Estudantes, Colaboradores Terceirizados, Famílias e a Equipe Gestora que não medirão esforços para superar todos os obstáculos neste processo de reconstrução das aprendizagens, a começar pela reestruturação predial, bem como pela ampliação do quadro de Equipe Pedagógica e Administrativa apoiada pela SEE-DF e todas as Unidades Pedagógicas e Administrativas da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, sustentadas pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, que exerce atualmente um papel relevante na disponibilização de recursos, através do PDAF – Emenda Parlamentar, o que está revolucionando a maneira de gerir as Unidades Escolares.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Transformar o espaço institucional num local de aprendizagens significativas no qual os estudantes aprendam conteúdos da vida acadêmica, mas que especialmente possam construir sua cidadania, criticidade e ampliar seus horizontes para o viver em sociedade e para o mundo do trabalho.
Visão	Contribuir para a formação integral dos indivíduos, para que se tornem cidadãos críticos, criativos, conscientes e preparados para o exercício da vida profissional, para os desafios do mundo moderno.
Valores	<ul style="list-style-type: none">•Compromisso com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;•Fortalecer relação entre escola e comunidade;•Respeito às diferenças;•Ética nas ações individuais e coletivas;•Promoção inovadora e criativa do processo de ensino para as aprendizagens.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola é um espaço de socialização, conquista de cidadania e transformação.

“Criança precisa gostar da escola, querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência desse fato, mas não um objetivo em si, que poderia redundar numa visão de enclausuramento. A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa” (MAURÍCIO, 2009). Currículo em movimento 2018 p.25.

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. É ainda, espaço de difusão sociocultural, bem como um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade (...) (PPP Carlos Mota, p. 18).

Desse modo,

“A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Consoante os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-crítica de Dermeval Saviani, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói quando interage com o meio social que o rodeia. Desse modo, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da vivência constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Diante do exposto, ressalta-se que, a Escola Classe Córrego do Meio compromete-se com a formação holística dos estudantes, levando em consideração a interação com o meio em que estão inseridos, para que de fato, sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, responsável, solidária, sustentável e inclusiva.

A Escola Classe Córrego do Meio tem por missão assegurar o acesso e a permanência dos educandos, formar cidadãos críticos e participantes, capazes de agir na sociedade e interagir com o meio. Construir um ambiente escolar na qual impere o respeito mútuo, trabalhando a saúde, o esporte, o lazer, a cultura e a valorização do meio ambiente, com ênfase no Cerrado.

O propósito ainda é o de atuar, orientando a tomada de decisões e garantindo a unidade da ação e o acompanhamento de todos os beneficiados não só na ação pedagógica, mas em outras, de maneira direta ou indireta como instrumento de construção da cidadania.

A escola tem o compromisso com cada um em particular e com todos em geral. É a escola o espaço, por excelência da convivência dos contrários, do encontro e do confronto das diferenças individuais. Logo, garantir a todos, condições de viver plenamente a cidadania e conscientizar-se de sua responsabilidade. Isso é proporcionar o sucesso escolar.

Vale ressaltar que os conhecimentos deverão proporcionar o ensino fundamental dando prosseguimento aos estudos, de modo a capacitar o estudante para novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores, em face das transformações pelas quais passam a sociedade.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Conforme preconizado no art. 2º da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB): A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

Os princípios norteadores do Ensino Fundamental estabelecem as capacidades relativas aos aspectos cognitivos, afetivos, físicos, éticos e estéticos e da situação de inserção social, de forma a expressar a formação básica da cidadania.

Para uma organização eficaz no cumprimento de propósitos estabelecidos em conjunto por professores, coordenadores e diretor da escola, é necessário garantir a formação coerente dos estudantes ao longo da escolaridade obrigatória. É imprescindível que a escola discuta e construa seu projeto educativo. Projeto esse que deve ser entendido como um processo que inclui a formulação de metas, segundo a particularidade da escola, por meio de criação e da valorização de roteiros de trabalho pedagógico em grupo e corresponsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento e início do ano ou dos períodos de aperfeiçoamento.

O contínuo projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos professores em ambiente de diálogo e discussões para toda a equipe escolar. Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e nas suas estratégias, com o resultado de uma experiência escolar coerente e bem sucedida.

Os alunos não contam exclusivamente com contexto escolar para a construção de conhecimentos sobre conteúdos considerados escolares. A família, a mídia, a igreja, os amigos são também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo de construção de significado desses conteúdos.

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como avaliar, a fim de possibilitar de maneira adequada o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem. A partir dessas determinações, o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor conteúdos ajustados às capacidades cognitivas dos estudantes. A formação escolar deve contribuir para que o educando sintam-se responsáveis pelo uso racional dos recursos hídricos pela conservação e recuperação dos recursos ambientais, e pela preservação do patrimônio público e social.

Para tornar realidade uma educação dentro dos princípios norteadores do Ensino Fundamental que estabelecem as capacidades relativas aos aspectos cognitivos, afetivo, físicos, éticos e estáticos e da situação de inserção social, de forma a expressar a formação básica da cidadania de acordo com o que estabelece as normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal em observância às disposições da Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução 02/98 de 06 de julho de 1998. A Escola Classe Córrego do Meio, assim, respeita as hierarquias e competências, fundamentando-se nos seguintes princípios:

- Princípio da individualidade e da construção coletiva com igualdade e equidade, pelo qual a escola deve conscientizar-se de que a educação é a construção existencial de indivíduos e da coletividade, onde cada cidadão tem o direito de ser o que é, e ao mesmo tempo, completar a realização do grupo;
- Princípio da cidadania e do respeito à ordem democrática, pelo qual o sistema contribui para a participação do educando na vida em sociedade, por meio de ações pedagógicas que o levem à compreensão, criticidade, ética, responsabilidade, solidariedade e ao respeito ao bem comum sem distinção de raça/etnia, credo ou cor.
- Princípio da valorização dos profissionais da educação, pelo qual o sistema de ensino oferecerá condições para o crescimento profissional e realização pessoal, uma vez que é agente de promoção e garantia na qualidade da educação.

Em seguida, tecemos outros princípios que norteiam todo o nosso trabalho e que balizam todos os projetos que nos dispomos a desenvolver. São esses princípios:

Princípios Epistemológicos

Referente aos Princípios Epistemológicos, a escola desenvolve um trabalho em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento, partindo do pressuposto de que o educando aprende pensando e desenvolvendo um raciocínio lógico, dentro de um mundo de estímulos dos mais variados, saindo do concreto para o abstrato, podendo assim interiorizar seus conhecimentos e levando-o a construir o seu próprio saber. Partindo destes princípios, pode-se afirmar que o conhecimento é uma construção coletiva dentro e fora da escola, e é no contexto do aprender a conhecer que se busca a sensibilização dos mesmos.

A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico, para tanto, se faz necessário refletir sobre a escola que temos voltada para os interesses políticos e internacionais, se discriminadora e produtora de mecanismos de controle que impede que os nossos estudantes consigam enfrentar em condições de igualdade ou como melhor enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A Instituição Escolar tem como finalidade:

- Integração e participação da comunidade escolar;
- Os segmentos da escola devem estar plenamente voltados à completa valorização do educando;
- Recursos humanos, pedagógicos e financeiros;
- Cobrança de regras de convivência em grupo;
- Melhor qualificação profissional e salários compatíveis com os diferentes níveis e funções;
- Política que estabeleça professores efetivos;
- Restabelecimento da motivação e credibilidade dos professores.

A escola deve favorecer e estimular a universalidade de técnicos, procedimentos e estratégias de ensino de modo a adequar o processo de ensino e aprendizagem, às características, potencialidades e capacidades dos estudantes. A escola considera o estudante como um sujeito ativo, produtor de conhecimento, capaz de ser inserido na sociedade. Para que a escola cumpra seus objetivos, garantindo permanência e sucesso, torna-se necessário uma fundamentação teórico-prática que possibilite a universalização do conhecimento, envolvendo a comunidade escolar e a parceria da sociedade como um todo. A partir desses conceitos busca-se uma educação libertadora e transformadora no processo de ensino para as aprendizagem. Diante disso, torna-se necessário uma reflexão quanto à importância da realização de um trabalho interdisciplinar no contexto das aprendizagens. Perante a assertiva, esta instituição busca constantemente elaborar, aprimorar e oportunizar aos educandos, atividades interdisciplinares e contextualizadas. Com isso, o processo de ensino para as aprendizagem torna-se significativo e amplo, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): O objetivo da interdisciplinaridade é fazer da sala de aula mais do que um espaço para simplesmente absorver e decorar informações.

Princípios Didático-Pedagógicos

A escola é o espaço de convivência e de encontros emanando as diferenças individuais. Sendo assim exerce a função social de garantir todas as condições de vivenciar plenamente a cidadania e conscientizar-se de sua responsabilidade e proporcionar a todos os seus estudantes o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. A política educacional é praticada por intermédio dos currículos escolares. Construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização; reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceito de origem,

sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação. A escola existe e tem o compromisso com cada um, em particular e com todos em geral.

Portanto, a escola deve expandir-se com diretrizes que proporcionem o diálogo entre os envolvidos no processo de ensino para a aprendizagem; aceite a experiência inicial do educando à cultura acumulada historicamente, superando a compreensão de senso comum; respeitem o ritmo de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, bem como as condições sociais dos sujeitos; estejam atentos para a necessidade de transmissão dos conteúdos cognitivos, não transformando os enriquecimentos que os conteúdos podem receber nos próprios conteúdos. Diante dos fatos mencionados, a escola trabalha com a contribuição da teoria histórico-cultural, visando desenvolver uma aprendizagem que proporcione reflexão, criticidade e construção de um cidadão consciente e autônomo. Buscamos formar o sujeito, educando-o para a vida, de uma forma humana, proporcionando um ambiente favorável e participativo que estimule o aluno a criar e a aprender. O professor tem papel de mediador no processo de ensino para a aprendizagem, pois sabe-se que a relação entre educador e educando é de extrema importância para a formação da identidade, autoestima e relação pessoal do aluno. Desta forma, o educador deve respeitar as necessidades educacionais e potencializar as habilidades, interesses e aptidões dos educandos.

Princípios Éticos

Por ética entende-se o conjunto de valores que traduz o compromisso do cidadão com o próprio bem estar do planeta. Cabe à família e à escola a responsabilidade de estar não apenas desenvolvendo conceitos sobre estes valores, mas sobre tudo norteando suas práticas cotidianas.

Segundo (BOFF, L. 1999), todos nós trocamos experiências e valores. Todos nós enriquecemos e nos completamos. A partir deste pressuposto que visa respeitar os direitos e especificidades de todos é que nós nos baseamos para proporcionar aos educandos da Escola Classe Córrego do Meio uma educação significativa.

Em busca do resgate dos valores através de tarefas corriqueiras dos estudantes, pretende-se obter a melhor apropriação do conhecimento em um relacionamento de respeito entre aluno-professor.

Cada grupo dos segmentos da comunidade escolar participa direta e indiretamente nos processos educacionais. Existem casos em que alguns membros da comunidade escolar desenvolvem projetos diretamente com os alunos.

Princípios Estéticos

A estética, enfatizada na LDB. e PCNs, vem afirmar a importância da criatividade, da afetividade e de manifestações artístico-cultural no desenvolvimento humano. A partir do respeito mútuo às especificidades dos sujeitos, proporcionamos maior liberdade de expressão artístico-plástica. A escola deve investir em ações que estimulem a expressão de sentimentos, emoções, criatividade, e vivência de valores culturais e sociais, através de visitas a museus, apresentações de danças, músicas típicas regionais, dramatizações, teatro, oficinas de artes, dentre outros.

Preocupados com o bom desempenho escolar de seus educandos a escola busca oportunizar ações necessárias para o sucesso de todo o processo ensino para as aprendizagens, complementando as práticas supracitadas, valorizando-as em atividades como:

- Aulas envolventes, utilizando materiais didáticos, de forma lúdica;
- Recursos que promovam a reflexão dos estudantes, como vídeos, teatros e trilhas ambientais e contos de história;
- Leitura de forma prazerosa, para que se crie o hábito da leitura;
- Atividades recreativas direcionadas e acompanhadas pelos docentes dentro do conteúdo apresentado;
- Atividades diversificadas de acordo como nível psicogenético do educando;
- Contextualização das atividades no cotidiano escolar dos estudantes;
- Inserção de projetos interventivos para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Portanto, observa-se que a Escola Classe Córrego do Meio, pauta-se em conhecimentos estruturados, promovendo a unicidade entre teoria e prática, a integração entre as diversas áreas do conhecimento, respeitando, em especial, as peculiaridades dos envolvidos no processo de ensino para a aprendizagem.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Proporcionar aos estudantes uma educação significativa, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento integral, tornando-os capazes de transformar a sociedade e torná-la mais justa.

- Garantir o acesso e a permanência do aluno à escola, bem como a construção de competências por meio do desenvolvimento de habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor de forma prazerosa;
- Fortalecer o relacionamento da escola com a comunidade;
- Sensibilizar sobre preservação dos recursos naturais do Bioma Cerrado;
- Garantir o desenvolvimento, bem como execução do Currículo em Movimento da Educação Básica, levando-se em consideração as peculiaridades da Educação do Campo;
- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes;
- Educar para participação da criança na construção do conhecimento e para o poder de questionar a realidade;
- Inserir de forma prática o conceito de Escola do Campo;
- Estimular atividades culturais e esportivas;
- Promover integração Escola e Comunidade;
- Contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária, em defesa da vida;
- Criar um ambiente propício à vivência participativa, que respeite e valorize a pluralidade cultural como princípio universal;
- Diversificar as atividades da Educação em Tempo Integral.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Pedagógica	Analisar a estrutura e a matriz curricular.	x	x	x	x
	Acompanhar o sistema de avaliação dos alunos.	x	x	x	x
	Melhorar o rendimento escolar.	x	x	x	x
	Diversificar a avaliação escolar.	x	x	x	x
	Implementar projetos efetivos de leitura.	x	x	x	x
	Implementar e aperfeiçoar as ferramentas e metodologias de trabalho, com foco nas novas tecnologias.	x	x	x	x
	Diversificar as atividades da Educação em Tempo Integral.	x	x	x	x
	Promover a inclusão de forma plena com educação de qualidade, por meio da adequação dos espaços, bem como da Proposta Pedagógica.	x	x	x	x
Administrativa	Intensificar o envolvimento das famílias e da comunidade na tomada de decisões no ambiente escolar, por meio da transparência e da participação democrática.	x	x	x	x
	Melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços prestados à Comunidade Escolar.	x	x	x	x
	Qualificar os profissionais da Educação, por meio da Formação Continuada, seja através dos cursos oferecidos pela SEE-DF ou em outras instituições públicas ou privadas.	x	x	x	x
	Qualificar os espaços físicos, bem como, adquirir equipamentos e materiais de apoio a realização de projetos	x	x	x	x

Recursos	contemplados pelo Projeto Político Pedagógico.				
	Adquirir equipamentos para recreação e atividades esportivas (pebolim, tênis de mesa, espiribol, bolas diversas, jogos interativos, redes) entre outros.	x	x	x	x
	Adquirir material pedagógico e administrativo, que contemple o PPP da Unidade Escolar.	x	x	x	x
	Readequação das Salas de Aulas, Sala de Leitura, dos Banheiros dos Estudantes, da Quadra Poliesportiva e áreas voltadas para recreação e convivência.	x	x	x	x

A Equipe Gestora reitera neste documento o compromisso com as metas preestabelecidas, *“dado ao horizonte promissor para futuro de curto e médio prazo, com a concretização da presente proposta pedagógica, permeada pelas atribuições inerentes a cada servidor desta Unidade de Ensino: Educadores, Estudantes, Colaboradores Terceirizados, Famílias e a Equipe Gestora que não medirão esforços para superar todos os obstáculos neste processo de reconstrução das aprendizagens, a começar pela reestruturação predial, bem como pela ampliação do quadro de Equipe Pedagógica e Administrativa apoiada pela SEE-DF e todas as Unidades Pedagógicas e Administrativas da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, sustentadas pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, que exerce atualmente um papel relevante na disponibilização de recursos, através do PDAF – Emenda Parlamentar, o que está revolucionando a maneira de gerir as Unidades Escolares.”* Fato comprovado pelas melhorias já realizadas neste primeiro semestre do ano letivo de 2024 em todas as dimensões da Gestão Escolar. E mais novidades virão para o segundo semestre, dada à viabilização de recursos, mais uma vez por meio de Emendas Parlamentares.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe Córrego do Meio sustentada pelas Diretrizes Pedagógicas para Educação do Campo, instituída por meio da Portaria SEEDF 419/2018, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo, em suas variadas formas de produção de vida e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho rural fundamenta suas práticas pedagógicas no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF.

A respeito das Diretrizes Pedagógicas para Educação do Campo, a Portaria Nº 419/2018 da *Secretaria de Educação do Distrito Federal* dispõe:

Art. 2º São Princípios da Educação do Campo:

- I. - *Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;*
- II. - *Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;*
- III. - *Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;*
- IV. - *Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se referência para a práxis pedagógica;*
- V. - *Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar.*

Visando as orientações expostas nos princípios acima e respeitando a diversidade cultural que norteia essa Comunidade Escolar, a Escola Classe Córrego do Meio baseia-se na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, que em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

“O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam (VIGOTSKI, 2007, p.100)”

A teoria Histórico-Cultural explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social. Evidencia-se assim, a prevalência do aprendizado por meio das relações desenvolvidas pelos indivíduos no meio social em detrimento ao fator biológico.

A Concepção Histórico- Crítica nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação (SAVIANI, 2007). Observa-se que a Pedagogia Histórico-Crítica empenha-se em colocar a educação a serviço da transformação das relações sociais, sua didática busca traduzir para a sala de aula o processo dialético – prática-teoria-prática – de elaboração do conhecimento científico. Sendo assim, entende-se que a teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo e de análise da educação que se expressa numa didática capaz de ser um instrumento significativo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social.

Perante o exposto a Escola Classe Córrego do Meio ancorar-se em alguns princípios e fundamentos que direcionam suas ações. Dentre os que pretendemos elencar, citamos, inicialmente, a democracia participativa, com a participação de todos os segmentos educacionais nas atividades desenvolvidas na escola, respeitando seus saberes, cultura, possibilitando uma maior distribuição do poder, em que as decisões são construídas com a participação direta da comunidade escolar. Assim, para a efetivação da democracia, tal distribuição de poder deve estar aliada à corresponsabilização. Com âncora no **princípio da territorialidade**, a prática pedagógica desta instituição não deve ignorar sua natureza rural devido a sua localização geográfica. Todavia, não é do simples mapeamento que desejamos direcionar nossas ações. A territorialidade aqui deve abranger também o sentimento de pertença transcendendo o espaço em si, compreendendo-o como o território usado, de cuja interação cria-se identidade, em que

os indivíduos se acham pertencentes daquilo que os pertence. Ressalta-se ainda que essa Instituição de Ensino segue os princípios da integralidade, intersectorização e transversalidade.

Finalmente, é oportuno destacar que os princípios e conceitos supracitados são proposições exemplificativas das concepções pelas quais esta unidade pretende guiar-se, não excluindo outros que encontrem sua razão de ser nas **Teorias Crítica e Pós-Crítica**, bases sobre as quais se buscou construir o atual Projeto Político Pedagógico. Deste modo, ao promover o multiculturalismo e o respeito às diferenças, a escola deve organizar e dispor seus espaços-tempos para a realização de questionamentos e reflexões sobre os fatores que desencadeiam tais desigualdades. Sendo assim, esta Instituição unirá esforços para proposição e consecução de atividades apoiadas em eixos transversais como: diversidade, cidadania, sustentabilidade e direitos humanos.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

PLANEJAMENTO ANUAL – Educação Infantil - Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVO GERAL: Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.	
1º BIMESTRE	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS / CONTEÚDOS:	
O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Relação com os companheiros • Adaptação • Regras de convivência • Individualidade • Família • Casa – cômodos da casa • Escola – sala de aula • Autoconhecimento do corpo
Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência de brincadeiras • Movimento: saltar, girar, deslocar-se, rápido/lento, forte/leve • Datas comemorativas: Carnaval, Dia Nacional do Livro e Páscoa.

Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem musical/ visual • Tipos de sons • Duração: curtos ou longos
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem Oral e Escrita • Coordenação Visomotora • Nome • As vogais • Traçado das letras • Formação de palavras • Percepção visual
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none"> • Tracejado • Cores: iguais/diferentes • Tamanho: maior/menor/iguais • Quantidades • Formas: círculo, quadrado, triangulo e retângulo
HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS	
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (Eu, o outro e o nós)	
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (Eu, o outro e o nós)	
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano	

quanto em brincadeiras, dança, teatro, música." **(Corpo, gestos e movimentos)**

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades." **(Corpo, gestos e movimentos)**

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. **(Traços, sons, cores e formas)**

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. **(Escuta, fala, pensamento e imaginação)**

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. **(Escuta, fala, pensamento e imaginação)**

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. **(Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)**

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. **(Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)**

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

1. Demonstrar respeito pelas normas simples de convívio social.
2. Identificar e compreender diferentes papéis sociais no ambiente escolar ou familiar.
3. Adquirir conhecimento sobre o próprio corpo através da exploração de habilidades físicas, motoras e perceptivas.
4. Utilizar seu corpo de forma expressiva, incorporando movimentos como andar, correr, saltar e rastejar.
5. Participar em cantorias de músicas conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou utilizando instrumentos musicais.
6. Reconhecer a variedade de tipos de som e distinguir entre sons curtos e longos.
7. Identificar os diversos tipos de sons encontrados na natureza.

8. Utilizar a linguagem oral para narrar experiências cotidianas e expressar suas opiniões.
9. Reconhecer as letras que compõem seu próprio nome.
10. Identificar vogais em diferentes tipos de textos, como músicas, poesias, receitas, propagandas e rótulos.
11. Completar palavras com as vogais correspondentes.
12. Reconhecer as diferentes formas de escrita das vogais.
13. Participar de brincadeiras e jogos que envolvem contagem.
14. Classificar elementos de acordo com critérios como cor, forma, tamanho e quantidade.
15. Estabelecer relações entre elementos com base no tamanho ou na forma.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS APLICADAS

1. Iniciar conversas em grupo e estabelecer acordos conjuntos.
2. Empregar o uso de espelhos para ajudar os alunos a reconhecerem seus próprios corpos.
3. Apresentar atividades recreativas e canções que incentivem a reflexão sobre o corpo.
4. Facilitar experiências de brincadeiras em grupo, como jogos de rodada, amarelinha, pique esconde, entre outros.
5. Desenvolver projetos educativos relacionados às datas comemorativas.
6. Realizar sessões de audição de diferentes tipos de sons.
7. Conduzir oficinas de criação de instrumentos musicais.
8. Criar crachás e jogos com os nomes dos alunos para ajudar na identificação pessoal.
9. Incorporar brincadeiras ou jogos que envolvam nomes ou vogais.
10. Estabelecer um ambiente favorável para leitura e contação de histórias.
11. Utilizar diversos tipos de textos, incluindo músicas, rótulos, propagandas, poesias e receitas.

12. Integrar o uso diário de um calendário para ensinar contagem de dias, semanas e meses.

13. Proporcionar várias experiências lúdicas com música, jogos e jogos de tabuleiro, com foco nos conceitos matemáticos propostos.

AVALIAÇÃO

1. Observação Contínua:

- A avaliação começa com a observação contínua das crianças durante as atividades. Observar atentamente o comportamento, o envolvimento, a participação e o progresso de cada criança em relação às habilidades e metodologias alvo.

2. Acompanhamento de Registros:

- Manter registros detalhados das observações. Isso será feito por meio de anotações, fotos e até mesmo vídeos para documentar o desempenho das crianças ao longo do tempo.

3. Portfólios Individuais:

- Criar portfólios individuais para cada criança. Esses portfólios incluirão amostras do trabalho da criança, suas criações artísticas, escrita, desenhos e outros registros que documentem o seu desenvolvimento ao longo do período avaliado.

4. Checklists de Habilidades:

- Utilizar checklists ou listas de verificação que contenham as habilidades e metas específicas que foram estabelecidas. Isso ajuda a manter o foco na avaliação das habilidades-alvo.

5. Avaliação das Metodologias:

- Avaliar também a eficácia das metodologias utilizadas. Verificar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado nas atividades e abordagens pedagógicas.

6. Avaliação do Progresso Individual:

- Considerar as diferenças individuais das crianças ao avaliar seu progresso. Algumas crianças podem desenvolver certas habilidades mais rapidamente do que outras, e isso deve ser levado em consideração.

7. Avaliação do Trabalho em Grupo:

- Observar como as crianças interagem em grupo, como colaboram e respeitam os outros durante as atividades. Isso também é uma parte importante do desenvolvimento socioemocional.

8. Comunicação com os Pais:

- Manter uma comunicação aberta com os pais ou responsáveis, compartilhando o progresso das crianças, seus sucessos e áreas que podem precisar de apoio adicional.

9. Avaliação Holística:

- Lembrar que o desenvolvimento infantil é multifacetado. A avaliação deve considerar não apenas habilidades acadêmicas, mas também o desenvolvimento social, emocional e físico das crianças.

10. Relatórios Descritivos:

- Fornecer relatórios descritivos individuais às famílias, destacando os marcos alcançados pelas crianças em relação às habilidades e metodologias.

11. Flexibilidade e Individualização:

- Lembrar que cada criança é única, e o processo de avaliação deve ser flexível e adaptado para atender às necessidades individuais, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

PLANEJAMENTO ANUAL – EDUCAÇÃO INFANTIL - Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVO GERAL: Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

2º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS / CONTEÚDOS:	
O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Relação com os companheiros • Identidade pessoal • Nome • Sobrenome • Características físicas • Autoconhecimento e cuidado de si mesmo • Esquema corporal: As partes do corpo e sua função • Relação com a natureza • Meio Ambiente
Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos corporais: cabeça, pescoço, ombro, cotovelo, joelho, cintura, palma da mão, pés, etc. • Lateralidade: Membros superiores e inferiores; Direita / esquerda; • Datas comemorativas: Dia das mães - Dia Internacional da Família - Dia Mundial do Meio Ambiente - Festa junina
Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Cores • Textura e espessura: papelão, papéis, chão, madeiras, caixas, tecidos, lixas e elementos naturais.

	<ul style="list-style-type: none">• Linguagem musical• Fontes sonoras
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none">• Coordenação visomotora: Pontilhados, traçados, linhas, etc.• Linguagem Oral• Ampliação do vocabulário• Organização do pensamento• Linguagem escrita• Identificação• Formação de palavras• Consoantes: Identificação e escrita maiúscula• Percepção visual
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none">• Espaço e forma• Localização espacial• Limites• Pontos de referências• Deslocamentos• Números• Identificação dos números de 0 a 10• Contagens• Grandezas e Medidas

- Massa: leve e pesado
- Capacidade: cheio e vazio

HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. **(Eu, o outro e o nós)**

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. **(Eu, o outro e o nós)**

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades." **(Corpo, gestos e movimentos)**

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. **(Corpo, gestos e movimentos)**

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. **(Traços, sons, cores e formas)**

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. **(Escuta, fala, pensamento e imaginação)**

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. **(Escuta, fala, pensamento e imaginação)**

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. **(Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)**

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. **(Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)**

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Identificar e recordar nomes próprios e dos colegas em diversas situações, com o propósito de reconhecê-los facilmente.
- Reconhecer e respeitar as características individuais relacionadas a gênero, etnia, peso e altura.
- Desenvolver uma compreensão dos diferentes segmentos e elementos do próprio corpo, demonstrando interesse e cuidado.
- Cultivar práticas conscientes em relação ao uso da água e à disposição adequada do lixo, contribuindo assim para a preservação do meio ambiente.
- Identificar, nomear e localizar as diversas partes do corpo humano, como língua, cabelo, unhas, umbigo, cotovelo, entre outras.
- Explorar variadas formas de gestos, ritmos e movimentos corporais para entender as funções dessas partes do corpo.
- Engajar-se em atividades e projetos relacionados a datas comemorativas, como o Dia Internacional da Família, o Dia Mundial do Meio Ambiente e festas juninas.
- Experimentar diferentes maneiras de representar cores utilizando o próprio corpo e ferramentas artísticas como pincéis, lápis, giz de cera e massinha de modelar, visando aumentar a sensibilidade e a percepção.
- Experimentar o manuseio de materiais com diversas espessuras e texturas para identificar suas características e promover o desenvolvimento da coordenação motora.
- Explorar a voz e experimentar a produção de uma variedade de sons.
- Refinar a coordenação motora por meio de atividades que envolvam traçar linhas, seguir pontilhados, entre outros.
- Expandir o vocabulário e compreender o significado de novas palavras, aprimorando a comunicação para torná-la mais clara e organizada.
- Reconhecer a importância da escrita na sociedade ao explorar diferentes tipos de textos e portadores textuais.
- Analisar e discutir diferentes textos e imagens para estimular o raciocínio e a habilidade de expressão oral.

- Combinar duas ou mais vogais para criar palavras.
- Reconhecer e identificar consoantes em palavras isoladas, frases e textos.
- Explorar o espaço por meio da percepção e do aprimoramento da coordenação motora, investigando profundidade e examinando objetos, formas e dimensões.
- Introduzir conceitos numéricos e desenvolver a habilidade de contar de um a dez, preparando o terreno para o entendimento de numerais.
- Comparar elementos do ambiente para estabelecer relações entre leve e pesado, cheio e vazio, reconhecendo a utilidade desse vocabulário em situações cotidianas.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS APLICADAS

- Realizar atividades que envolvam a identificação e nomeação das crianças, como formação de círculos onde cada criança diz seu nome.
- Ler histórias e realizar discussões sobre personagens diversos, promovendo a compreensão e respeito pela diversidade de gênero, etnia e características individuais.
- Incorporar atividades de movimento e expressão corporal para ajudar as crianças a conhecerem e cuidarem de seus próprios corpos.
- Realizar atividades práticas, como coletas de lixo na escola, economia de água durante as atividades, plantio de mudas, para promover a conscientização sobre o meio ambiente.
- Utilizar brincadeiras e jogos que envolvam a identificação e nomeação das partes do corpo, como jogos de "Cabeça, Ombro, Joelho e Pé".
- Promover sessões de dança, música e jogos que ajudem as crianças a explorarem gestos, ritmos e movimentos corporais, relacionando-os com as partes do corpo.
- Organizar projetos educativos ligados a datas comemorativas, incentivando as crianças a participarem da preparação e celebração desses eventos.
- Incentivar as crianças a usarem seus corpos e materiais artísticos, como pincéis, lápis de cor e massinha, para representar cores e expressar criatividade.

- Proporcionar experiências táteis com diferentes materiais, como areia, argila e tecidos, para estimular a coordenação motora fina.
- Realizar atividades musicais que explorem a voz das crianças, como cantar canções com diferentes tons e ritmos.
- Introduzir traçados de linhas e atividades de pintura que ajudem a desenvolver a coordenação motora necessária para a escrita.
- Promover a leitura de histórias variadas e estimular discussões sobre as palavras e seus significados.
- Introduzir conceitos iniciais de escrita e leitura por meio de atividades como identificar letras em rótulos de produtos ou criar pequenas histórias.
- Promover atividades ao ar livre que incentivem as crianças a explorarem o ambiente, observar objetos, formas e dimensões.
- Usar jogos simples e objetos cotidianos para ensinar conceitos numéricos, contagem e comparação, como classificar objetos por tamanho e peso.
- Desenvolver a lateralidade por meio de estímulos, movimentação e atividades de coordenação
- Propor atividades lúdicas para trilhar as datas comemorativas e associá-las tanto quanto possível, as lembrancinhas e nos desenhos executados pelas crianças

AVALIAÇÃO

1. Observação Contínua:

- A avaliação começa com a observação contínua das crianças durante as atividades. Observar atentamente o comportamento, o envolvimento, a participação e o progresso de cada criança em relação às habilidades e metodologias alvo.

2. Acompanhamento de Registros:

- Manter registros detalhados das observações. Isso será feito por meio de anotações, fotos e até mesmo vídeos para documentar o desempenho das crianças ao longo do tempo.

3. Portfólios Individuais:

- Criar portfólios individuais para cada criança. Esses portfólios incluirão amostras do trabalho da criança, suas criações artísticas, escrita, desenhos e outros registros que documentem o seu desenvolvimento ao longo do período avaliado.

4. Checklists de Habilidades:

- Utilizar checklists ou listas de verificação que contenham as habilidades e metas específicas que foram estabelecidas. Isso ajuda a manter o foco na avaliação das habilidades-alvo.

5. Avaliação das Metodologias:

- Avaliar também a eficácia das metodologias utilizadas. Verificar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado nas atividades e abordagens pedagógicas.

6. Avaliação do Progresso Individual:

- Considerar as diferenças individuais das crianças ao avaliar seu progresso. Algumas crianças podem desenvolver certas habilidades mais rapidamente do que outras, e isso deve ser levado em consideração.

7. Avaliação do Trabalho em Grupo:

- Observar como as crianças interagem em grupo, como colaboram e respeitam os outros durante as atividades. Isso também é uma parte importante do desenvolvimento socioemocional.

8. Comunicação com os Pais:

- Manter uma comunicação aberta com os pais ou responsáveis, compartilhando o progresso das crianças, seus sucessos e áreas que podem precisar de apoio adicional.

9. Avaliação Holística:

- Lembrar que o desenvolvimento infantil é multifacetado. A avaliação deve considerar não apenas habilidades acadêmicas, mas também o desenvolvimento social, emocional e físico das crianças.

10. Relatórios Descritivos:

- Fornecer relatórios descritivos individuais às famílias, destacando os marcos alcançados pelas crianças em relação às habilidades e metodologias.

11. Flexibilidade e Individualização:

- Lembrar que cada criança é única, e o processo de avaliação deve ser flexível e adaptado para atender às necessidades individuais, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

PLANEJAMENTO ANUAL – Educação Infantil - Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVO GERAL: Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

3º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS / CONTEÚDOS:

O eu, o outro e o nós

- Relação com os Companheiros
- Autoconhecimento e cuidados de si mesmo
- Alimentos
- Higiene
- Saúde, vestuário e lazer
- Relação com a natureza
- Seres vivos
- Ciclo da vida

	<ul style="list-style-type: none"> • Animais
Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência de brincadeiras • Postura e Equilíbrio • Equilíbrio estático: sentado, em pé, deitado, ajoelhado, etc. • Equilíbrio dinâmico: rastejar, levantar, agachar, etc. • Orientação Espacial: reconhecimento do espaço em ação • Datas comemorativas: Dia Nacional da Saúde, Dia dos Pais, Folclore, Dia da Árvore, Independência do Brasil e Dia Nacional do Trânsito.
Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem musical/ visual • Formas • Ponto, linhas, planos • Linguagem Musical • Elementos musicais • Timbre • Duração • Intensidade
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação visomotora: Pontilhados, traçados, linhas, etc • Linguagem Oral

	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário • Leitura verbal e não verbal • Linguagem escrita • Formação de palavras • Consoantes: Identificação e escrita maiúscula • Composição de palavras • Interpretação de imagens
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formas Geométricas: Sólidos e Figuras planas • Números • Classificação • Seriação • Sequenciação • Representação de quantidades associadas aos números • Grandezas e medidas • Comprimento • Temperatura
<p>HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS</p>	
<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (Eu, o outro e o nós)</p>	

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. **(Eu, o outro e o nós)**

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. **(Corpo, gestos e movimentos)**

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. **(Corpo, gestos e movimentos)**

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. **(Traços, sons, cores e formas)**

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. **(Escuta, fala, pensamento e imaginação)**

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. **(Escuta, fala, pensamento e imaginação)**

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. **(Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)**

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. **(Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

. Descobrir gradualmente e aumentar o conhecimento sobre o próprio corpo, suas necessidades e cultivar hábitos saudáveis de alimentação, saúde, bem-estar e lazer.

. Observar e explorar o ambiente local, interagindo com a fauna e a flora, desenvolvendo uma compreensão crescente de sua integração no ecossistema.

- . Identificar as variedades de animais e plantas que existem na comunidade local e valorizar ações que promovam a conservação ambiental.
- . Experimentar diferentes posturas corporais por meio de jogos e atividades que aprimorem o equilíbrio estático e dinâmico, contribuindo para o desenvolvimento físico e motor.
- . Aperfeiçoar gradualmente as habilidades de locomoção em espaços diversos, utilizando uma variedade de jogos, movimentos e ritmos para adquirir conhecimento sobre o corpo, o ambiente e datas comemorativas.
- . Manipular formas e texturas diversas, como objetos com formatos redondos, quadrados, circulares, lisos e ásperos.
- . Reconhecer diferentes formas geométricas, como ponto, linha e plano.
- . Explorar elementos musicais para se expressar, interagir com os outros e ampliar o entendimento sobre o mundo sonoro.
- . Identificar características como timbre, duração e intensidade em vários sons presentes no ambiente e na natureza.
- . Desenvolver habilidades de comunicação verbal.
- . Ampliar o vocabulário por meio de interações com colegas, em conversas, brincadeiras, leituras e cantigas.
- . Relatar suas experiências pessoais.
- . Demonstrar interesse em ouvir histórias e poesias durante a leitura.
- . Gradualmente familiarizar-se com a escrita, tendo contato com diversos tipos de textos, como livros e histórias em quadrinhos.
- . Reconhecer corretamente o traçado das consoantes.
- . Localizar as consoantes em diferentes tipos de textos, como rótulos, receitas e poemas.
- . Identificar diferenças e semelhanças entre sólidos geométricos e figuras planas.
- . Desenvolver noções de grandeza, classificação, sequência e quantidade, através de brincadeiras e jogos envolvendo contagem.
- . Classificar elementos de acordo com critérios como cor, forma, tamanho e quantidade.
- . Reconhecer os numerais e relacioná-los com quantidades correspondentes.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS APLICADAS

1. Montagem Visual de Diversidade: Realizar colagens de fotos de frutas, diversos tipos de alimentos, locais, animais e plantas nativas da comunidade local para promover a conscientização sobre a diversidade.
2. Diálogo sobre Preferências: Realizar rodas de conversa nas quais as crianças compartilham suas preferências em relação a alimentos, vestuário e atividades de lazer.
3. Conscientização Alimentar e de Higiene: Realizar rodas de conversa e apresentação de vídeos para discutir a importância de uma alimentação saudável e práticas de higiene dos alimentos.
4. Promoção de Higiene Pessoal: Incentivar e estimular hábitos de higiene das mãos, escovação dos dentes e outros cuidados com a higiene corporal.
5. Elaboração de Projetos Temáticos: Desenvolver projetos educacionais que explorem as temáticas sugeridas de forma prática e envolvente.
6. Atividades de Movimento Educativas: Organizar experiências de brincadeiras em grupo e jogos educativos para desenvolver diferentes aspectos do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, promovendo o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento.
7. Atividades Físicas Diversificadas: Promover atividades físicas variadas, como dança, jogos de bola, bambolê e pular corda, para estimular a saúde e o movimento.
8. Projetos de Datas Comemorativas: Elaborar projetos educacionais que explorem datas comemorativas específicas de forma educativa e criativa.
9. Atividades Artísticas Variadas: Realizar atividades que envolvam pintura, recortes, montagens e colagens para estimular a expressão artística.
10. Exploração de Formas Geométricas: Promover interações e brincadeiras com diferentes materiais que apresentem variadas formas geométricas.
11. Experiência Sonora: Proporcionar momentos de escuta de diferentes tipos de sons e explorar a música em suas diversas manifestações.

12. Exploração Musical Diversificada: Trabalhar com diferentes gêneros de música, como infantil, folclórica e músicas com ritmos variados.
13. Atividades de Alfabetização Iniciais: Introduzir exercícios como ligar, cobrir tracejados, fazer colagens, recortes e pinturas para desenvolver habilidades iniciais de escrita.
14. Desenvolvimento da Leitura e Escrita: Estimular a capacidade de observação e representação, despertando o interesse pela leitura e pela escrita das consoantes e palavras.
15. Atividades Matemáticas Lúdicas: Proporcionar diversas experiências de brincadeiras com música, jogos e bingos que enfatizem conceitos matemáticos.
16. Exploração da Idade e Letras: Trabalhar com a idade dos alunos, realizar contagem das letras em seus nomes, desenhar frutas de acordo com quantidades solicitadas e representar quantidades numericamente.
17. Visualização de Preferências: Representar as preferências alimentares dos alunos por meio de gráficos.
18. Atividades Lúdicas com Números: Promover jogos como bingo de números, dominó das frutas e trilha da alimentação saudável para reforçar o aprendizado.

AVALIAÇÃO

1. Observação Contínua:

- A avaliação começa com a observação contínua das crianças durante as atividades. Observar atentamente o comportamento, o envolvimento, a participação e o progresso de cada criança em relação às habilidades e metodologias alvo.

2. Acompanhamento de Registros:

- Manter registros detalhados das observações. Isso será feito por meio de anotações, fotos e até mesmo vídeos para documentar o desempenho das crianças ao longo do tempo.

3. Portfólios Individuais:

- Criar portfólios individuais para cada criança. Esses portfólios incluirão amostras do trabalho da criança, suas criações artísticas, escrita,

desenhos e outros registros que documentem o seu desenvolvimento ao longo do período avaliado.

4. Checklists de Habilidades:

- Utilizar checklists ou listas de verificação que contenham as habilidades e metas específicas que foram estabelecidas. Isso ajuda a manter o foco na avaliação das habilidades-alvo.

5. Avaliação das Metodologias:

- Avaliar também a eficácia das metodologias utilizadas. Verificar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado nas atividades e abordagens pedagógicas.

6. Avaliação do Progresso Individual:

- Considerar as diferenças individuais das crianças ao avaliar seu progresso. Algumas crianças podem desenvolver certas habilidades mais rapidamente do que outras, e isso deve ser levado em consideração.

7. Avaliação do Trabalho em Grupo:

- Observar como as crianças interagem em grupo, como colaboram e respeitam os outros durante as atividades. Isso também é uma parte importante do desenvolvimento socioemocional.

8. Comunicação com os Pais:

- Manter uma comunicação aberta com os pais ou responsáveis, compartilhando o progresso das crianças, seus sucessos e áreas que podem precisar de apoio adicional.

9. Avaliação Holística:

- Lembrar que o desenvolvimento infantil é multifacetado. A avaliação deve considerar não apenas habilidades acadêmicas, mas também o desenvolvimento social, emocional e físico das crianças.

10. Relatórios Descritivos:

- Fornecer relatórios descritivos individuais às famílias, destacando os marcos alcançados pelas crianças em relação às habilidades e

metodologias.

11. Flexibilidade e Individualização:

- Lembrar que cada criança é única, e o processo de avaliação deve ser flexível e adaptado para atender às necessidades individuais, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

PLANEJAMENTO ANUAL – Educação Infantil - Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVO GERAL: Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

4º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS / CONTEÚDOS:

O eu, o outro e o nós

- Relação de companheirismo
- Sentimentos
- Opiniões
- Autoconhecimento e cuidados de si mesmo
- Hábitos
- Costumes
- Relação com a natureza
- Preservação do meio ambiente
- Os animais em extinção

Corpo, gestos e movimentos

- Experiência de brincadeiras

	<ul style="list-style-type: none">• Orientação Temporal• Duração dos movimentos• Sucessão dos acontecimentos,• Pausa e Velocidade• Estruturas rítmicas.• Datas comemorativas: Dia dos Animais, Dia da Bandeira e Festa Natalina.
Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none">• Linguagem visual• Imagens• Formas Bidimensionais e Tridimensionais• Linguagem Musical• Instrumentos musicais• Linguagem gestual• Expressividade
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none">• Coordenação visomotora: Pontilhados, traçados, linhas, etc.• Linguagem Oral• Dramatização• Atenção auditiva• Linguagem escrita• Formação de palavras

	<ul style="list-style-type: none"> • Consoantes: Identificação e escrita - maiúscula, minúscula, • Composição de palavras • Alfabeto
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none"> • Números • Noções de adição e subtração • Agrupamento • Grandezas e medidas • Tempo • Sequência temporal • Uso do calendário • Tratamento da informação • Gráficos e tabelas
HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS	
<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos (Eu, o outro e o nós)</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida (Eu, o outro e o nós)</p> <p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.". (Corpo, gestos e movimentos)</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (Corpo, gestos e movimentos)</p> <p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações</p>	

musicais, festas. **(Traços, sons, cores e formas)**

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. **(Traços, sons, cores e formas).**

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. **(Escuta, fala, pensamento e imaginação)**

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. **(Escuta, fala, pensamento e imaginação)**

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. **(Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)**

(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. **(Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- . Expressar seus pensamentos e emoções durante brincadeiras ou conversas em grupo.
- . Familiarizar-se com os costumes de sua comunidade e práticas de cuidados pessoais para desenvolver sua própria identidade.
- . Cultivar uma apreciação estética e crítica em relação a si mesmo, aos outros e à natureza, adquirindo gradualmente uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.
- . Desenvolver a capacidade de preservar e cuidar do ecossistema.
- . Observar aspectos temporais variados para aprimorar habilidades motoras, como noção de tempo, sequência de eventos, pausas, velocidade e ritmo.
- . Participar de experiências envolvendo leitura de histórias, brincadeiras, expressão artística, música e movimento para adquirir conhecimento sobre o corpo, datas comemorativas e tradições locais.
- . Apreciar diversas formas de arte como forma de estabelecer conexões iniciais entre elas.

- . Expressar-se livremente através de atividades artísticas como desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando obras bidimensionais e tridimensionais.
- . Identificar e nomear diferentes tipos de instrumentos musicais e os sons que produzem.
- . Desenvolver habilidades expressivas, incluindo expressões faciais e jogos teatrais.
- . Participar de dramatizações de situações do cotidiano, como textos literários, adivinhas, informações, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, músicas, notícias e poemas.
- . Cultivar uma atitude de escuta atenta em várias situações, como durante a leitura e contação de histórias.
- . Familiarizar-se com a escrita através de textos, imagens e atividades lúdicas.
- . Identificar e articular bem as vogais e consoantes, bem como criar pequenas frases.
- . Produzir palavras, frases ou pequenos textos argumentativos que expressem opiniões e pontos de vista.
- . Resolver problemas envolvendo adição e subtração utilizando materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para reconhecer essas operações no cotidiano.
- . Realizar agrupamentos com base na quantidade, explorando diferentes maneiras de contar.
- . Criar gráficos e tabelas com orientação do professor.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS APLICADAS

- Promover atividades de discussão em grupo em que as crianças compartilhem seus sentimentos e ideias.
- Incentivar a narrativa criativa em brincadeiras, permitindo que as crianças expressem seus pensamentos por meio de personagens e histórias.
- Realizar projetos que explorem tradições locais e práticas culturais, convidando membros da comunidade para compartilhar conhecimentos.
- Encorajar projetos de arte nos quais as crianças criem representações visuais de sua identidade e cultura.
- Iniciar discussões sobre as impressões artísticas das crianças e suas interpretações de obras de arte.

- Realizar atividades práticas de preservação, como plantio de árvores, limpeza de espaços ao ar livre e observação da natureza.
- Apresentar histórias e atividades que destaquem a importância da conservação ambiental.
- Utilizar brincadeiras que envolvam noções de tempo, como jogos de ritmo, dança e atividades esportivas.
- Incluir atividades de contagem e medição para melhorar a compreensão temporal.
- Organizar sessões regulares de leitura de histórias que abordem temas variados, incluindo datas comemorativas e tradições locais.
- Integrar música e movimento nas celebrações de datas especiais e eventos culturais.
- Introduzir as crianças a diferentes tipos de arte, como pintura, escultura, música, dança e teatro.
- Organizar visitas a exposições de arte e convidar artistas locais para compartilhar suas criações.
- Oferecer materiais e recursos para que as crianças criem suas próprias obras de arte bidimensionais e tridimensionais.
- Encorajar a discussão sobre suas criações, permitindo que expressem o significado por trás de suas obras.
- Apresentar instrumentos musicais reais às crianças, permitindo que as explorem e identifiquem os sons produzidos.
- Realizar atividades práticas de criação de sons, como montar uma banda com instrumentos simples.
- Promover jogos teatrais e atividades de expressão facial para melhorar a comunicação não verbal.
- Encenar situações cotidianas e estimular a dramatização de textos literários, histórias e poemas.
- Realizar sessões de leitura de histórias interativas, incentivando as crianças a fazer perguntas e discutir o conteúdo.
- Praticar exercícios de escuta ativa durante conversas em grupo, com feedback positivo.
- Proporcionar atividades de escrita lúdica, como desenhar letras e palavras.
- Iniciar com exercícios de identificação de vogais e consoantes, e depois passar para a formação de pequenas frases.
- Introduzir a estrutura de argumentação por meio de debates e discussões em sala de aula.
- Estimular a escrita de pequenos textos nos quais as crianças expressem suas opiniões e pontos de vista.
- Utilizar materiais concretos, jogos e quebra-cabeças para abordar problemas de adição e subtração.

- Aplicar esses conceitos a situações da vida cotidiana, como compartilhar brinquedos ou fazer compras imaginárias.
- Realizar atividades práticas que envolvam coleta de dados e representação visual, como criar gráficos de preferências da turma.
- Explorar a interpretação de gráficos e tabelas para desenvolver habilidades matemáticas e de análise.

AVALIAÇÃO

1. Observação Contínua:

- A avaliação começa com a observação contínua das crianças durante as atividades. Observar atentamente o comportamento, o envolvimento, a participação e o progresso de cada criança em relação às habilidades e metodologias alvo.

2. Acompanhamento de Registros:

- Manter registros detalhados das observações. Isso será feito por meio de anotações, fotos e até mesmo vídeos para documentar o desempenho das crianças ao longo do tempo.

3. Portfólios Individuais:

- Criar portfólios individuais para cada criança. Esses portfólios incluirão amostras do trabalho da criança, suas criações artísticas, escrita, desenhos e outros registros que documentem o seu desenvolvimento ao longo do período avaliado.

4. Checklists de Habilidades:

- Utilizar checklists ou listas de verificação que contenham as habilidades e metas específicas que foram estabelecidas. Isso ajuda a manter o foco na avaliação das habilidades-alvo.

5. Avaliação das Metodologias:

- Avaliar também a eficácia das metodologias utilizadas. Verificar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado nas atividades e abordagens pedagógicas.

6. Avaliação do Progresso Individual:

- Considerar as diferenças individuais das crianças ao avaliar seu progresso. Algumas crianças podem desenvolver certas habilidades mais

rapidamente do que outras, e isso deve ser levado em consideração.

7. Avaliação do Trabalho em Grupo:

- Observar como as crianças interagem em grupo, como colaboram e respeitam os outros durante as atividades. Isso também é uma parte importante do desenvolvimento socioemocional.

8. Comunicação com os Pais:

- Manter uma comunicação aberta com os pais ou responsáveis, compartilhando o progresso das crianças, seus sucessos e áreas que podem precisar de apoio adicional.

9. Avaliação Holística:

- Lembrar que o desenvolvimento infantil é multifacetado. A avaliação deve considerar não apenas habilidades acadêmicas, mas também o desenvolvimento social, emocional e físico das crianças.

10. Relatórios Descritivos:

- Fornecer relatórios descritivos individuais às famílias, destacando os marcos alcançados pelas crianças em relação às habilidades e metodologias.

11. Flexibilidade e Individualização:

- Lembrar que cada criança é única, e o processo de avaliação deve ser flexível e adaptado para atender às necessidades individuais, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE Córrego do Meio



LÍNGUA PORTUGUESA

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO 1º ANO - BLOCO BIA

1º ano

ORALIDADE - O

O1. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

O2. Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

O3. Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

1º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

LE2. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

LE3. Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.

LE4. Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos.

LE5. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.

LE6. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.

LE7. Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

LE8. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

LE9. Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

1º ano

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

EPT2. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT3. Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. "

EPT4. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

EPT5. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.

EPT6. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.



1º ano

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.

ALS2. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.

ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

ALS4. Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo por menos por uma vogal.

ALS5. Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.

ALS6. Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.

ALS7. Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

ALS8. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DE NORMAS ORTOGRÁFICAS				LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		
Conhecimento das letras e do alfabeto	Consciência fonêmica	Normas ortográficas	Escrita de palavras	Leitura de palavras	Leitura e interpretação de textos	Produção de textos
<ul style="list-style-type: none"> Discriminar letras de traçado semelhante – maiúsculas de imprensa. Discriminar letras de traçado semelhante – minúsculas de imprensa. Escrever letra minúscula de imprensa ouvindo seu nome. Relacionar letras maiúsculas com letras minúsculas correspondentes (letra de imprensa). Relacionar palavra em maiúscula com sua versão em minúscula (letras de imprensa). Conhecer a ordem alfabética Listar palavras em ordem alfabética com base na primeira letra. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar relações regulares (biunívocas) entre fonemas e grafemas. Identificar, em um conjunto de palavras, aquela que se diferencia apenas por fonema inicial. Identificar, em um conjunto de palavras, aquela que se diferencia apenas por fonema medial. Completar palavras com fonema-letra inicial ou fonema-letra medial. Localizar, em quadro de dupla entrada ('casinhas'), sílabas que se igualam ou se diferenciam pela relação fonema-grafema ("onde moram os fonemas"). 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar vogais abertas, fechadas e nasais. Identificar as marcas usadas para a nasalização de vogais: M, N, til. Inferir as regras de uso de M ou N na nasalização de vogais. Reconhecer palavras em que a vogal final é pronunciada como l mas representada pela letra E. Reconhecer palavras em que a vogal final é pronunciada como U mas representada pela letra O. Identificar a representação do fonema /k/ por QU e do fonema /g/ por GU em função da vogal que se segue à consoante. Identificar os fonemas correspondentes à letra R em diferentes contextos: R brando intervocálico, R forte no início da palavra e duplicado como RR quando intervocálico. Identificar os fonemas correspondentes à letra S em diferentes contextos. Identificar e corrigir, com a mediação da/o professora/or, erros ortográficos ao rever seu próprio texto ou texto de colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrever palavras em escrita alfabética. Escrever corretamente sílabas com vogal nasal. Escrever corretamente sílabas em que a relação fonema-grafema é regular. Escrever corretamente palavras que contêm os dígrafos LH, NH. Escrever corretamente palavras em que os fonemas /k/ e /g/ são representados por QU e GU em função da vogal que se segue ao fonema. Escrever corretamente palavras com R brando, intervocálico, R forte no início da palavra e duplicado como RR quando intervocálico. Escrever corretamente palavras com S intervocálico, S no início da palavra e duplicado como SS intervocálico. Escrever corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V (oral ou nasal). 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o conceito de palavra escrita identificando o número de palavras em frase. Identificar uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras. Identificar determinada palavra em pequeno texto. Ler corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V (oral e nasal) e com os dígrafos LH, NH, GU, QU. Ler corretamente palavras com sílabas com a letra R intervocálica, inicial ou duplicada. Ler corretamente palavras com sílabas com a letra S intervocálica, inicial ou duplicada. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir com atenção a leitura de textos. Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos. Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do portador. Reconhecer em livro a capa, o autor, o ilustrador. Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa pela/o professora/or. Relacionar texto e ilustrações. Identificar informação explícita em texto lido pela/o professora/or. Localizar informação explícita em texto curto lido silenciosamente. Recontar história lida pela/o professora/or. Relatar oralmente narrativa apresentada em textos verbo-visuais (tirinhas, história em quadrinhos) ou apenas visuais (livros de imagem). 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, ao acompanhar a escrita de texto da/o professora/or na lousa, a separação das palavras por espaços, a paragrafação, o uso de vírgulas e do ponto-final. Obedecer convenções de apresentação de texto na página: título, margens, paragrafação. Recontar oralmente e ditar para a/o professora/or, com a colaboração dos colegas, história ou notícia lidas por ela/ele. Produzir oralmente, com a colaboração dos colegas, relato de atividade (passeio, excursão) realizada fora da escola. Escrever legenda para gravura ou foto. Escrever narrativa retextualizando uma tirinha. Escrever texto dando continuidade a uma situação inicial proposta (narrativa). Escrever e expor na sala de aula ou na biblioteca cartaz divulgando livro lido. Revisar o texto com a orientação da/o professora/or e de colegas. Reescrever o texto depois de revisão (reescrita).

Conteúdos na prática:

Alfabeto:

- ❖ Vogais:
 - ❖ A, E, I, O e U -
 - ❖ Vogais e ditongos nasais -
 - ❖ Grupos de palavras com vogais-
 - ❖ Encontros vocálicos.
- Consoantes:
- ❖ M, L;
 - ❖ P, V, B e T;
 - ❖ F, N, D, R e J;
 - ❖ S, G, C e Q;
 - ❖ H, X, Z, K-W-Y.

- Rimas;
- Aliteração;
- Consciência de palavras;
- Consciência silábica;
- Sílabas simples;
- Sílabas complexas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



ARTE

1º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.

AV2. Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.

AV3. Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.

AV4. Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.

AV5. Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.

AV6. Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.



1º ano

TEATRO - T

T1. Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.

T2. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.

T3. Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.

T4. Interpretar narrativas infantis.

T5. Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.

T6. Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.



1º ano

DANÇA - D

Contextos e práticas

D1. Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.

Elementos da Linguagem

D2. Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.

D3. Experimentar ações corporais.

D4. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.

D4. Vivenciar percursos espaciais variados.

D5. Experimentar variações de tempo do movimento.

Processos de Criação

D6. Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.

D7. Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.

1º ano

MÚSICA - M

M1. Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

M2. Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.

M3. Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.

M4. Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.

M5. Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.

M6. Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras.

M7. Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.

M8. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



EDUCAÇÃO FÍSICA

1º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.

BJ2. Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo- motoras no contexto de brincadeiras e jogos.

BJ3. Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.

BJ4. Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

BJ5. Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.

BJ6. Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.



1º ano

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.

Se liga! 

Professor, por meio da brincadeira ocorre o desenvolvimento de capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. Vamos lembrá-las? **COGNITIVAS:** imitação, imaginação, regras, transformação da realidade, acesso e ampliação dos conhecimentos prévios. **AFETIVAS e EMOCIONAIS:** escolha de papéis, parceiros e objetos, vínculos afetivos, expressão de sentimentos. **INTERPESSOAIS:** negociação de regras e convivência social. **FÍSICAS:** imagem e expressão corporal. **ÉTICAS e ESTÉTICAS:** negociação e uso de modelos socioculturais. **DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA:** pensamento e ação centrados na vontade e desejos. WAJSKOP, 1990 apud, MARCELLINO, 2003.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 32.)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



MATEMÁTICA

1º ano
NÚMEROS - N

- N1. Identificar** o uso do número em suas diferentes funções sociais.
- N2. Contar** eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.
- N3. Contar, comparar e ordenar** a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
- N4. Elaborar** situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.
- N5. Realizar** correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.
- N6. Realizar** contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).
- N7. Compreender** que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).
- N8. Estabelecer** a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.
- N9. Compreender** a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.

1º ano
NÚMEROS - N

- N10. Compreender** a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
- N11. Compreender** que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.
- N12. Compor e decompor** número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.
- N13. Identificar** as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.
- N14. Realizar** contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).
- N15. Construir** fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.
- N16. Compreender** as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.

1º ano
NÚMEROS - N

- N17. Compreender** diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.
- N18. Resolver e elaborar** problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- N19. Compreender** diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.
- N20. Compreender** as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.
- N21. Identificar e resolver** situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

1º ano
PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

- PA1. Organizar e ordenar** objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
- PA2. Descrever**, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

1º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.

GM3. Comparar comprimentos, capacidades ou massas.

GM4. Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.

GM5. Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).

GM6. Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.

GM7. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

GM8. Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

GM9. Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.

GM10. Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.

1º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.

PE2. Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.



1º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.

GEO2. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.

GEO3. Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.

GEO4. Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

GEO5. Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.

GEO6. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Conteúdos na prática

- A ideia de quantidade números de 1 a 10;
- A ordem dos números naturais;
- Adição e subtração;
- Número 10 - dezena e meia dezena;
- Números de 11 a 19;
- Dúzia e meia dúzia;
- Números ordinais;
- figuras geométricas;
- Dezenas exatas;
- Números de 20 a 29;
- Números de 30 a 39;
- Números de 40 a 49;
- Números de 50 a 59;
- Números pares e ímpares;
- Medida de tempo - relógio;
- Medidas de comprimento - centímetro - metro;
- Medida de capacidade - litro;
- Medida de massa - quilograma.
- Nosso dinheiro - cédulas e moedas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS DA NATUREZA

1º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.

ME2. Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.

ME3. Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.

Se liga!



Os eixos transversais do Currículo precisam ser considerados. Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para o Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Sugere-se que nas unidades escolares da educação do campo, como link do eixo Sustentabilidade explore-se a Agroecologia.

1º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.

VE2. Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.

VE3. Identificar as "sujeiras" (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde.

VE4. Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.

VE5. Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.

VE6. Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.

1º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

TU2. Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.

TU3. Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.

Se liga!



O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo. Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento.
(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 39)

Conteúdos na prática

- Natureza - seres vivos e não vivos;
- Seres humanos - corpo, órgãos do sentidos;
- Animais - vertebrados e invertebrados, revestimento do corpo, reprodução, animais domésticos e silvestres.
- O ser humano os animais;
- Os vegetais - partes dos vegetais;
- Alimentação;
- Cuidados com o corpo - higiene pessoal e higiene do meio ambiente;
- Recursos naturais - água, solo e ar;
- A Terra - movimentos da Terra e Estações do tempo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÔRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS HUMANAS

1º ano

GEOGRAFIA - G

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.

G2. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.

G3. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.

G4. Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.

G5. Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.

G6. Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.

1º ano

GEOGRAFIA - G

G7. Desenvolver noções de localização espacial e orientação.

G8. Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.

G9. Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.

G10. Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.



1º ano

HISTÓRIA - H

Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo

H1. Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.

H2. Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.

H3. Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

H4. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

H5. Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.

H6. Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Conteúdos na prática História

- ✔ **Eu;**
- ✔ **Identidade e família;**
- ✔ **O tempo passa;**
- ✔ **Todos temos história;**
- ✔ **Diferentes ambientes - domésticos, escolar e da comunidade.**

Geografia

- ✔ **Lado direito e lado esquerdo;**
- ✔ **O planeta - as moradias;**
- ✔ **O caminho para a escola - espaços da escola e sala de aula;**
- ✔ **As paisagens;**
- ✔ **Meios de transporte;**
- ✔ **Transito;**
- ✔ **Meios de comunicação.**

Apropriação do sistema alfabético e normas ortográficas

Conhecimento das letras e do alfabeto	Consciência fonêmica	Normas ortográficas	Escrita de palavras	Leitura de palavras	Leitura e interpretação de textos	Produção textual
<p>Discriminar letras de traçado semelhante - maiúsculas de imprensa.</p> <p>Discriminar letras de traçado semelhante - maiúscula de imprensa.</p> <p>Escrever letra minúscula de imprensa ouvindo <u>sue</u> nome.</p> <p>Relacionar letras maiúsculas com letras minúsculas correspondentes (letra de imprensa).</p> <p>Relacionar palavra em maiúscula com sua versão em minúscula (letra imprensa).</p> <p>Conhecer a ordem alfabética.</p> <p>Listar palavras em ordem alfabética com base na primeira letra.</p>	<p>Identificar relações regulares (<u>biunícas</u>) entre fonemas e grafemas.</p> <p>Identificar em um conjunto de palavras, aquela que se diferencia apenas por fonema inicial.</p> <p>Identificar em um conjunto de palavras, aquela que se diferencia apenas por fonema medial.</p> <p>Completar palavras com fonemas-letra inicial ou fonema medial,</p> <p>Localizar em quadro de dupla entrada (casinhas), <u>silabas</u> que se igualam ou se diferenciam pela relação fonema - grafema (onde moram os fonemas).</p>	<p>Diferenciar vogais abertas, fechadas e nasais.</p> <p>Identificar as marcas usadas para nasalização das vogais: <u>M,N</u>, til.</p> <p>Inferir as regras de uso de <u>M</u> ou <u>N</u> na nasalização de vogais.</p> <p>Reconhecer palavras em que a vogal final é pronunciada como I, mas é representada pela letra E.</p> <p>Reconhecer palavras que a vogal é pronunciada como <u>U</u>, mas representada pela <u>O</u>.</p> <p>Identificar</p>				



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



LÍNGUA PORTUGUESA

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO 2º ANO - BLOCO BIA

2º ano

ORALIDADE - O

- O1. Reconhecer** características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- O2. Descrever** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- O3. Identificar** a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

2º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

- LE11. Formular** inferências para perceber informações implícitas no texto lido.
- LE12. Reconhecer** a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- LE13. Reconhecer** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- LE14. Relacionar** a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

2º ano
LEITURA E ESCUTA - LE

- LE1. Relacionar** as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- LE2. Ler e interpretar**, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.
- LE3. Compreender** o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- LE4. Relacionar** os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.
- LE5. Estabelecer** com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- LE6. Antecipar ou inferir** assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- LE7. Verificar** (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.
- LE8. Retomar** informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia.
- LE9. Experimentar** a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.
- LE10. Lidar** com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

2º ano

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

- EPT1. Experimentar** situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- EPT2. Reconhecer** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- EPT3. Produzir** textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.
- EPT4. Identificar** diferentes suportes textuais.
- EPT5. Lidar** com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- EPT6. Reconhecer** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- EPT7. Compreender** a organização de ideias em parágrafos, em produção de textos escritos e em prosa em diferentes gêneros.
- EPT8. Escrever e revisar** textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

2º ano

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

- ALS1. Conhecer** o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.
- ALS2. Nomear e utilizar** diferentes tipos de letras.
- ALS3. Utilizar** a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- ALS4. Compreender** que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.
- ALS5. Compreender** que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- ALS6. Criar** rimas e aliterações em diferentes gêneros.
- ALS7. Reconhecer** as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.
- ALS8. Reconhecer** fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).
- ALS9. Identificar e utilizar** letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.
- ALS10. Ler e escrever** palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.
- ALS11. Analisar** na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DE NORMAS ORTOGRÁFICAS			LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Conhecimento do alfabeto	Normas ortográficas	Escrita de palavras	Leitura e interpretação de textos	Produção de textos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a ordem alfabética. • Listar palavras em ordem alfabética com base nas três primeiras letras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Memorizar a escrita de palavras de uso frequente em que as sílabas -lha e -lho são escritas como -lia e -lio. • Diferenciar a terminação -ou de verbos no passado da terminação -ol. • Diferenciar as formas verbais que terminam com -am e com -ão. • Memorizar a escrita de palavras de uso frequente com X ou CH e com J ou G antes de E e I. • Memorizar a escrita de palavras de uso frequente em que o fonema /s/ em início de palavra pode ser representado por C ou S. • Memorizar as palavras de uso frequente iniciadas por H. • Memorizar as palavras de uso frequente em que há redução dos ditongos AI, EI, OU em sílabas CVV e VV. • Identificar e corrigir, com a mediação da/o professora/or, erros ortográficos ao rever seu próprio texto ou texto de colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V (oral ou nasal). • Relacionar palavras em letras de imprensa com sua versão em cursiva. • Escrever palavras em letra cursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção a leitura de textos. • Ler oralmente textos com fluência e compreensão. • Ler silenciosamente com fluência e compreensão. • Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos. • Inferir o sentido de palavra desconhecida com base no contexto da frase. • Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do portador. • Reconhecer em livro a capa, o autor, o ilustrador. • Diferenciar no texto trechos de fala de personagens e a forma de sua apresentação gráfica (discurso direto). • Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa pela/o professora/or. • Relacionar texto e ilustrações. • Identificar informação explícita em texto lido pela/o professora/or. • Localizar informação explícita em texto lido silenciosamente. • Inferir informação implícita em texto. • Relatar oralmente narrativa apresentada em textos verbo-visuais ou apenas visuais. • Identificar relação de causa entre fatos de texto narrativo ou informativo. • Identificar estrutura de textos narrativos: situação inicial, conflito, busca de solução, clímax, desfecho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir oralmente e ditar para a/o professora/or relato de atividade realizada fora da escola (passeio, excursão). • Escrever relato pessoal (sobre si mesmo, desejos para o futuro, acontecimento que viveu no passado, sobre a família, os amigos). • Escrever legenda para gravura ou foto. • Retextualizar uma tirinha em texto narrativo. • Escrever texto relatando acontecimento vivido ou a que assistiu (relato). • Escrever texto em continuidade a uma situação inicial proposta (narrativa). • Escrever texto informativo sobre seres ou fenômenos por interesse pessoal ou da turma. • Escrever e expor na sala de aula ou na biblioteca cartaz divulgando livro lido. • Obedecer às convenções de apresentação de texto na página: título, margens, paragrafação. • Usar adequadamente o ponto de interrogação em final de frase. • Escrever corretamente obedecendo às normas ortográficas já aprendidas. • Escrever texto com letra cursiva legível e regular. • Usar articuladores de coesão próprios da língua escrita. • Evitar repetições usando sinônimos e pronomes pessoais para referência a palavra anterior. • Revisar o texto com orientação da/o professora/or e de colegas. • Reescrever o texto da revisão (reescrita).

2º ANO: INTEGRAÇÃO DAS METAS

Conteúdos na prática

- Alfabeto- maiúsculo e minúsculo;
- Vogais e consoantes;
- Ordem alfabética – lista de palavras em ordem alfabética com base nas três primeiras letras;
- Dígrafos – CH, LH e NH;
- Sons – QUA/ e QUO – GUA/ e GUO;
- Sons- GUE/ e GUI – GE/ e GI;
- VOGAIS + L, M, N, Z, e R;
- Som – R/ e RR;
- Vogais + S – formação do plural;
- Sons – CE/ e CI;
- Som do Ç;
- Os sons do X;
- Palavras escritas com – BR, CR, DR, FR, GR, PR, TR, VR, BL, CL, FL, GL, PL e TL;
- Acento agudo /acento circunflexo;
- Sinais de pontuação;
- Substantivos próprio e comum;
- Gênero do substantivo;
- Número do substantivo;
- Grau do substantivo;
- Adjetivo;
- Sinônimos;
- Antônimos;
- Palavras que indicam ação.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



ARTE

2º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.

AV2. Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.

AV3. Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.

AV4. Experimentar diferentes formas de expressão artística.

AV5. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.

AV6. Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

2º ano

TEATRO - T

T1. Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.

T2. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.

T3. Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.

T4. Produzir e encenar pequenas peças teatrais.

T5. Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.

T6. Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.



2º ano

DANÇA - D

Contextos e práticas

D1. Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

Elementos da Linguagem

D2. Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.

D3. Explorar as possibilidades de forma do corpo.

D4. Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).

D5. Conhecer e experimentar elementos do espaço.

D6. Combinar percursos espaciais variados.

D7. Combinar variações do tempo dos movimentos.

Processos de Criação

D8. Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.

D9. Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.

2º ano

MÚSICA - M

M1. Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.

M2. Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características.

M3. Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.

M4. Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos.

M5. Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.

M6. Criar códigos próprios para representação sonora.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÔRREGO DO MEIO



EDUCAÇÃO FÍSICA

2º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.

BJ2. Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.

BJ3. Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.

BJ4. Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

BJ5. Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.

BJ6. Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.

2º ano

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE Córrego do Meio



MATEMÁTICA

2º ano

NÚMEROS - N

N1. Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.

N2. Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).

N3. Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.

N4. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

N5. Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.

2º ano

NÚMEROS - N

N6. Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.

N7. Estruturar a nomenclatura centena.

N8. Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).

N9. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

N10. Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

N11. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

2º ano

NÚMEROS - N

N12. Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

N13. Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N14. Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais e escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.



2º ano

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

PA2. Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

PA3. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

2º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.).

GM3. Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

GM4. Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

GM5. Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.

GM6. Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

2º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

PE2. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.

2º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM7. Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.

GM8. Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

GM9. Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.

2º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO8. Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométrico.

2º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.

GEO2. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.

GEO3. Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

GEO4. Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

GEO5. Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.

GEO6. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

GEO7. Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

Conteúdos na prática

- Números naturais - adição de números naturais;
- Geometria: sólidos geométricos;
- Subtração de números naturais;
- Sistema de numeração decimal - unidade e dezenas;
- Ordem crescente e ordem decrescente;
- Sistema de numeração decimal - dezenas;
- Adição com reagrupamento;
- Geometria - linhas retas e linhas curvas;
- Números ordinais;
- Subtração com desagrupamento;
- Geometria - figuras geométricas planas;
- Sistema de numeração decimal - centenas;
- Números pares e ímpares;
- Contagem de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 - reta numérica;
- Escrita por extenso dos números;
- Contagem dos números até 999;
- Dúzia e meia dúzia;
- Multiplicação de números naturais;
- Divisão de números naturais;
- Dobro e metade;
- Medidas de tempo - horas, minutos, dias da semana, meses do ano;
- Sistema monetário;
- Medidas de comprimento - metro e centímetro;
- Medidas de capacidade - litro;
- Medidas de massa - quilograma.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS DA NATUREZA

2º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).

ME2. Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.

ME3. Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.

ME4. Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade, etc.

ME5. Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.

ME6. Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc. Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.

2º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.

VE2. Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.

VE3. Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.

VE4. Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.

VE5. Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.

2º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE6. Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.

VE7. Entender a importância da água para a vida no Planeta.

VE8. Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.

VE9. Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.

2º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.

TU2. Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.

TU3. Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.



Conteúdos na prática

- Meio ambiente - componentes do meio ambiente;
- Seres vivos;
- Reprodução dos seres vivos;
- Os animais - ciclo de vida, revestimento do corpo, locomoção;
- Animais utilizados pelo ser humano;
- Animais prejudiciais ao ser humano;
- Animais domésticos e silvestres;
- Animais herbívoros, carnívoros e onívoros;
- As plantas - como se reproduzem e seu cultivo;
- Seres vivos e ameaçados de extinção;
- O corpo humano;
- Os sentidos;
- alimentos - sua origem;
- Higiene e saúde;
- Dentição e higiene bucal;
- Prevenção de doenças e acidentes.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÔRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS HUMANAS

2º ano

GEOGRAFIA - G

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.

G2. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.

G3. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.

G4. Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.

G5. Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.

G6. Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.

2º ano

GEOGRAFIA - G

G7. Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.

G8. Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.

2º ano

HISTÓRIA - H

Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias

H1. Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

H2. Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.

H3. Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

H4. Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.

H5. Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.

H6. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

2º ano

HISTÓRIA - H

H7. Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).

H8. Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

H9. Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

H10. Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.

H11. Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).

Conteúdos na prática Geografia / História

- **Direitos e deveres - regras de convivência;**
- **A paisagem - natural e modificada;**
- **Reciclagem - no âmbito familiar, na escola e na sociedade;**
- **Meios de transporte;**
- **Meios de comunicação;**
- **Tipos de moradias;**
- **Registros de localização - cidade, bairro, ruas e pontos de referência;**
- **Os sinais de trânsito.**
- **Eu e o outro - meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias;**
- **Noções relacionadas ao tempo - (antes, durante e depois);**
- **Documentos - tipos de documentos pessoais e suas funções.**
- **O trabalho - tipos de profissão;**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



LÍNGUA PORTUGUESA

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO 3º ANO - BLOCO BIA

3º ano

ORALIDADE - O

O1. Corresponder características da conver-sação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

O2. Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

O3. Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.

O5. Identificar os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

3º ano
LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Corresponder diferentes linguagens verbal e não verbal presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.

LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.

LE3. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.

LE4. Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.

LE5. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.

LE6. Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.

LE7. Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia para a compreensão de textos lidos.

LE8. Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.

LE9. Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.

3º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

LE9. Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.

LE10. Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.

LE11. Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

LE12. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

LE13. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.

LE14. Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

3º ano

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

EPT2. Desenvolver as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT3. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

EPT4. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.

EPT5. Diferenciar e nomear diversos suportes textuais.

EPT6. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

EPT7. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT8. Utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.

EPT9. Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

3º ano

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras.

ALS2. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.

ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

ALS4. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.

ALS5. Compreender rimas e aliterações em diferentes gêneros.

ALS6. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

ALS7. Compreender e utilizar letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

ALS8. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

ALS9. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO E DE NORMAS ORTOGRÁFICAS	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a ordem alfabética. • Usar palavras em ordem alfabética com base nas três primeiras letras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Memorizar a escrita de palavras de uso frequente em que as sílabas -ha e -ho são escritas como -la e -lo ou de verbos no passado da terminação -al. • Diferenciar as formas verbais que terminam com -am e com -ão. • Memorizar a escrita de palavras de uso frequente com x ou th e com ou g antes de e e l. • Memorizar a escrita de palavras de uso frequente em que o sistema /y/ em início de palavra pode ser representado por /ou/s. • Memorizar as palavras de uso frequente indicadas por H. • Memorizar as palavras de uso frequente em que há redução dos sílabas /R/, /O/ ou sílabas /CV e /V/. • Identificar e ordenar, com a mediação do(a) professor(a) or, erros ortográficos ao rever seu próprio texto ou texto de colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V (real ou nasal). • Relacionar palavras em letras de imprensa com sua versão em letra cursiva. • Escrever palavras em letra cursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção a leitura de textos. • Ler oralmente textos com fluência e compreensão. • Ler silenciosamente com fluência e compreensão. • Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos. • Miter o sentido de palavra desconhecida com base no contexto da frase. • Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do produtor. • Reconhecer em livro a capa, o autor, o ilustrador. • Diferenciar no texto trechos de fala de personagens e a forma de sua apresentação gráfica (discurso direto). • Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa pelo(a) professor(a). • Relacionar texto e ilustrações. • Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a). • Localizar informação explícita em texto lido silenciosamente. • Inferir informação implícita em texto. • Realizar oralmente narrativa apresentada em textos verbais visuais ou gêneros visuais. • Identificar relação de causa entre fatos de texto narrativo ou informativo. • Identificar estrutura de textos narrativos: situação inicial, conflito, busca de solução, clímax, desfecho.
			<ul style="list-style-type: none"> • Escrever texto pessoal (diário ou registro) para o futuro, acontecimento que viveu, sobre a família, os amigos etc.). • Escrever agenda para gravar ou tomar. • Retitular uma tirinha em texto narrativo. • Escrever texto referindo acontecimento vindo ou a que está se (pedindo). • Escrever texto em convidativo e uma situação inicial, proposta (verbal). • Escrever texto informativo sobre seres ou fenômenos por interesse pessoal ou da turma. • Escrever e expor na sala de aula ou na biblioteca cartaz recomendando livro lido. • Observar as convergências de apresentação de texto no pajumar, título, margens, paragrafado. • Usar adequadamente os pontos de interrogação e exclamação em final de frase. • Escrever corretamente obedecendo às normas ortográficas aprendidas. • Escrever texto com letra cursiva legível e regular. • Usar articulações de cunho próprio da língua escrita. • Estar receptivo usando gestos e palavras pessoais para referência a palavra anterior. • Responder o texto com orientação do(a) professor(a) e de colegas. • Reservar o texto de revisão (reescrita).

3º ANO: INTEGRAÇÃO DAS METAS

Conteúdos na prática

- Alfabeto;
- Silabas;
- Silabas tônicas;
- Ortografia - M antes de P e B/ letras SS/ letra R;
- Encontro vocálico;
- Encontro consonantal;
- Dígrafos;
- Ortografia - e - i - ei; o - u - ou - br - cr - dr - fr - gr - pr - tr - vr - nha - nhê - nhi - nho nhu;
- Sinais de pontuação;
- Emprego da vírgula;
- Frases afirmativas/ frases negativas/ frases exclamativas/ frases interrogativas;
- Ortografia: L / U - O/ U - GÃ - GUE - GUI - GO e GU;
- Acentuação;
- Emprego do til;
- Artigo definido e indefinido;
- Ortografia - ç a - ce, ci, ç o, ç u - ã o, ã õ es, ã es - que - qui;
- Substantivos - próprio e comum;
- Substantivo coletivo;
- Gênero do substantivo;
- Número do substantivo;
- Grau do substantivo;
- Ortografia - h - lha, lhe, lhi, lho, lhu - x, ch - as, es, is, os, us - az, ez, oz, uz;
- Sinônimo e antônimo;
- Adjetivo;
- Pronome;
- Ortografia - vogal + L - S com som de Z - bl, cl, fl, gl, pl e tl;
- Verbo - tempo do verbo;
- Ortografia - vogal + R - Vogal + N - X com som de S - SS e CS.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



ARTE

3º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.

AV2. Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.

AV3. Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.

AV4. Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.

AV5. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.

AV6. Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.

3º ano

TEATRO - T

T1. Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.

T2. Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

T3. Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas.

T4. Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.

T5. Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.

T6. Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.

3º ano

DANÇA - D

Contextos e práticas

D1. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

D2. Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.

Elementos da Linguagem

D3. Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.

D4. Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.

D5. Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.

D6. Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.

D7. Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.

D8. Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.

Processos de Criação

D9. Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.

D10. Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.

3º ano

MÚSICA - M

M1. Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural.

M2. Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral.

M3. Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.

M4. Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora.

M5. Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



EDUCAÇÃO FÍSICA

3º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.

BJ2. Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.

BJ3. Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.

BJ4. Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

BJ5. Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.

BJ6. Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.

3º ano

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.

Se liga! 

Professor, por meio da brincadeira ocorre o desenvolvimento de capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. Vamos lembrá-las? **COGNITIVAS:** imitação, imaginação, regras, transformação da realidade, acesso e ampliação dos conhecimentos prévios. **AFETIVAS e EMOCIONAIS:** escolha de papéis, parceiros e objetos, vínculos afetivos, expressão de sentimentos. **INTERPESSOAIS:** negociação de regras e convivência social. **FÍSICAS:** imagem e expressão corporal. **ÉTICAS e ESTÉTICAS:** negociação e uso de modelos socioculturais. **DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA:** pensamento e ação centrados na vontade e desejos. WAJSKOP, 1990 apud, MARCELLINO, 2003.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 32.)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



MATEMÁTICA

3º ano

NÚMEROS - N

N1. Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.

N2. Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.

N3. Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.

N4. Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.

N5. Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.

N6. Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.

N7. Introduzir a nomenclatura milhar.

N8. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).

3º ano

NÚMEROS - N

N9. Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

N10. Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N11. Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.

N12. Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N13. Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

N14. Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

3º ano

NÚMEROS - N

N14. Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

N15. Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

N16. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

N17. Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.

N18. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

3º ano

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.

PA2. Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.

PA3. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

3º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

GM3. Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.

GM4. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

GM5. Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.

GM6. Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

3º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM7. Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.

GM8. Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).

GM9. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

GM10. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.

GM11. Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

PE2. Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).

PE3. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

PE4. Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.

3º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.

GEO2. Descrever e representar, por meio de esboços de trajeteto ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

GEO3. Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

GEO4. Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.

GEO5. Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.

3º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO6. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

GEO7. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

GEO8. Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.

GEO9. Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.

GEO10. Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.



Conteúdos na prática

- Sistema de numeração decimal e milhar;
- Números ordinais;
- Escrita por extenso;
- Antecessor e sucessor;
- Composição e decomposição;
- Valor posicional;
- Ordem crescente e decrescente;
- Números pares e ímpares;
- Sistema monetário;
- Adição som e sem reserva;
- Subtração com desagrupamento;
- Multiplicação simples e como reserva de dezena;
- Divisão;
- Dúzia e meia dúzia;
- Geometria - figuras planas;
- Geometria - segmento de retas;
- Fração - metade ou meio - quarta parte ou um quarto - outras frações;
- Medidas de tempo - hora e minuto - calendário;
- Medidas de comprimento - metro e centímetro;
- Medida de capacidade - litro;
- Medida de massa - quilograma e grama;
- Reconhecimento e escrita dos números até (9999);
- Situações problemas com as quatro operações.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS DA NATUREZA

3º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.

ME2. Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.

ME3. Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

ME4. Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.



3º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.

VE2. Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.

VE3. Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.

VE4. Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.



3º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos, etc.

TU2. Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.

TU3. Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.

TU4. Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.

TU5. Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.

TU6. Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.

Conteúdos na prática

- O universo - as fases da Lua/ os movimentos da Terra;
- Orientação;
- Recursos naturais - Ar, água, solo e subsolo - tipos de solo;
- Características dos seres vivos;
- As plantas - partes e reprodução;
- Os animais - aquáticos e terrestres - vertebrados: mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes;
- Animais invertebrados, domésticos, silvestres, úteis e nocivos;
- Seres vivos em extinção;
- O ser humano - no ambiente e os recursos naturais;
- O corpo humano - as partes do corpo - sistema respiratório - sistema digestório e órgãos dos sentidos;
- Alimentação - origem animal, vegetal e mineral;
- Higiene e outros hábitos saudáveis;
- Transmissão de doenças;
- Saneamento básico.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS HUMANAS

3º ano**GEOGRAFIA - G**

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.

G2. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.

G3. Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.

G4. Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.

G5. Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.

G6. Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.

G7. Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.

3º ano**HISTÓRIA - H****Eu e o nós: vivências no espaço público e privado**

H1. Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.

H2. Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

H3. Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

H4. Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

H5. Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios, etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

H6. Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.

3º ano**HISTÓRIA - H**

H7. Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.

H8. Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

H9. Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

H10. Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo, etc.) e identificar suas funções.

H11. Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.

H12. Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

H13. Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.

Conteúdos na prática História / Geografia

- A comunidade;
- A comunidade familiar;
- A escola;
- O caminho da escola;
- O município;
- Zona urbana e zona rural;
- A cidade;
- O bairro;
- Os serviços públicos;
- O trabalho;
- As diversões;
- Os meios de transporte;
- Os meios de comunicação;
- Orientação;
- Ambiente - relevo, vegetação e clima;
- O ser humano modifica o meio em que vive;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÔRREGO DO MEIO



LÍNGUA PORTUGUESA

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO 4º ANO

4º ano

ORALIDADE - O

O1. Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

O2. Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.

O3. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.

O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.

O5. Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

O6. Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.



4º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.

LE2. Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.

LE3. Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.

LE4. Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.

LE5. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.

LE6. Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.

LE7. Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.

LE8. Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

4º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

LE9. Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.

LE10. Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.

LE11. Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.

LE12. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

LE13. Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

LE14. Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).

LE15. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

4º ano

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.

EPT2. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero- convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.).

EPT3. Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).

EPT4. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.

EPT5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

EPT7. Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

EPT8. Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

EPT9. Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

EPT10. Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.

EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

4º ano

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.

ALS2. Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.

ALS3. Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.

ALS4. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

ALS5. Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.

ALS6. Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

ALS7. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).

ALS8. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).

Conteúdo na prática

- Encontro vocálico;
- Encontro consonantal;
- Dígrafos;
- Ortografia - → e - i / o - u → br - cr - dr - fr - gr - pr - tr - vr → ss
- Acentuação;
- Sílabas tônicas;
- Artigo definido e artigo indefinido;
- Ortografia - m antes de p e b - an, en, in, on, un → l - lh;
- Sinais de pontuação;
- Frases afirmativas/negativas/interrogativas e exclamativas;
- Ortografia - → g - j → Emprego da cedilha → s com som de z;
- Substantivos próprios e comuns;
- Substantivos simples e compostos;
- Substantivo coletivo
- Ortografia: → r inicial e r entre vogais / rr → ar, er, ir, or, ur;
- Gênero do substantivo;
- Número do substantivo;
- Grau do substantivo
- Ortografia: → Sons do x → inho(a), zinho(a);
- Sinônimos e antônimos;
- Grau do adjetivo;
- Numeral;
- Ortografia: → l - u → al, el, il, ol, ul → qu - gu / c - g;
- Pronomes pessoais do caso reto;
- Pronomes pessoais do caso oblíquo;
- Pronomes de tratamento;
- Ortografia: → az, ez, iz, oz, uz → bl - cl - fl - gl - pl - tl;
- Verbos - tempos do verbo;
- Verbo - 1ª conjugação - ar;
- Verbo - 2ª conjugação - er;
- Verbo - 3ª conjugação - ir;
- Ortografia: → am - ão → isar - izar → há - a;
- Sujeito e predicado;
- Advérbio - tipos de advérbio;
- Ortografia: → por que - porque - por quê → mal - mau / mais - mas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÔRREGO DO MEIO



ARTE

4º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.

AV2. Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.

AV3. Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.

AV4. Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.

AV5. Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.

AV6. Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

TEATRO - T

T1. Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.

T2. Produzir textos dramáticos e encená- los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.

T3. Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.

T4. Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da definição de um personagem.

4º ano

DANÇA - D

Contextos e práticas

D1. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.

D2. Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.

Elementos da Linguagem

D3. Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.

D4. Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.

D5. Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais.

D6. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.

D7. Combinar variações de tempo dos movimentos.

Processos de Criação

D8. Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.

D9. Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.



4º ano

MÚSICA - M

M1. Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF.

M2. Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.

M3. Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.

Se liga!

Interdisciplinaridade: uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares. Destaca-se que a interdisciplinaridade é o modo organizacional do Planejamento Pedagógico das escolas do campo, independente de etapas e ciclos.

Transdisciplinaridade: É a tendência de criar pontes entre as disciplinas, um terreno comum de troca, diálogo e integração, onde os Fenômenos Naturais passam ser encarados de diversas perspectivas diferentes ao mesmo tempo, gerando uma compreensão holística desse Fenômeno, compreensão essa que não se enquadra mais dentro de nenhuma disciplina, ao final.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 31.)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÔRREGO DO MEIO



EDUCAÇÃO FÍSICA

4º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

BJ2. Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

BJ3. Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.

BJ4. Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.

ESPORTES, LUTAS e GINÁSTICA - ELG

ELG1. Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.

CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



MATEMÁTICA

4º ano
NÚMEROS - N

N1. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.

N2. Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

N3. Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.

N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

N5. Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.



4º ano
NÚMEROS - N

N6. Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.

N7. Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.

N8. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.

N9. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

N10. Associar a representação de um número decimal a uma fração e viceversa.

N11. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

N12. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

N13. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

N14. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

4º ano
PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

PA2. Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

PA3. Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.

PA4. Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

PA5. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

4º ano

GEOMETRIA - GEO

- GEO1. Identificar** localização e trajetórias representados por meio de mapas.
- GEO2. Descrever** trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
- GEO3. Realizar** observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.
- GEO4. Distinguir** as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.
- GEO5. Identificar** ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
- GEO6. Reconhecer** ângulos como rotação e deslocamento (girar 45° , 90° , 180° , 360°).
- GEO7. Definir** simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
- GEO8. Construir e interpretar** maquetes.
- GEO9. Identificar** semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.
- GEO10. Calcular** o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.
- GEO11. Reconhecer** e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.
- GEO12. Associar** prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

4º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

- GM1. Medir e estimar** comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.
- GM2. Medir, comparar e estimar** área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
- GM3. Realizar** leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.
- GM4. Interpretar** textos que constem informações que envolvam medidas.
- GM5. Relacionar** as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).
- GM6. Construir** relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.
- GM7. Resolver** situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.
- GM8. Ler e registrar** medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
- GM9. Resolver e elaborar** problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

4º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

- PE1. Ler e interpretar** informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
- PE2. Analisar, resolver e realizar** registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
- PE3. Realizar** pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
- PE4. Identificar**, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
- PE5. Adquirir** noções de combinação associada à multiplicação e tabela.
- PE6. Resolver** situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

Conteúdos na prática

- Números naturais Ordem crescente e ordem decrescente Números ordinais;
- Sistema de numeração decimal
- Ordens e classes
- Números pares e números ímpares
- Números romanos;
- Figuras simétricas;
- Operações com números naturais
- Adição - Propriedades da adição Subtração;
- Expressões numéricas: adição e subtração;
- Geometria Reta Segmento de reta Semirreta;
- Multiplicação
- Propriedades da multiplicação
- Verificação da multiplicação
- Multiplicação por 10, 100, 1000 Dobro, triplo, quádruplo, quádruplo, quádruplo Múltiplo de um número natural;
- Operações com números naturais;
- Divisão Verificação da divisão;
- Divisão por 10, 100, 1000 Divisor de um número natural
- Expressões numéricas;
- Fração Leitura de frações;
- Frações decimais;
- Comparação de frações;
- Frações equivalentes Fração de um número natural
- Adição e subtração de frações
- Geometria: ângulo;

- Números decimais;
 - Adição e subtração de números decimais;
 - Multiplicação de números decimais;
 - Multiplicação de um número decimal por 10, 100, 1000;
 - Divisão de um número decimal por 10, 100, 1000;
 - Polígonos;
 - Sentenças matemáticas;
 - Cálculo de um termo desconhecido;
 - Nosso dinheiro;
 - Lucro e prejuízo;
 - Medidas de tempo - Hora, minuto e segundo;
 - Outras unidades de tempo;
 - Sólidos geométricos: poliedros;
 - Medidas de comprimento - O metro;
 - Múltiplos e submúltiplos do metro
 - Perímetro;
 - Medidas de massa;
 - O grama - Múltiplos e submúltiplos do grama;
 - Medidas de capacidade;
 - O litro - Múltiplos e submúltiplos do litro;
- Situações-problema envolvendo as quatro operações.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE Córrego do Meio



CIÊNCIAS DA NATUREZA

4º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água, etc.).

ME2. Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.

ME3. Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.



4º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.

VE2. Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.

VE3. Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.

VE4. Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.

VE5. Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.

VE6. Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.

VE7. Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.

4º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.

TU2. Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.

TU3. Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.

TU4. Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.

TU5. Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.

TU6. Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.

TU7. Utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.

Conteúdos na prática

- Forma da Terra:
- Os movimentos da Terra Lua
- - As fases da Lua
- - Eclipse lunar
- O calendário:
- Estações do ano
- Pontos cardeais
- Constelação
- Referências locais
- Matéria - estados físicos da matéria
- A água no nosso planeta
- Ciclo da água
- Mudanças de estados físicos da água
- Atmosfera O ar Formação dos ventos:
- Crosta terrestre
- Solo Erosão
- Tipos de solo e vegetação
- O som e a vibração da matéria
- A luz, a sombra e os materiais
- Combustão com o fonte de calor
- O uso de combustíveis
- Animais nativos, domésticos e urbanos
- Seres vivos peçonhentos e venenosos
- O comportamento dos animais e o ambiente
- Nutrição das plantas e dos animais
- Os seres vivos e sua utilidade
- Animais e plantas ameaçados de extinção
- Sistema digestório
- Sistema circulatório
- Sistema respiratório
- Sistema urinário
- Sustentação e locomoção
- Origem dos alimentos
- Função dos alimentos
- Vitaminas
- A importância da alimentação
- A conservação dos alimentos
- Os alimentos e a saúde

- Poluição e saúde
- A água e seu tratamento
- O saneamento básico
- Energia elétrica
- Economizando energia elétrica e água



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS HUMANAS

4º ano

GEOGRAFIA - G

G1. Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.

G2. Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.

G3. Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.

G4. Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano.

G5. Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.

G6. Reconhecer a história e a criação das Regiões Administrativas do Distrito Federal, em especial as especificidades da Região Administrativa em que o estudante está inserido.

G7. Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.

G8. Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.

4º ano

HISTÓRIA - H

Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

H1. Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

H2. Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

H3. Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

H4. Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



4º ano

HISTÓRIA - H

Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

H5. Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

H6. Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

H7. Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

H8. Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.

H9. Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.

4º ano

HISTÓRIA - H

Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

H10. Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno.

H11. Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.

H12. Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra.

H13. Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.

H14. Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.

H15. Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.

H16. Reconhecer as Matrizes Brasileiras.

Conteúdos na prática Geografia

- Nosso país;
- O povo brasileiro;
- A comunidade;
- O município → Os limites do município;
- A cidade - zona urbana O campo - zona rural;
- O território brasileiro;
- Regiões (foco na região Centro Oeste);
- Distrito Federal;
- Regiões administrativas;
- Distrito Federal - Símbolos (hino, bandeira e brasão);
- Modo de vida nas Regiões Administrativas;
- Principais atividades econômicas e produtivas - setores (primário, secundário e terciário);
- Saneamento básico (foco DF).

Conteúdos na prática História

- A história de cada um;
- A chegada dos Portugueses ao Brasil;
- Os primeiros habitantes do Brasil;
- As migrações e o Brasil;
- Os africanos escravizados;
- As migrações para o Distrito Federal - construção de Brasília (história do Distrito Federal);
- Candangos (processos migratórios - Nordeste e Goiás);
- Lendas folclóricas das regiões do Brasil.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



LÍNGUA PORTUGUESA

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO 5º ANO

5º ano

ORALIDADE - O

- O1. Corresponder** os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
- O2. Organizar** a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- O3. Debater** tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- O4. Entrevistar** com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- O5. Interpretar e opinar** oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- O6. Planejar e produzir** textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- O7. Produzir e reproduzir** textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
- O8. Relatar e expor** temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- O9. Representar** cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

5º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

- LE1. Ler** com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- LE2. Ler** textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.
- LE3. Empregar** recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.
- LE4. Utilizar** conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
- LE5. Identificar e selecionar** informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- LE6. Desenvolver** a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- LE7. Corresponder** relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- LE8. Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.

5º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

- LE9. Compreender** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- LE10. Demonstrar** que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- LE11. Compreender e valorizar** obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- LE12. Descrever** no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
- LE13. Ler e interpretar** diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- LE14. Identificar** na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

Se liga! 

É necessário, que você, professor, leve para a sala de aula, a Língua Portuguesa com toda a sua complexidade e riqueza (leitura de imagens, leitura corporal, leitura de gráficos, música, poesias, parlendas etc), e proponha aos estudantes um ambiente em que as palavras não apareçam descontextualizadas e isoladas, sem a preocupação com a construção de sentidos, mas sim inseridas em um contexto significativo que perpassa pelas diversas áreas do conhecimento.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 20.)

5º ano

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.

EPT2. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.

EPT3. Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EPT4. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

EPT5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

EPT7. Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

EPT8. Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

EPT9. Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

EPT10. Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.

EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

5º ano

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.

ALS2. Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.

ALS3. Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).

ALS4. Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.

ALS5. Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.

ALS6. Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.

ALS7. Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.

ALS8. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

ALS9. Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.

ALS10. Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

ALS11. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).

ALS12. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).

Conteúdos na prática

- Encontro vocálico;
- Encontro consonantal;
- Dígrafos;
- Ortografia: - e - i - ga, go, gu - gue, gui - que, qui;
- Acentuação;
- Silabática;
- Artigos: denido e indenido;
- Ortografia: - há - traz - atrás - emprego do m - n;
- Pontuação Frases e tipos de frases ;
- Sinônimos, antônimos e homônimos;
- Ortografia: - g - j - cedilha - h;
- Substantivos próprio, comum, simples, composto, primitivo e derivado Substantivo coletivo;
- Ortografia: - x - ch - x com som de z - x com som de s - x com som de ç - x com som de ss;
- Gênero do substantivo ;
- Número do substantivo ;
- Grau do substantivo;
- Ortografia: - ar, er, ir, or, ur - ão - ões - ãos - ães - al, el, il, ol, ul;
- Adjetivo;
- Graus do adjetivo;
- Numeral Ortografia: - Su xo: eza - esa - r - rr - mais - mas;
- Pronomes pessoais: reto, oblíquo e de tratamento;
- Pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos;
- Ortografia: - s - ss - sobre - sob;
- sufixos: ando - endo - indo;
- Verbos Conjugação dos verbos regulares;
- Conjugação do verbo pôr;
- Conjugação dos verbos ter, haver, ser, estar ;
- Ortografia: - am - ão - s;
- Oração: sujeito e predicado;
- Advérbio ;
- Preposição ;
- Crase;
- Conjunção Interjeição;
- Ortografia: - Por que - porque - por quê - porquê - Tem - têm - s - z finais.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



ARTE

5º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.

AV2. Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.

AV3. Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.

AV4. Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.

AV5. Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.

AV5. Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.

TEATRO - T

T1. Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.

T2. Compôr movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.

T3. Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.

T4. Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).

T5. Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.

T6. Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.

5º ano

DANÇA - D

Contextos e práticas

D1. Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil.

D2. Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.

D3. Explorar jogos eletrônicos de dança.

Elementos da Linguagem

D4. Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.

D5. Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.

D6. Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.

Processos de Criação

D7. Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.

D8. Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.

D9. Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.

5º ano

MÚSICA - M

M1. Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil.

M2. Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.

M3. Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras).

M4. Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.

M5. Participar de festivais de curtas e vídeos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



EDUCAÇÃO FÍSICA

5º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

BJ2. Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.

BJ3. Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.

BJ4. Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.

ESPORTES, LUTAS e GINÁSTICA - ELG

ELG1. Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.

ELG2. Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.

CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



MATEMÁTICA

5º ano

NÚMEROS - N

N1. Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.

N2. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

N3. Comparar e representar números na reta numérica.

N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

N5. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

N6. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

N7. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.

N8. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.

N9. Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.

N10. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

N11. Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

5º ano

NÚMEROS - N

N12. Compor e decompor número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10

N10. Estabelecer relação de equivalência entre frações.

N11. Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.

N12. Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.

N13. Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

N14. Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

N15. Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

N16. Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.

N17. Identificar frações equivalentes.

N18. Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias.

5º ano

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

Se liga! 

A sala de aula, como ambiente matematizador, deve possibilitar às crianças a vivência da organização variada das carteiras (em duplas, grupos de três, de quatro), para analisarem a relação espaço físico/objetos, além de ter materiais diversos à sua disposição como: tampinhas, palitos, números, figuras geométricas, relógio, calendário e registro do tempo atmosférico, papéis coloridos, revistas, tesouras, cola, barbante, instrumentos de medida, espelho; precisa, como já dissemos, ser um "espaço dialógico de comunicação e de negociação de significados" NACARATO, 2009, p. 42-43.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 46.)

5º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.

GEO2. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

GEO3. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

GEO4. Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas.

GEO5. Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

GEO6. Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

GEO7. Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.

GEO8. Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.

GEO9. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material ou desenho ou tecnologias digitais.

GEO10. Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.

5º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO11. Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.

GEO12. Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes r contexto sociocultural.

GM2. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandeza comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

GM3. Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

GM4. Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.

GM5. Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preço, torcos, orçamentos e prestações.

GM6. Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a sabe $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).

5º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.

PE2. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

PE3. Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).

PE4. Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis tem a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

PE5. Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.

PE6. Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

PE7. Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

Conteúdos na prática

- Sistema de numeração decimal;
- Números ordinais;
- Adição;
- Propriedades da adição;
- Subtração;
- Multiplicação;
- Propriedades da multiplicação;
- Multiplicação por 10, 100, 1000;
- Divisão;
- Divisão por 10, 100, 1000;
- Sentenças matemáticas;
- Valor do termo desconhecido;
- Expressões numéricas;
- Geometria: retas, segmentos de reta e semirretas;
- Múltiplos de um número natural;
- Números primos;
- Geometria - ângulos e polígonos;
- Fração:
 - Comparação de fração;
 - Número misto;
 - Frações equivalentes;
 - Simplificação de frações;
 - Fração de um número natural;
- Operações com frações:
- Adição;
- Adição com números mistos;
- Subtração;
- Multiplicação;
- Divisão;
 - Situações-problema envolvendo as quatro operações;

- Números decimais - relação entre décimo e dezena, centésimo e centena;
- Operações com números decimais - adição, subtração, divisão;
- Nosso dinheiro - porcentagem;
- Medidas de comprimento - transformação de unidades - perímetro;
- Medidas de área - quadrada e retângulo;
- Medidas de volume - transformação de unidades - volume do cubo e do paralelepípedo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÔRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS DA NATUREZA

5º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

- ME1. Explorar** fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.
- ME2. Relacionar** o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.
- ME3. Investigar** em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas.
- ME4. Associar** as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.
- ME5. Discutir** a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.
- ME6. Examinar** situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.
- ME7. Conhecer** a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.
- ME8. Selecionar** argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.
- ME9. Conhecer** o uso da água na agricultura e na indústria.
- ME10. Criar** soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.

5º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

- VE1. Discutir** com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.
- VE2. Elaborar** modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.
- VE3. Conhecer** os principais órgãos e funções do sistema excretor.
- VE4. Comparar** cardápios e discutir sobre alimentação saudável.
- VE5. Elaborar** um cardápio com os principais grupos alimentares.
- VE6. Propor** cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.
- VE7. Conhecer** os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.
- VE8. Refletir** sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.

5º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

- TU1. Associar** o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
- TU2. Projetar, construir e utilizar** dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.

Se liga!



Como está o planejamento na sua escola? É coletivo? Colaborativo? E qual o seu compromisso com o planejamento escolar que precisa facilitar o seu trabalho e a aprendizagem dos estudantes?

"Não há processo, técnica ou instrumento de planejamento que faça milagre. O que existe são caminhos mais ou menos adequados. De qualquer forma, o fundamento primeiro de qualquer processo de planejamento está num nível mínimo (considerando a realidade que é sempre contraditória e processual), pessoal e coletivo de compromisso (desejo, ética, responsabilidade) e competência (capacidade de resolver problemas)" Vasconcelos, 2002, p. 37
(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 21)

Conteúdos na prática

- A atmosfera Fatores atmosféricos e clima;
- Os padrões do vento;
- A influência da chuva, da neve, do granizo e da geada;
- As estações do ano;
- Os dias e as noites Pontos de referência;
- As constelações dos hemisférios Norte e Sul;
- Bússola;
- As mudanças de estado físico;
- O calor do Sol nas mudanças de estado físico;
- A água na natureza;
- O ciclo da água Interferências na trajetória natural dos cursos da água
- As características do solo fértil
- Os minerais na natureza
- Separação dos componentes de uma mistura
- As propriedades gerais da matéria
- A reflexão da luz
- As evidências da gravidade
- O ímã
- O magnetismo terrestre
- Materiais combustíveis
- Bons e maus condutores de eletricidade
- Bons e maus condutores de calor
- Bons e maus condutores de som
- Materiais que permite ou impedem a passagem de luz
- Corrente elétrica
- Reprodução na espécie humana
- As transformações na infância e na adolescência
- Sistema nervoso
- Os órgãos dos sentidos
- As diferenças e semelhanças entre os animais
- O comportamento animal
- A alimentação dos seres vivos
- A reprodução das plantas
- Os efeitos da poluição sonora
- A interferência do ser humano nas cadeias alimentares
- O uso correto de medicamentos
- Os perigos do fumo e do álcool
- Os primeiros socorros



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO



CIÊNCIAS HUMANAS

5º ano

GEOGRAFIA - G

G1. Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.

G2. Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.

G3. Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.

G4. Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.

G5. Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.

G6. Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.

G7. Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.



5º ano

HISTÓRIA - H

Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo

H1. Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.

H2. Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados.

H3. Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

H4. Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

H5. Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.

H6. Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

5º ano

HISTÓRIA - H

Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo

H7. Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.

H8. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

H9. Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república).

H10. Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.

H11. Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.

H12. Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

5º ano

HISTÓRIA - H

Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo

H13. Conhecer formas de demarcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

H14. Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Conteúdos na prática
GEOGRAFIA

- A Terra;
- O Brasil e a América do Sul;
- O clima e o relevo brasileiro;
- O litoral e os rios brasileiros;
- A vegetação, a agricultura e a pecuária brasileira;
- O comércio, a indústria e as comunicações no Brasil;
- Região Norte;
- Região Nordeste;
- Região Centro-Oeste;
- Região sudeste;
- Região Sul.

Conteúdos na prática
HISTÓRIA

- A expansão marítima e comercial da Europa;
- As navegações portuguesas;
- O descobrimento da América;
- O Tratado de Tordesilhas
- O Brasil Colônia;
- A chegada dos portugueses ao Brasil;
- Os primeiros habitantes do Brasil;
- As primeiras expedições;
- As capitanias hereditárias;
- O sistema do governo-geral;
- As invasões francesas A cana-de-açúcar;
- As invasões holandesas;
- Brasil Colônia;
- A expansão do nosso território;
- A Revolta de Beckman;
- A Guerra dos Emboabas;
- A Guerra dos Mascates;
- A Revolta de Felipe dos Santos;
- A Inconfidência Mineira;
- A Conjuração Baiana;
- A vinda da Família Real para o Brasil;
- Conceitos de cultura;
- O Brasil Império e a Independência do Brasil;
- O Primeiro Reinado e o período Regencial;
- O Segundo Reinado;
- A libertação dos escravos;

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Ao entender o estudante como sujeito de suas próprias construções e relações, que tem potencialidades e necessidades, que tem a capacidade de reflexão acerca da realidade que o cerca, que é produtor de cultura e de saberes, notou-se a necessidade de que a organização curricular de nossa escola leve em consideração todos esses aspectos de vital importância no processo educativo. Seguimos como parâmetros as orientações que fundamentam os currículos das Escolas do sistema de Ensino do Distrito Federal. Todavia é também essencial que cada Unidade de Ensino tenha como premissa a realidade em que está inserida, o contexto pelo qual a escola se constitui como pertencente àquela comunidade. Assim, trabalhamos sob a organização de etapas de ensino, que por sua vez se subdividem de forma particular segundo suas especificidades. Temos em nossa Unidade de Ensino, o atendimento às seguintes etapas: Educação Infantil (Pré- Escola) e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ofertamos ainda, atividades no Projeto Educação em Tempo Integral. A Educação Especial também é contemplada, pois temos realizado a inclusão de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) em classes regulares da Educação Infantil. Buscamos oportunizar uma educação do campo e no campo. Os docentes têm buscado o trabalho coletivo e os reagrupamentos (especialmente nos anos iniciais na busca da alfabetização).

A seguir temos as etapas de ensino e suas finalidades, conforme nossa organização escolar:

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Ciclos para as Aprendizagens

Conforme preconiza a SEE-DF quanto à proposta, os Ciclos para as Aprendizagens são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares.

Dentro dessa proposta, a Unidade Escolar organiza seus tempos e espaços de modo a ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização de saberes.

Norteando-se pela proposta para o 2º Ciclo para as Aprendizagens, que fora aprovada no parecer 225/2013- CEDF referente ao Processo nº 084.000596/2013 e encontram-se na Portaria nº 285, de 5 de dezembro de 2013, as estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola são: a avaliação formativa e diagnóstica, o trabalho pedagógico diversificado (variabilidade didática), a formação continuada e a coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as ações didáticas e pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos.

Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29 da LDB, após redação dada pela Lei nº 12.796/2013). Sendo assim, o atendimento às crianças busca a integralidade do desenvolvimento infantil deixando evidente a indissociabilidade do cuidar e educar.

Conforme elencado na LDB, em seu art. 30- A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - **pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.**

Diante do exposto, cabe ressaltar que essa instituição oferece a **etapa pré-escola**. Acolhe as crianças, mantendo um olhar e uma escuta sensível às necessidades, buscando estratégias de comunicação e de inserção no coletivo das próprias crianças, por meio de inúmeras formas de expressão que podem ser vivenciadas pelos humanos. Observa-se ainda, o esforço no sentido de estabelecer comunicação entre a instituição escolar, a criança e sua família e/ou responsáveis, focando nos aspectos afetivos e cognitivos, bem como motores, sensoriais e sociais, imbricados nas relações educativas.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

O ensino fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “terá por objetivo a formação básica do cidadão”. Em nossa escola **ofertamos os anos iniciais dessa etapa de ensino** (1º ao 5º ano). Para essa fase, o currículo enfatiza a “assimilação de conceitos”, buscando desenvolver as estruturas cognitivas fornecendo aos estudantes as “subsunções” necessárias às aprendizagens significativas, e a construção de competências.

Desse modo, procuramos oferecer em nossa escola, uma prática educativa e uma formação compatível com as demandas do mundo moderno, em que procuramos valorizar habilidades, competências pessoais, conhecimentos e valores para além da aquisição de informações.

Educação Especial

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu Art. 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “*pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”. No Art. 206, inciso I, prevê a “*igualdade de condições de acesso e permanência na escola*”, e, finalmente, em seu Art. 208, inciso V, estabelece que o “*dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a*

níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

As determinações da Carta Magna respaldam a garantia de educação para todos, conforme estabelecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Organização das Nações Unidas – ONU, 1948); na Declaração de Salamanca (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, 1994), das quais o Brasil é signatário, reitera a educação como um direito e apresenta-se como um ponto de partida para a construção de uma educação inclusiva.

A LDB define a Educação Especial como uma modalidade de educação não substitutiva ao ensino comum, a ser oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais, em todos os níveis e modalidades da educação. Em seu Capítulo V, esta Lei determina em seu Art. 58, primeiro parágrafo, que poderão ser oferecidos, quando necessário, serviços de apoio especializado, em escola regular para atender as peculiaridades da clientela de educação especial (BRASIL, 1996). A Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), institui as Diretrizes Nacionais para a Educação de Alunos que Apresentem Necessidades Educacionais na Educação Básica, prevê que no atendimento escolar sejam assegurados serviços de educação especial, sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado. O Decreto nº 3.956/ 2001, que promulga a Convenção Interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas com deficiência, ratifica a Convenção da OEA, a Lei nº 3.218/2003, que dispõe sobre a Universalização da Educação Inclusiva em escolas da rede pública do Distrito Federal; a Resolução nº 01/2005, do Conselho de Educação do Distrito Federal, estabelece normas para a Educação do Distrito, Federal e dispõe sobre programa de estimulação precoce, salas de recursos, centros especializados e temporalidade; O Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; as Resoluções nº 01 e nº 10/ 2012, do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), estabelecem normas para o sistema de ensino do Distrito Federal acerca do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Todos esses normativos merecem destaque dentro do cenário da educação especial.

A Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Decreto nº 6.949/2009, realiza uma análise sobre a conjuntura favorável à definição de

Políticas Públicas fundamentadas no paradigma de inclusão social, alterando o conceito de deficiência. Neste normativo, *“pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem construir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”* (CORDE, 2008a, p. 27). Esse documento também preconiza o direito da pessoa com deficiência à educação por meio do acesso e da permanência em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como assegura o aprendizado ao longo de toda a vida.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi configurada como uma série histórica de intenções, ações e concepções que redefiniu a Educação Especial, ampliando seus objetivos e orientando os sistemas de ensino a garantirem acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade em níveis mais elevados de ensino, transversalidade da modalidade Educação Especial, desde a educação infantil até a educação superior e oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A política define também ações de formação de professores para o AEE e demais profissionais da educação para efetivar a inclusão. Esse documento reafirma o conceito de atendimento educacional especializado complementar e suplementar e define o público-alvo da educação especial, composto por estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). Para regulamentar essa política, instituiu-se o Decreto nº 6.571/2008, que dispunha sobre o AEE, e que financiava por meio de duplo cômputo no FUNDEB a escolarização do público alvo de Educação Especial, somente em escolas comuns e ainda fazia a previsão de apoio técnico e financeiro somente aos sistemas públicos de ensino. Com essas prerrogativas, o AEE tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação de estudantes, considerando suas necessidades específicas. De acordo com esse Decreto, a oferta do AEE deveria ser efetivada, segundo o modelo de salas de recursos multifuncionais. O Decreto nº 7.611/2011 dispõe sobre a Educação Especial, o AEE e dá outras providências, revoga o Decreto nº 6.571/2008 e abre a possibilidade de que as instituições especializadas devidamente credenciadas nos sistemas públicos de ensino possam receber financiamento por escolarização de estudantes da Educação Especial. A orientação desse normativo enfatiza em seu artigo 2º que a Educação Especial deve garantir o AEE e explicita as complementações e suplementações curriculares desse atendimento. O modo de

organização curricular complementar é destinado a alunos com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento de modo a garantir apoio permanente e ilimitado no tempo e na frequência de estudantes às salas de recursos multifuncionais, e o modo suplementar do currículo é disponibilizado à formação de alunos com altas habilidades/ superdotação (BRASIL, 2011).

Ainda com relação aos marcos histórico e regulatório da Educação Especial, a Conferência Nacional de Educação Básica (BRASIL, 2008b) em seu texto final salienta:

Na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação de políticas públicas (BRASIL, 2008b, p. 64).

O reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão, ou seja, a concretização de atitudes que favoreçam que os indivíduos possam ser desiguais, inclusive para exercer o imperativo da ética de inclusão implicada no direito da cidadania e fundamentada no direito, que as pessoas com necessidades educacionais especiais têm de tomar parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população. Essas oportunidades, certamente, passam pela ação deliberada da escola como espaço privilegiado de saber para a diversidade e para a cidadania, em uma perspectiva de educação para os direitos humanos e, neste sentido, o direito fundamental à educação de qualidade.

Na última década, para fazer valer esse direito para todos, e neste todos se incluem estudantes com altas habilidades/superdotação, estudantes com transtornos globais de desenvolvimento e aqueles com deficiências física, intelectual e sensorial as políticas públicas em âmbito federal, estadual, municipal e distrital começam a sinalizar para ações mais concretas nessa direção, com adoção de políticas afirmativas e

políticas de Estado e de Governo para responderem a demandas de inclusão social e educacional desses estudantes.

A Resolução nº 04/2009 do CNE/CEB institui as Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado em Educação Básica, definindo a institucionalização do atendimento educacional especializado e a necessidade de que o mesmo passe a integrar o projeto político pedagógico da escola, prevendo a participação da família e a elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado- AEE por parte de professor especializado. Enfatiza-se nesta Resolução o caráter pedagógico das salas de recursos multifuncionais como olócus prioritário do AEE, mas não único.

É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. (currículo em movimento 2018, p.11).

Conforme elencando acima é imprescindível oportunizar a inclusão em salas de aula do ensino regular, tornando assim o ambiente escolar mais acessível e democrático. Assim, a Escola Classe Córrego do Meio trabalha na perspectiva de uma escola inclusiva, onde todos convivem bem com as diferenças e são respeitosos com as necessidades de alguns. Visando ser uma escola inclusiva, estamos modificando setores da escola com o objetivo de fomentar a acessibilidade, tais como: construção de rampas, adequando banheiros, etc. Estamos ainda, realizando atividades de sensibilização e conscientização junto à comunidade escolar para que ocorra a quebra das barreiras do preconceito. Vale destacar que, outro elemento essencial à efetivação da inclusão é a sala de recursos, ferramenta que não contamos ainda. Os estudantes com necessidades educacionais especiais são inseridos em classes regulares e possuem um atendimento educacional compatível com suas limitações, que trabalha com suas dificuldades e procura recursos para que essas barreiras sejam minimizadas.

Educação em Tempo Integral

Em relação à Educação em Tempo Integral, a ideia da Secretaria de Estado de Educação do DF de promover a Educação Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola, como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral

do ser humano. Trata-se de uma visão peculiar do homem e da educação. O indivíduo é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administra, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estivessem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

Princípios da Educação em Tempo Integral

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Assim define-se:

• **Integralidade** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”
- **Transversalidade:** busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;
- **Diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”;
- **Territorialização:** o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;
- **Trabalho em rede e convivência escolar:** “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que é a Educação Integral. (SEEDF, 2014).

Assim sendo, a Escola Classe Córrego do Meio oferece Educação em Tempo Integral aos estudantes do Ensino Fundamental, no contraturno, com o propósito de oportunizar aos educandos aprimoramento dos conhecimentos através de oficinas de reforço e vivências diretamente relacionadas ao contexto em que os mesmos estão inseridos, por meio de atividades significativas na lida com hortas e outros.

Então, todo currículo é permeado com os temas transversais, como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos.

O currículo proposto para as escolas do Distrito Federal norteia-se pelos princípios éticos e morais que são consubstanciados nas relações sociais, as do mundo de trabalho e a de concepção de trabalho curricular que estão intimamente ligadas à educação exigida pelo o mundo e ao processo de globalização e transformação.

Os temas transversais são desenvolvidos em todos os níveis e modalidade de ensino, integrado aos componentes curriculares. E no que se refere aos Princípios Educacionais, associados à visão pedagógica do sistema, fundamenta-se na Teoria Construtivista, considerando que o conhecimento resulta de um processo de construção e contribuindo para que o educando seja capaz de pensar a realidade em que vive e transformá-la.

Educação do Campo

Com o intuito de inserir uma educação do campo e no campo, toda a equipe busca a partir dos preceitos legais a diferenciação entre o que rural e o que é o campo. Fazendo com que os estudantes reconheçam o meio em que vivem, bem como os sujeitos que nele estão inseridos. Engajados em projetos direcionados para o desenvolvimento socialmente justo no espaço diverso e multicultural do campo, confirmam a pertinência e apresentam contribuições para a formulação de novos conhecimentos.

De acordo com Vendramini e Machado (2011, p. 87), o projeto de Educação do Campo tem uma interpretação político e pedagógica diferenciada da educação rural; surge para “estabelecer conexões nas formas de produzir, de se organizar, de lutar e de educar/formar/ensinar a sua base, como forma de se produzir transformações substanciais na própria existência humana desses sujeitos”. Assim:

Compreender o lugar da escola na Educação do Campo é compreender o tipo de ser humano que ela precisa ajudar a formar e como pode contribuir com a formação dos novos sujeitos sociais que vêm se constituindo no campo hoje. A escola precisa cumprir a sua vocação universal de ajudar no processo de humanização das pessoas com as tarefas específicas que pode assumir nesta perspectiva. Ao mesmo tempo é chamada a estar atenta à particularidade dos processos sociais do seu tempo histórico e ajudar na formação das novas gerações de trabalhadores e de militantes sociais. (CALDART, 2004, p. 37).

É essencial que a escola do campo tenha uma educação característica para o campo estabelecendo vínculo com as comunidades/povos do campo privilegiando o protagonismo dos movimentos sociais ligados a ele, “... pois um dos objetivos da educação popular é contribuir para criar condições do povo ser sujeito do processo de produção do conhecimento e de sua própria vida” (MOLINA, 2006, p. 12).

Ao pesquisar documentos específicos dessa ordem demonstra-se uma política de educação específica para o campo e aparecem ordenados de acordo com a data de sua

publicação. Inicia com o Parecer CNE nº 36/2001 importante estudo do tratamento recebido pela educação do campo nas Constituições Brasileiras. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo constituem-se como referência para a Política de Educação do Campo à medida que com base na legislação educacional estabelecem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal. Ainda em busca de conhecimentos lê-se o decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, da Presidência da República que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Entre os seus artigos vale evidenciar alguns em específico:

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao Projeto Político-Pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Para construir uma **educação que contemple o campo** é necessário colocar em questão ideias e conceitos há muitos estabelecidos na sociedade, desenvolver novos conceitos de modo a reverter as desigualdades educacionais, historicamente construídas, entre o campo e a cidade. Segundo Caldart (2002), a associação da Educação do campo às lutas por políticas públicas e reforma agrária é o fundamento educativo de um novo projeto político de desenvolvimento. A conquista da humanização se dá na própria luta contra a desumanização. Por isso, o desafio para as escolas, em especial da Escola Classe Córrego do Meio é formar para recuperar as condições humanas dos povos do campo.

11.2 Organização dos tempos e espaços

A escola atende nos turnos: MATUTINO e VESPERTINO

Pela manhã, de 7h30 às 12h30, são atendidos estudantes da Educação Infantil (Pré- escola) e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. As aulas pela manhã são interrompidas nos seguintes horários: lanche que acontece das 7h40 às 8h; pelo recreio (dirigido/acompanhado pelo professor) de 10h às 10h30 e pelo almoço que acontece de 12h às 12h30. Referente ao lanche e ao almoço, esses são servidos em sala de aula. As servidoras responsáveis pelo preparo do “lanche/Almoço” se deslocam até as salas para disponibilizar o alimento. O educando faz a refeição em sala de aula, visto que a Unidade de Ensino não dispõe de refeitório em sua estruturação. O que lamentavelmente, interfere, diretamente, na qualificação do serviço ofertado e na concretização da rotina escolar, dada a conformação da criação de hábitos.

No período vespertino, a atenção e a organização da rotina, se volta para a Educação em Tempo Integral, que requer ainda mais cautela. Objetivando criar um ambiente acolhedor e estimulante à manutenção e permanência do estudante dentro do processo. Em seguida, às 12h30, acontece a acolhida, em sala, pelos professores da Educação Integral, os educandos são orientados a realizarem a higiene bucal em locais apropriados, para que seja dado início às atividades onde os estudantes são conduzidos a imergir em um momento específico de ludicidade, seja por um tema gerador, seja por um vídeo motivador, seja por uma leitura imersiva, onde estas acabam por nortear toda a prática pedagógica diária e ou semanal. Mais tarde, às 15h acontece o lanche. A forma de servir o almoço/lanche segue o modelo adotado no turno matutino. O recreio desse público acontece às 15h30 com orientação/acompanhamento dos professores, por meio de atividades psicomotoras na prática da Educação Física.

Sendo assim, tem-se um formato mais adequado para a utilização do tempo e que os nossos educandos se tornaram mais calmos e motivados.

Com relação aos espaços existentes na escola, segue tabela demonstrativa:

Sala	Turma	Turno
01	1º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
02	2º Período – A/Ed. Infantil	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
03	3º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino

04	2º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
05	1º Período – A/Ed. Infantil	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
06*	4º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
07*	5º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino

*Em regime provisório

11.3 Relação escola-comunidade

Na Escola Classe Córrego do Meio os pais e ou responsáveis sempre participam efetivamente das atividades elaboradas pela Unidade de Ensino, tais como: reuniões, palestras, e outros eventos de cunho social e pedagógico. As famílias opinam para o bom andamento da escola e contribuem na medida do possível com o que lhes é proposto. Os pais ou responsáveis que são convocados, por motivos diversos, comparecem na medida do possível em data e momento marcado, gerando assim a parceria necessária que o estudante precisa para se sentir seguro, confiante e acompanhado em sua aprendizagem e disciplina. De modo geral, a relação entre pais e escola é muito boa, através dessa boa convivência surgem diversas parcerias que contribuem para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

11.4 Relação teoria e prática

A constituição dos saberes relaciona princípios, teoria, prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Nesse cenário, a teoria desempenha um papel fundamental na educação, pois é por meio dela que os professores adquirem o conhecimento necessário para ensinar e os alunos têm acesso a informações e conceitos fundamentais.

Já a prática é igualmente importante na educação, pois é por meio dela que os conceitos teóricos são aplicados e vivenciados. A teoria fornece as bases conceituais e o conhecimento necessário para a prática, enquanto a prática permite a aplicação e vivência desses conceitos, possibilitando uma retroalimentação constante entre teoria e prática.

A teoria sem a prática pode se tornar abstrata e distante da realidade, perdendo sua aplicabilidade e relevância em todas as atividades pedagógicas.

Valorizar a Relação Teoria e Prática é permitir aos estudantes aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais e contextualizadas que promovam a reflexão, experimentação e resolução de situações problemas em seu cotidiano.

11.5 Metodologias de ensino

Com o propósito de oportunizar atividades e vivências que contribuam para o alcance de aprendizagens significativas, a equipe pedagógica da escola utiliza as seguintes metodologias/estratégias de ensino:

- Aulas expositivas;
- Incentivo à leitura- Momento em que os estudantes, como protagonista, realizam apresentações e reflexões sobre determinado tema;
- Atividades dirigidas envolvendo os campos do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.
- Correção coletiva de atividades propostas, bem como aulas de reforço escolar;
- Uso do livro didático, como ferramenta complementar às atividades propostas.
- Atividades lúdicas e cooperativas envolvendo recreação.
- Trabalhos, avaliações, recursos áudios visuais, dinâmicas de grupos, etc.
- Material pedagógico interventivo para correção de déficit de aprendizagem.

11.6 Organização da escolaridade:

A organização do trabalho pedagógico do Ensino Fundamental é baseada na Constituição e na Lei 9394/96 – LDB, ficando a escola organizada em **CICLOS**. Sendo a proposta de trabalho envolvida em diferentes áreas do conhecimento de maneira a considerar uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade). De forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante. Também leva em conta a proposta pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA . Diante disso, a organização

pedagógica desta UE está assim disposta: **Educação Infantil** – Pré- escola; Ensino Fundamental -2º Ciclo do Bloco I (1º ao 3º Ano) e 2º Ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano).

Ensino Fundamental – 2º Ciclo 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização

1º BLOCO – Bloco Inicial de Alfabetização 1º Ano , 2º Ano e 3º Ano		
ANO	FAIXA-ETÁRIA	PROMOÇÃO AUTOMÁTICA/RETENÇÃO
1º ANO	06 anos	(x) Promoção automática () Retenção, caso necessário.
2º ANO	07 anos	(x) Promoção automática () Retenção, caso necessário.
3º ANO	08 anos	(x) Retenção, caso necessário.

2º Ciclo- 2º Bloco (4º Ano e 5º Ano)

2º BLOCO – 4º e 5º ano		
ANO	FAIXA-ETÁRIA	PROMOÇÃO AUTOMÁTICA/RETENÇÃO
4º ANO	09 anos	(x) Promoção automática
5º ANO	10 anos	(x) Retenção, caso necessário

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	<p>IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”</p> <p>Falar de participação infantil remete a distintos graus e possibilidades em que as crianças tenham suas opiniões consideradas e possam exercer a cidadania por meio de processos iniciados por adultos ou por elas, mas que haja relações de equilíbrio de poder e parceria. Frequentemente a participação das crianças é referida em projetos de forma decorativa, usando as falas das crianças para reafirmar que elas estiveram envolvidas nos processos e tiveram suas vozes consideradas. A Plenarinha é um projeto que efetivamente coloca a criança como autora, protagonista na construção da sua aprendizagem. Oportunizando às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o currículo da Educação Infantil no Distrito Federal</p>
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.
Diretrizes do Programa	Conforme orientações, contidas em Memorando Circular Nº

	<p>62/2024 - SEE/SUBEB, no subitem 5.2 Criação de turmas e enturmação, esta Unidade Escolar enquadra-se na seguinte situação “A unidade escolar que não disponha de quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de Turmas SuperAção (reduzidas ou não) deverá realizar o atendimento personalizado a esses estudantes nas suas respectivas classes comuns. Destaca-se que, nesses casos, os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, também, deverão ser identificados no Sistema de Gestão i-Educar. “</p> <p>https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf</p>
--	--

Programa	Educação com Movimento
Público-alvo	Programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental
Total de Turmas Atendidas	<p>Não dispomos de tal modalidade.</p> <p>Conforme Memorando Nº 132/2023 - SEE/CRE PLANALTINA/UNIPLAT “O Programa Educação com Movimento (Pecm) é uma estratégia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que visa ampliar as experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar, entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.</p> <p>Na impossibilidade de atender a ampliação do Pecm, prevista na Portaria nº 94 de 2021, informa-se que o ano letivo de 2024 será reservado para avaliação e ajustes, com vistas à melhoria do Programa, de tal forma que não haverá novas adesões ao Programa Educação com Movimento ou abertura de novas turmas para atuação de Professores.”</p> <p>Isso posto, esta Unidade de Ensino manifesta interesse, e estará aguardando por novas orientações quanto ofertar o Programa Educação com Movimento, dada a relevância deste para os avanços no que diz respeito aos aspectos inerentes às atividades psicomotoras dos alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a prática de Educação Física.</p>
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Projeto – Minutos de História
Público-alvo	Alunos da Educação Infantil (1º e 2º Período); Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco 1 (BIA- 1º, 2º e 3º Anos) e Bloco 2 (4º e 5º Anos)
Periodicidade	A atividade ocorre semanalmente, as terças-feiras. As turmas se reúnem no pátio com o intuito de escutar/ouvir/assistir às histórias ou temas que estejam em foco no calendário escolar. Após a contação/apresentação da história, ocorre um bate-papo com todos os envolvidos, com o propósito de possibilitar a todos o direito de dar opinião quanto ao ensinamento extraído da história abordada.
Justificativa	
A realidade digital atual vem afastando cada vez mais os nossos estudantes do ato de ler, sendo assim, torna-se primordial resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. Logo, através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam.	
Objetivos	
Possibilitar um ambiente harmonioso e saudável através da contação de histórias, levando o educando a valorizar o hábito de leitura e seguir os pilares do respeito e da solidariedade.	
Estratégias	
Caixa de som, vídeos, televisão, projetores, livros diversos e revistas.	
Avaliação	
Será realizada no decorrer do desenvolvimento da atividade, levando em consideração a participação e o interesse dos envolvidos no projeto.	

Título do Projeto	Reforço da Aprendizagem (Educação Em Tempo Integral)
Público-alvo	Alunos da Educação Infantil (1º e 2º Período); Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco 1 (BIA- 1º, 2º e 3º Anos) e Bloco 2 (4º e 5º Anos)
Periodicidade	Objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades encontradas de cada turma/aluno, propomos o Projeto Interventivo pautado em Sequências Didáticas (SD) que terão duração de aproximadamente quatro semanas cada SD. Essas SD, envolverão um conjunto de atividades sistematizadas, sequenciadas e interligadas entre si e planejadas a partir de três pilares: Princípio Alfabético, Consciência Fonológica e Instrução Fônica. A coordenação pedagógica, juntamente com os professores, elaborará o planejamento curricular para trabalhar cada dificuldade apresentada pelos estudantes e, como o professor, desenvolverá as habilidades essenciais destes estudantes. O Projeto Interventivo será aplicado nos seguintes dias da semana: terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, sendo que as segundas-feiras serão destinadas para as reuniões pedagógicas com os professores do integral para orientação, verificação e planejamento das atividades sequenciadas.
Justificativa	
<p>O Projeto visa intervir de forma a organizar uma rotina diferenciada para os alunos do BIA e 4º e 5º ano, e promover as aprendizagens não alcançadas, além de contribuir de forma significativa com as necessidades do professor. A partir dos dados coletados da Avaliação Diagnóstica – Teste da Psicogênese, observamos um número significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem diferenciada nas turmas de 1º ao 5º ano. De acordo com o teste, mapeamos as lacunas de aprendizagem, dentre elas: decodificação das letras, dificuldades de relacionar letra/som, dificuldades na leitura de sílabas complexas e leitura silabando de textos, a partir dos resultados obtidos, realizamos os reagrupamentos no contraturno. Sendo assim, este projeto justifica-se pela necessidade de estarmos revertendo os dados que foram apresentados pela a avaliação diagnóstica, ou seja, pela dificuldade que os alunos apresentaram.</p>	

Objetivos
Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de Sequências Didáticas, de forma que agucem o imaginário infantil e contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento da leitura e escrita.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do Princípio Alfabético, Consciência Fonológica, Leitura e Produção de Textos; • Realizar semanalmente reuniões pedagógicas com os professores do Integral; • Definir juntamente com os professores os recursos e jogos pedagógicos, as Sequências Didáticas e a sistematização do material didático tendo por base as competências necessárias para o avanço das aprendizagens; • Ofertar atividades diversificadas e sequenciadas de acordo com a hipótese de escrita de cada estudante; • Verificar bimestralmente os avanços das aprendizagens dos estudantes tendo como parâmetro as avaliações diagnósticas – Teste da Psicogênese.
Estratégias
Jogos pedagógicos (dominó silábico, bingo das sílabas complexas, bingo dos encontros vocálicos, jogos com rimas, soletrando, trilha, jogo da memória figuras ou palavras, quebra-cabeça letra inicial) dados, recursos audiovisuais, alfabeto móvel, massa de modelar, livros literários infantis, fichas de leitura, cartazes com imagens ou textos, crachás, palitoches, fichas com palavras e frases, banco de palavras, dobraduras, caixa de palavras, textos em pirâmides, roleta do alfabeto, trinca de rimas, caça ao tesouro fonético, jogo das letras voadoras, pescaria de palavras, preguicinha, entre outros.
Avaliação
A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades de cada estudante.

Título do Projeto	Projeto Horta Escolar – Plantar para Colher
Público-alvo	Alunos da Educação Infantil (1º e 2º Período); Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco 1 (BIA- 1º, 2º e 3º Anos) e Bloco 2 (4º e 5º Anos)
Periodicidade	O projeto é desenvolvido em várias de etapas. Em todas elas, ocorrerá a integração entre os estudantes e os profissionais da escola envolvidos. As etapas: Escolha do local; Escolha das variedades e preparação adequada do solo (levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem dos estudantes); Plantio e manutenção (terminada a etapa do plantio, os educandos, juntos com os professores e profissionais encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta); Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar a merenda escolar. Destaque para o Dia de Campo organizado e realizado no IFB de Planaltina. Momento que experimentam e vivenciam uma manhã de visitação a todos departamentos de atividade prática ligadas a Agricultura, Pecuária e Hortifruticultura.
Justificativa	O projeto horta permite a multidisciplinaridade como princípio de integração de conhecimentos e dos próprios educandos. Outro fator fundamental, é que os alimentos produzidos exercerão um papel complementar na merenda escolar. Será possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente.
Objetivos	Oferecer aos estudantes o contato com a natureza, ao lidar com a terra, com as plantas, as frutas, as verduras e os legumes, e também os ensinar o correto processo de plantio e colheita dos alimentos para consumo próprio.

Estratégias
São definidas a cada etapa do projeto, com apoio do IFB – Campus Planaltina, por meio das Equipes de docentes e estudantes do curso de Agroecologia: Preparo do solo, adubação, semeadura, plantio, irrigação, colheita, entre outras. Nesse processo, chamamos a atenção para Educação em Tempo Integral que por meio de oficinas temáticas promovem orientações sobre Educação Alimentar, Segurança Alimentar, Alimentação Saudável e Educação Ambiental. Destaque para atuação do Coordenador e Educadores Sociais Voluntários que se somam a Equipe de Professores na organização, planejamento, execução e promoção, desse que na avaliação dos estudantes compõe um dos melhores e mais divertidos projetos da Unidade Escolar.
Avaliação
Realizada no decorrer do desenvolvimento das atividades e oficinas, levando em consideração as etapas de cada ação e participação dos envolvidos no projeto.

Título do Projeto	Projeto – Higiene Bucal
Público-alvo	Alunos da Educação Infantil (1º e 2º Período); Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco 1 (BIA- 1º, 2º e 3º Anos) e Bloco 2 (4º e 5º Anos)
Periodicidade	Incorporando esse projeto na rotina dos estudantes. Através de brincadeiras dirigidas (como jogo dos sete erros, certo e errado), músicas, vídeos e outros meios interativos, ensinar como se deve escovar os dentes, como passar o fio dental e a quantidade certa de creme dental que será utilizada.
Justificativa	
Sabendo que a higiene bucal está associada à saúde e que é um dos cuidados básicos não apenas com a aparência, mas com uma das partes mais importantes do corpo humano, cuidar de nossa boca, nossos dentes não apenas deixa o sorriso mais bonito e faz bem para a autoestima, mas também previne muitos males como cáries, tártaro, mau hálito, e até certo ponto alguns males do estômago. Nesse sentido, é importante que a escola trabalhe estes temas com os estudantes, de forma a atuar preventivamente.	

Objetivos
Desenvolver hábitos de higiene bucal, corretos e regulares, através da conscientização de sua importância, e oferecendo exemplos de práticas como: escovar os dentes e a língua.
Estratégias
Conversas e debates com os estudantes sobre a importância da higiene bucal para nossa saúde. Por meio da elaboração de desenhos, recortes e colagens. Confeção de mural que exponha os cuidados necessários com a boca.
Avaliação
Será realizada no decorrer do desenvolvimento da atividade, levando em consideração a participação dos envolvidos no projeto.

Título do Projeto	Projeto – Datas Comemorativas
Público-alvo	Educação Infantil (1º e 2º Período)
Periodicidade	Incorporando esse projeto na rotina dos estudantes, através do Calendário Escolar Anual, identificando, organizando, planejando e executando a Proposta Curricular, tendo as datas comemorativas como norte do processo para as aprendizagens.
Justificativa	<p>As datas comemorativas estão sempre presentes no cotidiano escolar, oportunizando situações que favoreçam a construção do conhecimento pelo educando de maneira lúdica, prazerosa e interativa.</p> <p>As datas comemorativas propiciam a abordagem de temas importantes e que devem ser ensinados nos primeiros anos da escola.</p>
Objetivos	Que todos os alunos conheçam e valorizem as datas comemorativas trabalhadas, sendo capazes de resgatar valores e adquirir habilidades presentes em cada uma. Conscientizando os alunos sobre as datas móveis e fixas; Despertando o interesse pelos fatos históricos e datas históricas e Valorizando os costumes e a cultura inserida nas datas que prevalecem até os dias de hoje.

Estratégias
As comemorações podem ser transformadas em dias muito festivos, em que conteúdos específicos e complexos são tratados de forma interdisciplinar, lúdica, interativa e divertida.
Avaliação
Será realizada no decorrer do desenvolvimento da atividade, levando em consideração a participação dos envolvidos no projeto.

Título do Projeto	Projeto – Ciranda do Livro: Maleta Viajante
Público-alvo	Alunos da Educação Infantil (1º e 2º Período); Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco 1 (BIA- 1º, 2º e 3º Anos) e Bloco 2 (4º e 5º Anos)
Periodicidade	O projeto “Ciranda do Livro: Maleta Viajante”, será desenvolvido ao longo do ano letivo. Cada turma receberá uma maleta. Dentro da cada maleta será colocado um livro literário escolhido pelo aluno, podendo ser este: poesia, conto, fábula, H.Q, etc., uma ficha literária para registro da atividade, lápis de escrita, borracha, lápis de cor, apontador. Esta atividade acontecerá toda a sexta-feira onde o professor fará um sorteio em sala de aula para saber quem ficará com a Maleta Viajante no final de semana. A criança sorteada ficará com a mala por três (03) dias, dessa forma ele e a família terão tempo de ler a história e preparar de forma criativa uma apresentação do livro para socializar suas aprendizagens com a turma. Depois a criança fará o registro da história na ficha literária que poderá ser através da escrita, do desenho, da pintura, da colagem ou outra forma criativa que a criança preferir. No dia da entrega da maleta, que ocorrerá toda a segunda-feira, a história será apresentada para a professora e aos colegas, através de ilustrações, relatos ou produções textuais, por isso o conteúdo da maleta deverá ser trocado toda a semana. No decorrer do desenvolvimento do projeto será construído um portfólio com as atividades produzidas pelos alunos e ao final do projeto, será

	entregue o portfólio para as famílias.
Justificativa	
<p>De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as experiências com a literatura infantil contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo a imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo da criança. Oportuniza ainda o divertimento, o desenvolvimento do sentido ético e estético em suas múltiplas linguagens. A leitura é um processo em que o aluno realiza a construção e a compreensão do significado do texto, portanto formar um bom leitor é formar alguém que interprete, compreenda, identifique informações implícitas e que possa estabelecer relações entre os textos lidos. Para formar um leitor competente é necessário colocá-lo em constante leitura desde muito cedo e alimentar a memória das crianças com leituras que transmitam: afeto, sonhos, felicidades, magia, riso, compreensão, união, drama, poesia, e entre muitos outros temas que preencham o universo do imaginário infantil. Dessa forma, o presente projeto de leitura “Ciranda do Livro: Maleta Viajante” tem a intenção de incentivar o hábito de ler, ampliar o vocabulário dos alunos, torná-los constantes leitores, além de integrar a família e a escola no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras.</p>	
Objetivos	
<p>Formar leitores competentes e conseqüentemente bons escritores, pois a produção de textos tem melhor resultados com a prática da leitura, pois ela também estimula a imaginação auxiliando o aluno no momento de escrever e como escrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno; • Integrar a família no processo de valorização da leitura; • Desenvolver habilidade de fluência leitora; • Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; • Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; • Recontar a história através de ilustrações e produções textuais observando a sequência lógica; • Desenvolver a capacidade de refletir e posicionar-se sobre o texto lido; • Possibilitar aos estudantes um momento específico para conversar sobre a leitura, falar de suas experiências como leitor; 	

- Perceber a importância da leitura e da escrita em todas as atividades humanas.

Estratégias

Todas às SEXTAS-FEIRAS, será encaminhado para casa do aluno uma malinha de leitura. O aluno que levar a malinha ficará com ela por um final de semana, e devolverá obrigatoriamente na SEGUNDA-FEIRA. Dia em que o estudante, em sala de aula, deverá contar para os colegas o que aconteceu na história e devolver o material. Após a leitura o aluno deverá responder a ficha de leitura que segue junto ao livro, de acordo com o que achou da história. Nesse projeto, a família tem tarefas a cumprir: Garantir que a tarefa do livro enviado seja cumprida; Cuidar para que os materiais não sejam rasgados ou estragados; Devolver a maleta no dia indicado na atividade, pois outras crianças estarão esperando ansiosas por sua vez de ler! O aluno estará levando (na sexta-feira) uma pasta com: ∞ Livro de História; Ficha de Registro; Lápis, borracha, apontador; 1 cx. de lápis de cor.

Avaliação

A avaliação será contínua, através da observação do envolvimento do aluno durante as atividades propostas.

Título do Projeto	Projeto – Hora Cívica
Público-alvo	Alunos da Educação Infantil (1º e 2º Período); Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco 1 (BIA- 1º, 2º e 3º Anos) e Bloco 2 (4º e 5º Anos)
Periodicidade	A atividade ocorre semanalmente às segundas-feiras. As turmas se reúnem para um momento de reflexão e para o cântico do Hino Nacional.
Justificativa	
A escola assumindo seu papel na promoção de respeito aos valores, às instituições e às práticas políticas de um país diariamente, fomenta nas crianças o hábito de promover o interesse coletivo, pois um civista com cidadania desempenha seu papel junto à sociedade conduzido por práticas norteadas pelos direitos e deveres Constituídos.	

Objetivos
Resgatar a valorização cívica e motivar os alunos a reconhecer e compreender os símbolos nacionais, elevando o patriotismo e a formação cidadã, bem como, reconhecer a escola como instituição construtora de cidadania;
Estratégias
Por meio do acolhimento dos estudantes, a Equipe de Professores aguardam-nos para orientações de posicionamento e seleção dos estudantes que hastearão a bandeira, fazendo desta, parte da rotina semanal dos estudantes.
Avaliação
A avaliação será contínua, através da observação do envolvimento do aluno durante as atividades propostas.

Título do Projeto	Projeto – Diário de Um Aluno
Público-alvo	Alunos do Bloco 2 (4º e 5º Anos) Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Periodicidade	O Projeto “ Diário de Um Aluno” será permanente e deverá ocorrer diariamente nos momentos de acolhimento ou em dias específicos na aula de linguagem. A escrita será feita sempre referente ao dia anterior, já que quando nos afastamos de uma situação temos a chance de revisita-la, destacando o que realmente nos marcou podendo ser escolhido um ou mais aspectos do dia anterior para relatar.
Justificativa	
É fundamental buscar possibilidades que colaborem nos processos de apropriação da leitura e da escrita dos alunos. A escrita é uma ferramenta poderosa que usamos todos os dias para nos comunicar e para expressar nossos pensamentos e ideias. Ela também pode ser uma forma incrível de registrar nossas observações e aprendizados. Quando escrevemos, estamos ordenando nossas ideias, escolhendo as palavras que melhor as representam e compartilhando nossas experiências com os outros. Diante disso, este Projeto DIÁRIO DE UM ALUNO visa utilizar o gênero textual diário como uma possível estratégia que permite tanto a reflexão sobre si mesmo quanto o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade, pensamento crítico e reflexivo dos alunos.	

Objetivos

Incentivar e aprimorar a escrita dos alunos por meio do DIÁRIO pessoal, bem como compreender o gênero textual diário e identificar sua estrutura e finalidade.

- Estimular o gosto pela leitura e escrita;
- Desenvolver habilidades de escrita, gramática e expressão verbal;
- Propiciar condições para que o aluno escreva seus relatos de forma espontânea e prazerosa;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a consolidação da escrita;
- Registrar as percepções e sentimentos de forma criativa;
- Utilizar a escrita como uma ferramenta reflexiva;
- Identificar as características do gênero textual diário;
- Reconhecer traços da linguagem informal.

Estratégias

O projeto “Diário de Um Aluno”, será desenvolvido ao longo do ano letivo e está estruturada de forma simples para facilitar a compreensão dos alunos:

- **Contato com o gênero:** Converse com os alunos sobre as funções sociais que o diário pode ter (registro de memórias e apresentação de uma viagem, por exemplo), destacando sua natureza pessoal e reflexiva. Organize rodas de conversas e leitura de trechos de diários literários, como “Diário de um Banana”, para que os alunos compreendam o vocabulário utilizado.
- **Leitura orientada:** Disponha atividades voltadas para a estrutura e elementos que compõem o gênero diário, os alunos devem ler a explicação do conceito de diário presente no material. Incentive-os a fazer anotações sobre o que aprenderam.
- **Exercícios de compreensão:** Exercícios estruturados, que têm como objetivo verificar a compreensão dos alunos sobre o gênero diário e questões discursivas que convidam os alunos a aplicarem o conhecimento adquirido.
- **Hora de Escrever:** Estimule os alunos para fazer seus próprios diários pessoais e registrar coisas que aconteceram. Os alunos podem utilizar caderno de capa dura ou folhas A4 para que possam customiza-lo e imprimir sua própria personalidade na capa do diário. A customização pode ser feita na sala de aula ou em casa conforme o tempo que dispuserem. Caso seja feita em casa, estabelecer uma data de entrega para que todos possam iniciar a escrita no mesmo dia. O professor deve ler as

produções para ajudá-los a avançar.

- **Discussão e reflexão:** Nas aulas subsequentes, peça para que os alunos compartilhem trechos de seus diários e discutam suas experiências, isso poderá ser feito de forma opcional, respeitando a privacidade de cada aluno.
- **Análise e devolutiva:** O professor deverá avaliar a produção dos alunos com atenção e escrever os comentários em post-it no fim dos textos, para incentivá-los a escrever cada vez mais e melhor. O professor deverá diagnosticar os erros mais comuns em um material à parte, o qual será explorado em outro momento (com atividades estruturadas para esse objetivo). O professor não poderá qualificar a escrita das crianças, por ser um diário, suas escolhas devem ser respeitadas e o papel do professor (a) é apoiá-las a avançar.

Avaliação

A avaliação será contínua, através da observação do envolvimento do aluno durante as atividades propostas.

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: Procedimentos, Instrumentos e Critérios de Aprovação

Esta instituição segue as propostas de avaliação presentes nas Diretrizes de Avaliação da SEDF, em seus três níveis (Avaliação da Aprendizagem, Institucional e de Larga Escala), pois acredita-se que:

[...] a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou

de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação contrária a esses pressupostos, a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p.71 e 72).

13.2 Avaliação institucional:

Incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, sendo desenvolvida mediante Planejamento Participativo, por meio de questionários, relatos da comunidade, entre outros a serem definidos pela escola, aferidos por mecanismos de acompanhamento anual, definidos pela SEEDF, que terá como referências o Índice de Desempenho da Educação Básica – IDEB. Partindo dos problemas, dificuldades e obstáculos que são expostos e que causam o mau funcionamento da escola, são acolhidas e analisadas as sugestões que melhor solucionem esses problemas.

As ações a serem definidas após a realização da avaliação Institucional devem ser expostas com total transparência e participação de todos os atores pertencentes aos diversos segmentos da escola, dentro da nossa realidade. Todos os resultados e participações são divulgados periodicamente para a comunidade escolar nas reuniões bimestrais de pais e responsáveis.

13.3 Avaliação em larga escala

Conforme tópico 4. Diagnóstico da Realidade, vemos as Avaliações propostas pela própria Secretaria de Educação em parceria com o Ministério da Educação, as quais a Escola Classe Córrego do Meio sempre busca motivar na realização destas e promover discussões a respeito dos resultados junto aos estudantes e junto aos professores e demais segmentos da Unidade, todavia, devido às situações adversas (Pandemia de Covid-19) a escola não participou da penúltima aplicação, em 2021, da Avaliação Saeb. Mantendo acesa a expectativa para os resultados do Saeb 2023. Cabe enfatizar que durante esse período a escola se estruturou física e pedagogicamente, com isso, vislumbrando o fortalecimento das aprendizagens.

Por fim, pode-se afirmar que a Escola Classe Córrego do Meio está bem mais preparada para oportunizar aos estudantes a participação na próxima aplicação desta tão importante avaliação.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A escola tem por finalidade oferecer um ensino de qualidade, com a participação da comunidade. Preocupa-se em ajustar sua maneira de ensinar e selecionar conteúdo de modo a auxiliá-los as várias vivências que são expostas ao seu meio cultural.

A avaliação não se restringe a um mero julgamento sobre fracassos ou sucessos do aluno, e sim, a um conjunto de atuações com função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica, de forma contínua e sistematicamente, por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. O sistema de avaliação visa demonstrar as potencialidades da criança e do adolescente, tanto no desenvolvimento dos componentes curriculares, como no seu papel de aluno em relação ao professor, aos colegas ou à escola.

Sempre que necessário o professor faz uma investigação sobre os conhecimentos prévios do estudante, **por meio de avaliação diagnóstica**, para que se tenha clareza de onde partir, assim podendo acompanhar seus avanços quanto ao processo aprendizagem, quando assim indicarem a potencialidade do aluno, seu progresso nos estudos e suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados.

A avaliação deve seguir o novo currículo em consonância com o Regimento Escolar e a LDB, sendo esta processual/formativa e contínua, observando o ser humano quanto ao seu crescimento individual e coletivo, valorizando seu progresso e o aprendizado significativo, assumindo um caráter inclusivo, tendo que infundir no aluno confiança em si mesmo e estimulá-lo a avançar sempre.

Sendo assim, nosso método de avaliação é processual/formativa, sendo o rendimento escolar e desenvolvimento das habilidades requeridas em cada série/ano, expressos por meio de relatório descritivo e individual por bimestre, participação das atividades propostas pelo professor e pela escola como exposições orais, trabalhos em grupo, atividades artísticas e culturais, entre outros. O estudante que demonstra dificuldades quanto ao desenvolvimento de habilidades é acompanhado sistematicamente ao longo do processo, com atividades interventivas conforme as dificuldades apresentadas. Vale destacar que a avaliação, também, tem como objetivo levar os professores a práticas participativas e construtivas, por meio das quais os educandos sejam desafiados a se fazerem sujeito do processo, o que amplia a necessidade de orientá-los a serem críticos e criativos, avaliados pelo critério do pensar e recriar conhecimentos.

É importante expor que o processo avaliativo de ensino pode acontecer em vários níveis. Uma das avaliações mais importantes que servem de parametro para definir políticas públicas é o SAEB. Trata-se de uma avaliação de larga escala, que fornece um diagnóstico da educação básica brasileira. Seus dados permitem avaliar os níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando o contexto sócioeconômico para criar um retrato fiel do aluno. Seus objetivos são: oferecer subsídios para elaboração de políticas públicas, identificar problemas de desigualdades na educação, fornecer informações sobre o contexto econômico, social e cultural que influenciam o desempenho dos estudantes entre outros.

13.5 Conselho de Classe

Segundo o (REGIMENTO ESCOLAR DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL pag, 30): Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

- I - todos os docentes de cada turma e representante da Equipe Gestora, na condição de conselheiros natos;
- II - Pedagogo – Orientador Educacional;
- III - representante da carreira Assistência à Educação;
- IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;
- VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

É importante destacar que nos Conselhos de Classe propostos para as turmas dessa escola participam: Professores, Equipe de Coordenação e Equipe Gestora.

Durante o Conselho de Classe, levantamos a situação de cada turma e de cada estudante. São avaliadas as estratégias de ensino, a atuação dos profissionais diante das dificuldades evidenciadas, o nível de aprendizagem dos educandos, e ainda são sugeridos procedimentos necessários para sanar os problemas apontados.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEDF constitui-se de um serviço de apoio técnico pedagógico de caráter multidisciplinar que visa

contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes,

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA,

a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional, distanciando-se de uma concepção de atuação centrada no estudante e da noção de este é o portador de problemas, distúrbios ou transtornos que justifiquem a não aprendizagem.

Os processos avaliativos que necessitem ser realizados ao longo do percurso educacional devem objetivar a identificação das barreiras que estejam dificultando o processo educativo, sejam as que incidem sobre a aprendizagem – com cunho individual, sejam as que incidem no ensino – como as condições da escola e a prática docente.

Entretanto, a Escola Classe Córrego do Meio, infelizmente, não possui em seu quadro de servidores, tais profissionais de relevância ímpar no planejamento das ações para o sucesso do processo de ensino para as aprendizagens. Contudo, as demandas referentes aos serviços de Orientação Educacional são apresentadas à Rede de Apoio/ UNIEB/ CREP.

14.2 Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional conforme Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em seu

Art. 126. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar. Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva,

contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando da análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico desta unidade escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

Diante da relevância das atribuições, versado, em mesmo Regimento, no Art. 128. este ano letivo, a Escola Classe Córrego do Meio, mais uma vez fará uso dos dispositivos legais vigentes a garantir a reestruturação de seu quadro de profissionais conforme já apontado, na concretização da atuação da Rede de Apoio.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu Art. 130. *O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Destaque para o Art. 132. Para os estudantes matriculados em unidades escolares que ofertam a Educação Integral e a Educação de Jovens e Adultos, o Atendimento Educacional Especializado - AEE será igualmente garantido, devendo ser realizado no horário mais adequado à rotina do estudante.*

Assim, dentro do que prevê a legislação vigente, a atual Equipe Gestora, compromete-se em buscar junto à SEE-DF/CREP/UNIEB, bem como junto SEE-DF/CREP dispositivos que garantam a adequação do prédio, para viabilizar a atuação desses profissionais junto aos nossos estudantes, garantindo o previsto no Art. 134. *São atribuições do professor do AEE:*

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;

II - identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;

III - elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

IV - organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;

V - acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;

VI - estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VII - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;

VIII - orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

IX - estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A escola conta com 04 (quatro) Educadoras Sociais Voluntárias que atende aos estudantes ANEE, bem como à Educação Integral; essas educadoras atendem nos dois turnos (matutino e vespertino). Ambas passaram por processo seletivo online com apresentação de documentação e após todo o processo, pela classificação, foram convocadas ao trabalho.

A atuação do Educador Social Voluntário, dentro desta Unidade de Ensino envolve o desenvolvimento de atividades pedagógicas, culturais e sociais que visam a inclusão e a melhoria da qualidade das aprendizagens, bem como a promoção da cidadania e o exercício da autonomia, quando do atendimento aos nossos estudantes portadores de necessidades educacionais especializadas. Entre as atividades desenvolvidas pelo Educador Social Voluntário, destaque para a promoção de oficinas de arte, cultura e esporte, a organização de atividades de apoio ao trabalho do docente e na orientação e mediação de conflitos, entre outras.

14.5 Biblioteca Escolar

A Biblioteca, na perspectiva de Ferreira (1986, p. 253) “*não se define apenas como: 1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta. 2. Edifício ou recinto onde se instala essa coleção. 3. Estante ou outro móvel onde se guardam e/ou ordenam os livros*”, no ambiente escolar vai além, configurando-se principalmente como espaços de leitura. Entretanto, infelizmente, não houve e até presente data, não há por parte do poder público, mas precisamente pela entidade mantenedora a destinação de quaisquer recursos ou projetos, como Política Pública, na promoção e construção desse espaço na Escola Classe Córrego do Meio. Porém, a boa notícia é que, mesmo de forma limitada e improvisada a comunidade escolar está buscando viabilizar esse espaço tão relevante para a consolidação das aprendizagens e com isso na promoção da Educação Integral.

A Biblioteca, também associada ao espaço de leitura, mais comumente identificada como Sala de Leitura, tem a viabilização de projetos germinantes e que se destacam na Unidade de Ensino, sendo estes:

- Projeto Estante Literária;
- Minutos de História;
- Projeto Ciranda do Livro – Maleta Viajante;
- Projeto Leitura Premiada.

Ambos conduzidos pela equipe de professores, tendo o coordenador pedagógico como elemento de ligação e condução que contará, brevemente, com profissional em regime de Readaptação Funcional, (sob análise da CREP/UNIEB, com vistas à UNIGEP) para fortalecer, materializar e concretizar efetivamente tão relevante seção no ambiente escolar.

14.6 Conselho escolar

Nosso Conselho é composto por membros dos segmentos a seguir: pais, professores, servidores, servidores do serviço de apoio e Equipe Gestora. Os integrantes do Conselho Escolar participam de reuniões nas quais são definidas questões de grande importância para o bom funcionamento da escola, como: compras e outros. O principal papel do Conselho Escolar é acompanhar a Gestão Escolar, garantindo o cumprimento dos 200 dias letivos, as obrigações dos estudantes e outros. É um importante canal de comunicação para uma gestão democrática e participativa da Unidade Escolar com

funções consultivas, fiscalizadoras e deliberativas. As reuniões entre os membros ocorrem de forma presencial.

Diante dos fatos mencionados, torna-se fundamental apresentar o exposto no (Regimento Interno da Secretaria de Educação Do Distrito Federal, Páginas 28 e 29):

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- I. - elaborar o seu Regimento Interno;
- II. - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- III. - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP, da unidade escolar;
- IV. - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V- atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI- estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;
- VII- participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente; VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- VIII- participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

IX- analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

X- intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XI- propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XII- debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Portanto, o Conselho Escolar é um órgão muito importante, que fortalece a tomada de decisões dentro da Instituição de Ensino.

14.7 Profissionais Readaptados

Conforme prevê a Lei Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990, em sua Seção VII Da Readaptação Art. 24. *Readaptação é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental verificada em inspeção médica.*

§ 1º Se julgado incapaz para o serviço público, o readaptando será aposentado.

§ 2º A readaptação será efetivada em cargo de atribuições afins, respeitada a habilitação exigida.

Bem como a legislação que prevê os dispositivos que versam sobre o Remanejamento Interno e Externo dos Servidores Públicos da Carreira Magistério, concomitantemente com a Portaria de Distribuição de Carga Horária, estaremos buscando por profissionais, dentro das suas especificidades funcionais, que atendam aos Projetos demandados neste PPP, garantido o sucesso dos estudantes, por ele contemplado.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é um espaço conquistado pelos professores onde devem acontecer reflexões, debates, discussões, avaliação e principalmente planejamento e formação continuada. A coordenação pedagógica nas escolas públicas do Distrito Federal é uma conquista da categoria e que o professor deve utilizar em

benefício de uma educação de qualidade. Surge como um espaço/tempo que até pouco tempo os docentes não tinham disponível para preparar aulas atrativas e que atendesse às necessidades que uma educação inovadora requer. De acordo com Rangel (2008,p.76,apud MAGALHÃES,2011,p.5),

“coordenar: é organizar em comum, é prever e prover momentos de integração do trabalho entre as diversas disciplinas [...] em todas as séries, aplicando-se a diferentes atividades, a exemplo da avaliação e da elaboração de programas, de planos de curso, de seleção de livros didáticos, da identificação de problemas que se manifestam no cotidiano do trabalho, solicitando estudo e definição de critérios que fundamentam soluções.”

Nesta Unidade de Ensino as coordenações pedagógicas são dedicadas às trocas de conhecimentos/experiências, avaliação do trabalho realizado e reorganização do fazer pedagógico, com o objetivo de promover estratégias para o desenvolvimento das aprendizagens. Então, os docentes trabalham em regime de jornada ampliada, com carga horária semanal de 40 horas. Desse total, 25 horas são destinadas à regência de classe, 15 horas para a coordenação pedagógica.

As quartas-feiras são destinadas à coordenação coletiva, momento em que todos os professores, coordenador pedagógico e representantes da direção se reúnem para planejamento, estudos e para tratar de assuntos de interesse pedagógico em geral. A coordenação pedagógica, momento disponibilizado aos professores é primordial para a promoção da qualidade do ensino.

Além das coordenações coletivas, também acontecem as coordenações individuais dos professores por Blocos dos Ciclos das Aprendizagens, que são devidamente acompanhadas pelo coordenador de nossa Unidade de Ensino. Nestas coordenações são confeccionadas/preparadas atividades para as aulas.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A atuação do **Coordenador Pedagógico** nesta Unidade de Ensino é imprescindível, pois o mesmo articula junto ao seu grupo, os projetos e possibilidades para a melhoria na aprendizagem dos educandos. Realiza busca ativa aos estudantes considerados faltosos e

infrequentes, encarrega-se da produção de materiais essenciais ao trabalho de sala de aula, além disso, oferece apoio à Equipe Gestora e aos Docentes.

O papel do coordenador pedagógico é central para a comunicação e o gerenciamento de ações pedagógicas em uma escola. Em resumo, esse profissional é responsável por acompanhar várias ações, especialmente aquelas referentes ao suporte dado aos alunos e docentes em sala de aula, garantindo que o processo de ensino para as aprendizagens seja de qualidade. Em sua rotina, o coordenador pedagógico precisa organizar várias tarefas como:

- conduzir reuniões com famílias, professores, alunos e preencher as pautas e atas desses encontros, buscando sempre seguir uma educação inclusiva;
- monitorar e revisar os planos de aula, relatórios de Registros de Avaliação de alunos, relatórios dos conselhos de classe, avaliações de desempenho, registros de classe, etc.
- acompanhar e avaliar a evolução dos docentes em sala de aula, realizando observações de aulas e fazendo registros.

Além dessas atribuições que fazem parte do dia a dia desse profissional, o coordenador precisa estar disponível para participar de assuntos e resolver problemas que possam surgir durante o andamento das diversas atividades pedagógicas na escola. Cabe a ele, por exemplo, dar suporte a professores que desejam realizar uma atividade que precise de um material diferente ou um projeto que demanda que alunos façam pesquisas ou algo mais complexo. Assim, os docentes contam com a coordenação pedagógica para pensar em soluções e resolver essas questões cotidianas. Da mesma forma, o papel do coordenador pedagógico também está voltado a solucionar conflitos e problemas coletivos e/ou individuais entre alunos, famílias e docentes.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica da nossa escola, conforme citado anteriormente neste documento é mais um momento para que os docentes realizem trocas de experiências e debatam sobre assuntos pertinentes ao fazer pedagógico. O Coordenador Pedagógico e Equipe Gestora acompanham, participam, contribuem e auxiliam na organização do trabalho pedagógico. Na Educação Infantil e nos Anos iniciais estes encontros acontecem nas **terças e quintas**. Educação Infantil e Ensino Fundamental, ambas modalidades no Vespertino. Nas **quartas-feiras** acontecem as reuniões coletivas com

a participação da Equipe Gestora e professores. Nessa reunião são abordados temas importantíssimos relacionados ao trabalho pedagógico, tais como: cronograma de atividades, confecção de materiais para aula, abordagens relacionadas a Comunidade Escolar e outros.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, através da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE, prevê,

A formação continuada dos profissionais das redes públicas de ensino é considerada, nos mais diversos fóruns educacionais e sociais, como atividade fundamental para o desenvolvimento do Estado em seu sentido mais amplo. No caso do Distrito Federal, de forma mais sistemática, tal materialização se deu com a criação, em 1988, da Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal (EAP).

Desde então, fomenta e estimula a plena participação dos docentes, por meio dos mais diversos canais, nesse processo que estabelece,

A formação continuada dos profissionais da educação é um processo contínuo de desenvolvimento pessoal, profissional, técnico, social e político que se constrói durante toda a carreira profissional. Nesse sentido, a formação continuada não se resume ao mero acúmulo de cursos (CURADO SILVA, 2002, 2011), mas, sobretudo, compreende a constante reflexão crítica de práticas profissionais e sociais. Estas Diretrizes assumem a formação continuada como uma ação ininterrupta promovida também pelas escolas, pelas Coordenações Regionais de Ensino ou por subsecretarias da SEEDF, o que não enseja, necessariamente, a emissão de certificados. É preciso considerar, além disso, a centralidade que a educação a distância desempenha nesse processo, dadas as múltiplas possibilidades de interação nos espaços que prescindem da presencialidade física.

Assim, sempre que disponibilizados, docentes desta escola participam ativamente de cursos oferecidos pela EAPE, palestras e formações oferecidas pela SEDF. É importante ressaltar que as coordenações coletivas também são momentos de formação, conforme sobredito.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Na Escola Classe Córrego do Meio pretende-se a todo tempo, garantir a permanência com qualidade dos estudantes. Com acompanhamento rigoroso, no que diz respeito às faltas. Constantemente a Equipe Gestora faz levantamento dos nomes dos estudantes que estão ausentes, a partir daí, a Equipe de Coordenação bem como a Equipe de Direção começam o processo de busca ativa deste estudante e de sua família (ligações e até mesmo visitas em domicílio), com o objetivo de trazer de volta à escola aquela criança que, excetuando, por motivos relativos à saúde se afastam/ausentam das atividades escolares. Quando por motivos de saúde, a escola encaminha atividades às famílias, orientando-as na aplicação destas, o que ajuda os estudantes a superarem o infortúnio, bem como, mantém o ritmo de estudos até seu retorno.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Diante das dificuldades de aprendizagens, mas com o propósito de recompô-las, a escola segue o Currículo em Movimento proposto pela SEE-DF para os Ciclos das Aprendizagens no qual as habilidades são adaptadas e há a busca de conteúdos anteriores à série para que o estudante possa adquirir os pré-requisitos necessários para seguir em frente. Resultando numa Proposta Pedagógica Curricular, documento da instituição de ensino que fundamenta e sistematiza a organização do conhecimento num currículo próprio. Tendo como base para a elaboração da PPC a Matriz Curricular, com sua parte de Base Nacional Comum e de Parte Diversificada e/ou Flexível.

Nesta Unidade Escolar, fazendo uso da Proposta Pedagógica Curricular da Unidade de Ensino os docentes realizam aulas de reforço, utilizando-se de conteúdos significativos, para que os estudantes avancem nas aprendizagens. Essas intervenções são realizadas pelo docente da turma, em turno contrário, somada à prática individualizada durante as aulas.

É importante mencionar, que no Projeto Educação em Tempo Integral os educandos participam de oficinas de reforço com o objetivo de fortalecer o processo de alfabetização e ampliação das aprendizagens de modo geral.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), orienta as Unidades de Ensino vinculadas, à promoção e materialização da Cultura de Paz por meio da conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018).

Atualmente, a violência se faz presente em todas as suas formas, impactando nocivamente as sociedades. Seja através da exclusão, da discriminação, do ressentimento e das mais diversas animosidades, culminando em atos de agressão e conseqüentemente, na crescente violação aos direitos humanos. O ambiente escolar ao tempo que reúne indivíduos com as mais diversas formas de realidades de convivências, é também um espaço privilegiado para trazê-las ao universo do debate, por meio do diálogo contínuo e buscando, de forma lúdica e sistêmica, solucioná-las nas mais variadas frentes de combate a todos os tipos de violência que se apresenta. Nessa perspectiva, a Escola Classe Córrego do Meio estimula, orienta e promove a cada prática pedagógica, a cultura e a arte do bem viver com as diferenças, demonstrando que o ser humano tem o poder de não promover o sofrimento, fomentando no cotidiano dos estudantes a Cultura de Paz.

Nesse contexto rendemos o reconhecimento do trabalho feito pela Educação Integral, tornado possível por meio da Flexibilização da Matriz Curricular, fazendo uso da transversalidade, bem como da interdisciplinaridade, buscando não apenas compreender essa demanda, como atendê-la de maneira exitosa, promovendo oficinas e fortalecendo a promoção da Cultura de Paz no ambiente escolar.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico de uma escola ocupa um papel de destaque na construção de processos de participação e implementação de uma Gestão democrática. A avaliação dentro do Projeto Político Pedagógico é o acompanhamento dos objetivos traçados para atender às necessidades da Instituição Escolar. É necessário um acompanhamento sistemático do PPP para que seja possível certificar-se de sua efetividade de maneira geral e em especial quanto à adequação ao contexto da Comunidade Escolar, a concretização dos objetivos e metas atingidas. Após esse feedback torna-se possível elaborar estratégias coletivamente para sanar as fragilidades.

17.1 Avaliação Coletiva

A construção do Projeto Político Pedagógico é proposta de forma participativa e democrática e, nela insere-se todo processo ocorrido dentro da escola. Sabemos que, o direito de elaborar e executar a proposta pedagógica de cada instituição escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, foram resultado da reflexão sobre: Como está o processo político pedagógico da escola? Continua correspondendo a atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Após estes questionamentos foi possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto com a comunidade escolar, resultando em uma Proposta Pedagógica que corresponde à realidade da escola. Garantindo que os estudantes desta Unidade Escolar tenham acesso a uma educação igualitária, garantindo o direito de aprendizagem para os alunos.

17.2 Periodicidade

Todo início de ano letivo é momento para promoção de revisão do projeto político-pedagógico (PPP). É nesse instante que surgem as dúvidas: que projetos deram certo e podemos manter e quais deram errado e devemos rever e ou descartar? Assim, por meio de encontros destinados pelo Calendário Escolar da SEE-DF, seja na apresentação dos professores, seja nos dias letivos temáticos, mas principalmente nas coordenações pedagógicas coletivas temos as oportunidades propícias a reformular, resultando num documento viável e exequível.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Com um estudo previamente elaborado com o coletivo escolar, anualmente, a Unidade de Ensino reunir-se-á com todos os segmentos para avaliar o Projeto Político Pedagógico de modo que observem também quais os projetos que deram certo e aqueles que podem ser descartados ou ainda se podem reformular, tendo como norte:

- Metodologia de ensino;
- Práticas educativas adotadas;
- A proposta pedagógica;
- Existência de projetos institucionais;
- Rotina da instituição.

18 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**.

Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

19 APÊNDICE (S)

19.1 Plano de Trabalho para Gestão da Escola

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO	CRE: PLANALTINA
Diretor(a): JOÃO BATISTA FILHO	Matrícula: 205.403-5
Vice-Diretor(a): ROGINERIO SOARES LOPES	Matrícula: 205.586-4

1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

1.1. Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar:

a) Objetivos Prioritários:

- Promover o desenvolvimento de projetos que estejam em consonância com os interesses e necessidades da comunidade escolar, respeitando a realidade a qual está inserida no que tange seus aspectos sociais, culturais e econômicos;
- Redimensionar e qualificar os espaços físicos da escola, na promoção da Educação ampla e Global;
- Construir um modelo de coordenação pedagógica que contemple o Projeto Político Pedagógico;
- Promover a inclusão de forma plena com educação de qualidade, por meio da adequação dos espaços, bem como da Proposta Pedagógica.
- Promover o desenvolvimento e progressão das turmas ancorado na Educação Integral.

b) Metas Prioritárias:

- Qualificar a relação dialógica entre todos os segmentos da escola;
- Organizar material com as diretrizes pedagógicas e administrativas para orientação e consulta com ampla participação dos professores e demais membros da Unidade Escolar;
- Implementar e aperfeiçoar as ferramentas e metodologias de trabalho, com foco nas novas tecnologias;
- Qualificar as reuniões periódicas entre os Coordenadores e a Equipe de

Professores, ressignificando as Diretrizes Curriculares com foco na Escola do Campo;

- Promover a implantação efetiva das diretrizes curriculares da Escola do Campo;
- Promover a inclusão, tal como acessibilidade a uma educação de qualidade;
- Sanar as fragilidades inerentes às dificuldades de aprendizagens por meio da Educação Integral;
- Fomentar e ampliar a participação dos estudantes da Educação Infantil na Educação Integral.

1.2. Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas:

a) Objetivos Prioritários:

- Analisar a estrutura e a matriz curricular;
- Estimular a Qualificação docente;
- Acompanhar o sistema de avaliação dos alunos;
- Promover atividades culturais e de responsabilidade social;
- Promover estudo diagnóstico do rendimento escolar.
- Promover reuniões, encontros e palestras com pais, alunos, professores, funcionários, equipe pedagógica e direção, a fim de discutir problemas que afetam nossa comunidade

b) Metas Prioritárias:

- Acesso, permanência e sucesso do estudante na escola;
- Melhorar o rendimento escolar;
- Diversificar a avaliação escolar;
- Implementar projetos efetivos de leitura.
- Acompanhar a aplicação das diretrizes curriculares da SEE-DF.
- Promover a progressão do rendimento das turmas através das ações deste, das avaliações, participação dos pais e da comunidade como um todo;

- Intensificar ações que contribuam para a preservação de um ambiente favorável ao processo de ensino para as aprendizagens.

2. GESTÃO ADMINISTRATIVA

a) Objetivos Prioritários:

- Intensificar o envolvimento das famílias e da [comunidade](#) na tomada de decisões no ambiente escolar, por meio da transparência e da participação democrática;
- Dar continuidade ao trabalho de valorização dos profissionais do estabelecimento de ensino;
- Envolver toda a comunidade escolar: direção, professores, funcionários, pais e alunos, enfatizando sempre a valorização humana, independentemente de credo, etnia/raça, gênero, com o estudante sendo o centro das atenções.

b) Metas Prioritárias:

- Melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços prestados à Comunidade Escolar;
- Intensificar o processo de integração escola e comunidade;
- Qualificar os profissionais da Educação, por meio da Formação Continuada, seja através dos cursos oferecidos pela SEE-DF ou em outras instituições públicas ou privadas;

3. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

a) Objetivos Prioritários:

- Planejar o repasse do Plano de Dinheiro Direto à Escola (PDDE) e do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), junto com o corpo docente, discente, Conselho Escolar e Caixa Escolar, bem como, continuar pautando-nos pelo cumprimento de legislação vigente ao uso responsável dos recursos públicos;

b) Metas Prioritárias:

- Qualificar os espaços físicos, bem como, adquirir equipamentos e materiais de apoio a realização de projetos contemplados pelo Projeto Político Pedagógico;
- Adquirir equipamentos para recreação e atividades esportivas (pebolim, tênis de mesa, espiribol, bolas diversas, jogos interativos, redes) entre outros;
- Adquirir material pedagógico e administrativo, que contemple o PPP da Unidade Escolar;
- Readequação das Salas de Aulas, Sala de Leitura, dos Banheiros dos Estudantes, da Quadra Poliesportiva e áreas voltadas para recreação e convivência;

4. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

a) Preservação do Patrimônio Público:

Somente com uma Gestão atuante e uma comunidade participativa será possível formar cidadãos conscientes capazes de combater a violência e diminuir a evasão escolar. Sendo assim, se faz necessário promover a contínua discussão, reflexão e conscientização a respeito da legislação educacional que é responsabilidade de todos e buscar os meios legais

para que os resultados desejados sejam atingidos, através de um trabalho conjunto, onde todos têm sua importância; organizando e planejando ações didático-pedagógicas de forma a viabilizar a aplicabilidade de Projetos com vistas a promover a autonomia, iniciativa e criatividade dos estudantes e a promoção de aprendizagens significativas que têm como fundamento o protagonismo do educando no processo de ensino para a aprendizagem e a participação da família, tendo a Escola como instrumento transformador e o ambiente a qual encontra-se inserida, sendo esta merecedora de todo respeito, zelo e preservação.

b) Avaliação da Gestão Escolar

Dar-se-á pela participação efetiva da Comunidade Escolar: Pais, professores, alunos e servidores, atuando na organização e construção do desenvolvimento, onde a avaliação é indissociável em qualquer tipo de ação que vise promover melhorias. A administração dos recursos da escola, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, do Regimento Interno e o cumprimento às normativas, resultarão a partir de ações participativas. Na escola todas as funções são de suma importância, e nos dias atuais todos nós que fazemos parte de uma comunidade escolar, devemos refletir sobre nossas ações e reações causadas por elas.

Portanto, a principal função do gestor é a de projetar e planejar; prover meios e recursos, prever tempos, avaliar. Mas, acima de tudo, significa formar e liderar equipes, sensibilizar pessoas, mobilizá-las para objetivos comuns. Nesse caso, esses objetivos devem sempre estar pautados na importância do processo de ensino para a aprendizagem, sendo este o foco principal da unidade escolar.

O gestor é peça fundamental nesse papel, pois, através de uma gestão democrática, onde busque a participação de todos, devendo também prover os meios e recursos necessários, tudo pautado dentro da legislação, para que esse processo ocorra de forma harmoniosa, onde todos sintam-se parte integrante na tarefa diária de oferecer as melhores condições possíveis de educação e inserção no ambiente social.

ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE, JUNTAS PELA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE!

19.2 Inventário Histórico Cultural: Escola Classe Córrego do Meio



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Escola Classe Córrego do Meio



INVENTÁRIO HISTÓRICO CULTURAL

**PASSADO E PRESENTE, CONSTRUINDO O CONHECIMENTO E O
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE UMA
CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA!**

Planaltina /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	João Batista Filho
Vice-diretor	Roginério Soares Lopes
Secretário (a)	Marcos de Souza Nascimento
Supervisor (a)	Maria Bethânia Ribeiro de Castro

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador (a)	Robson de Paiva Chaves
Coordenador (a)	Mariana Claudina Botelho Madruga Conrad

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Geovana da Costa Nunes
Vice-presidente	Donizete Alves Neto
Secretário	Paulo Roberto Campos
Segmento carreira magistério	Geovana da Costa Nunes
Segmento pais	Paulo Roberto Campos
Segmento carreira assistência	Donizete Alves Neto

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	João Batista Filho
Vice-diretor	Roginério Soares Lopes
Supervisor (a)	Maria Bethânia Ribeiro de Castro
Coordenador local	Robson de Paiva Chaves
Coordenador local	Mariana Claudina Botelho Madruga Conrad
Secretário (a)	Marcos de Souza Nascimento
Professora	Amanda Gabriela Lopes de Amorim
Professora	Ana Gabriela de Oliveira Sardinha
Professora	Ana Lucia de Jesus Silva
Professora	Carita Rinaldi de Oliveira Alvarenga
Professora	Catia Ferreira de Souza
Professora	Cristiana da Silva Pereira
Professora	Gediane Francisco Dias
Professora	Geovana da Costa Nunes
Professora	Giliane da Silva Pereira
Professora	Gisele dos Santos Amorim
Professora	João Paulo Oliveira Camargo
Professora	Kiane Alves Barros
Professora	Maria Luiza Ghesti
Professora	Regiane Alves dos Santos
Professora	Thaissa Cristina Dantas Santos Paulo

ESV	
Ensino Especial	Ana Lúdia do Prado
Ensino Especial	Rejane Thais Brito Ramos
Educação Integral	Rejane Thais Brito Ramos
Educação Integral	Micaely Moreira da Silva

O passado é uma fonte inesgotável de aprendizado, de lições valiosas que podemos utilizar no presente e no futuro. É por isso que é importante estudar e conhecer a história, para que possamos compreender como chegamos até aqui e traçar novos caminhos.

SUMÁRIO

1.IDENTIFICAÇÃO	201
1.1. Dados da Mantenedora	201
1.2. Dados da Instituição	201
APRESENTAÇÃO	202
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	204
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ESCOLAR.....	205
DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	206
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA A COMUNIDADE	208
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	212
ANEXOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.8

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Dados da Mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª Escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2. Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe Córrego do Meio
Código da IE	53006380
Endereço Completo	BR020, Km 18, DF 444, Setor de Chácaras Córrego do Meio
CEP	73.499-899
Telefone	61 98559-1539
E-mail	eccprregom.planaltina@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	16 de março de 1979
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2. APRESENTAÇÃO

Segundo parecer exposto no artigo 28 da LDB propõe medidas de adequação às escolas do campo tratado como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não – urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

A compreensão focalizada de campo não se identifica com o tom de nostalgia de um passado rural de abundância e felicidade que perpassa parte da literatura, posição que subestima a evidência dos conflitos que mobilizam as forças econômicas, sociais e políticas em torno da posse da terra no país.

A escola deve adequar-se, professores e servidores à realidade adversa da área rural, para que não sejam causados prejuízos ao sistema de ensino aprendizagem. Devido a possível rotatividade de alunos ao longo do ano letivo, é preciso refletir sobre a atuação de seus membros, levando-os a assumir sua responsabilidade em relação ao educando, fortalecendo também os vínculos escola/comunidade, ouvindo seus anseios, partilhando decisões e havendo conscientização dessa instituição na vida de todo ser humano. Todos envolvidos para que o povo do campo seja protagonista e agente criador de sua própria história, um povo humanizado.

Pelo exposto demonstra-se o afincamento de todos da Equipe Escola Classe Córrego do Meio e suficientemente comprometido e envolvido para o pleno sucesso na prática escolar dos alunos e da comunidade. Inseridos nos Programas Novo Mais Educação e Educação em Tempo Integral, realizamos atividades extraclasse e oficinas em turno contrário ao das aulas e outras tarefas envolventes onde possam acontecer também a participação das famílias de forma agradável. Levando em consideração o pensamento de que todos devem interagir com a educação para alcançarmos não uma mera educação, mas uma educação com qualidade e equidade para todos.

“ O termo Educação do Campo, conceito forjado em 1988 na Conferência Nacional por Uma Educação do Campo – CNEC traz importantes significados, contrapondo-se ao termo Escolas Rurais. Em primeiro lugar, estamos tratando de um novo espaço de vida

que não pode resumir-se a dicotomia urbano/rural. O Campo é compreendido como um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer, cuidado com o conjunto da natureza e novas relações solidárias que respeitem as especificidades social, ética, cultural, ambiental dos seus sujeitos.” (SEDF,2014, p 43).

Estando em uma área rural a escola do campo necessita de valores arraigados em suas peculiaridades evidenciando no campo os valores do meio que vivem

Assim nota-se um novo olhar para essa educação, uma nova valorização de seus preceitos e daqueles que estão envolvidos na busca de melhorias como seres humanos e de trabalho.

Em certos momentos a comunidade escolar da Escola Classe Córrego do Meio apresenta características de uma comunidade “rurbana”. Com conceitos rurais e urbanos, por receberem informações provenientes da área urbana oriundas de parentes ou outros, o que requer maior atenção quanto a nossa proposta pedagógica.

Propomos um esforço de toda equipe no sentido de desenvolver ações principalmente pedagógicas e administrativas em conjunto com as famílias, alunos e demais segmentos da escola, oferecer aulas diversificadas, atividades e projetos que incentivem a participação de todos, pois somente assim poderemos obter melhorias significativas.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe Córrego do Meio localiza-se na BR 020 km – 18 Chácara “C” – DF 444(acesso a Pedra Fundamental). A escola encontra-se 13 Km de distância das cidades de Planaltina DF e menos de 4km da Pedra Fundamental de Brasília. Sua instalação se deu devido à doação de terras feita pelo jornalista Mascarenhas de Moraes que ainda possui terras no local, mas encontra-se com saúde bastante debilitada. A construção ficou sob a responsabilidade do fazendeiro Salviano de Moraes. A necessidade de construção da escola se deu a partir da falta de escola na região.

Foi construída em 1978, iniciou suas atividades escolares em 16 de março de 1979, tendo como primeira responsável a professora Rosângela de Castro. Infelizmente já não existem muitos personagens, testemunhas vivas e com lucidez que possam enriquecer ainda mais esse resgate histórico relacionado à história da escola durante esse período.

Em seu espaço físico já ocorreram diversas modificações tanto nas instalações elétricas quanto hidráulicas, atendendo bem a comunidade Córrego do Meio de acordo com suas características de prioridades. No início de seu funcionamento eram apenas uma sala, uma cozinha e um banheiro. Não havia energia elétrica e nem água encanada, funcionários e alunos tinham que buscar água a quase 1 km de distância. Atualmente temos a seguinte caracterização física:

Sala	Turma	Turno
01	1º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
02	2º Período – A/Ed. Infantil	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
03	3º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
04	2º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
05	1º Período – A/Ed. Infantil	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
06*	4º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
07*	5º Ano – A	Matutino
	Educação em Tempo Integral	Vespertino
Total de Ambientes destinados ao Apoio Pedagógico e Administrativo		

02	Banheiros para estudantes	Diurno
01	Secretaria Escolar	
01	Sala de Direção	
01	Sala de Professores/Reunião Pedagógica	
01	Cozinha	
01	Depósito para merenda escolar	
01	Depósito pedagógico	
02	Banheiros dos servidores	
01*	Depósito de material de limpeza	

A Unidade Escolar, possui atualmente em seu quadro de profissionais de 28 servidores, sendo das Carreiras Magistério e Assistência de Educação, 6 colaboradores do serviço terceirizado atuando na limpeza e na cozinha, na cocção da merenda escolar, no apoio ao Ensino Especial e Educação de Tempo Integral temos 04 Educadores Sociais Voluntários, atuando de forma conjunta na promoção das aprendizagens e no bem-estar dos 160 estudantes regularmente matriculados

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Córrego do Meio está vinculada pedagogicamente e administrativamente a Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, Unidade Orgânica Administrativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A Instituição de Ensino, de acordo com suas características de ensino, classifica-se com Escola Classe, a favorecer projeto Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com jornada ampliada de 5 horas aulas. Os professores atuam em jornada de atividades de 40 horas semanais, sendo 3 horas destinadas a coordenação pedagógica. Acontecem aulas de reforço, aula de leitura e projetos voltados principalmente para questões ambientais e culturais envolvendo alunos e comunidade como o Ecomuseu Pedra Fundamental e Viveiro de Mudanças Nativas. A Escola exerce sua função social de garantir a todos, condições de viver plenamente à cidadania, cumprir seus deveres proporcionando a seus alunos o sucesso escolar.

Vale ressaltar que em 2017 a escola foi vencedora do prêmio Iniciativas Sustentáveis da Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal e teve 03 artigos apresentados em congressos nacionais e internacionais sobre projetos desenvolvidos.

Sua organização administrativa é composta de:

- Conselho escolar para apoiar o gerenciamento da Instituição de Ensino.
- A direção é constituída pela Diretor e Vice-Diretor, que ainda conta com um Chefe de secretaria e um Supervisor Administrativo que juntos se responsabilizam por todas as atividade desenvolvidas na Instituição de Ensino, tanto de caráter pedagógico como administrativo, mantendo-se informado da realidade socioeconômica e cultural da comunidade, bem como da participação da mesma nas normas internas.

A Escola encontra-se em bom estado de conservação e preservação, mas ainda falta mobiliário necessário para o desenvolvimento de todas as atividades a serem realizadas, tais como:

- Prateleiras;
- Armários;
- Mesas e cadeiras para professores;
- Equipamento de áudio-visual;
- Eletroeletrônicos de copa e cozinha;
- Equipamento eletrônico e Mobiliário administrativo;
- Equipamento público para prática esportiva (quadra poliesportiva coberta).

O Estabelecimento de Ensino conta com a instituição da Caixa escolar, organizada com personalidade jurídica própria, sem caráter lucrativo, tendo como objetivo também gerar recursos financeiros oriundos, exclusivamente do poder público por meio do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF.

5. DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Trata-se de uma comunidade participativa e reconhedora da importância do vínculo escola/comunidade com a finalidade de oferecer um ensino de qualidade para clientela ora atendida. A escola deve preocupar-se em ajustar sua maneira de ensinar e selecionar conteúdo de modo a auxilia-los as várias vivências que são expostas ao seu meio cultural. Para tanto o reconhecimento do meio em que estão inseridas é primordial para o desenvolvimento das pessoas e do meio.

De acordo com o historiador Robson Eleutério viviam na região do Córrego do Meio índios Crixás, a região foi sendo povoada por fazendeiros que ocuparam o Brasil Central. Atualmente predominam pequenas propriedades rurais como chácaras, assentamentos e acampamentos.

A comunidade do Córrego do Meio não possui até o momento associação comunitária ativa que represente os moradores, cooperativas, igrejas, lideranças ou representantes. A maioria dos moradores produzem para sua própria subsistência, concentrando as atividades econômicas na hortifruticultura.

A comunidade escolar em sua maioria é formada por caseiros, trazendo de certa forma alguns problemas, como a grande rotatividade dos alunos, às vezes dificultando o processo de ensino aprendizagem e os objetivos que pretendemos alcançar tanto quanto a aprendizagem quanto a formação pessoal do ser de caráter protagonista. Percebe-se também certa dificuldade talvez por residirem em área rural onde o lazer este restrito. A grande maioria tem acesso limitado à tecnologia.

Quanto às manifestações culturais evidencia as folias do Divino Espírito Santo e de Reis.

De acordo com a origem das famílias dos estudantes da Escola Classe Córrego do Meio informaram que em sua maioria são oriundas de Brasília. Bem como residem e trabalham no campo. Um número pouco significativo vem de regiões distantes.

A organização do trabalho e moradia encontra-se diversificada. Pois no geral residem na chacara onde trabalham como caseiros. Cuidam das chácaras para que os proprietários retornem nos finais de semana e tudo estejam em ordem para os mesmos. Tal tipo de contrato temporário sinaliza a rotatividade dos pais e conseqüentemente dos alunos da escola.

Somente uma minoria reside em assentamentos e acampamentos. E apenas duas famílias residem em chácaras cedidas.

Diante do quantitativo expressivo de pessoas residentes em cada casa se pode retratar um pouco do cotidiano das famílias e conseqüentemente dos estudantes

A renda familiar baseia-se em um salário mínimo. E uma quantidade significativa não tem renda fixa. Precisando de outra forma de sustento como doações, sendo muitas dessas recebidas por intermédio da escola.

Menos da metade das famílias recebe o auxílio do Governo (Bolsa Família). Nota-se ainda mais a importância do apoio das ações escolares que possibilitam esse novo olhar na busca de atividades independentes e mais rentáveis.

6. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA A COMUNIDADE

A escola promove várias atividades durante o ano letivo voltadas para Escola do Campo, dentre as quais salientamos as Oficinas Pedagógicas do ABCERRADO, Árvores nas Trilhas do Ecomuseu Pedra Fundamental, Viveiro de Mudanças Nativas do Cerrado, Orientações em Trilhas, ambas desenvolvidas durante a Educação em Tempo Integral. Associadas aos Projetos descritos no PPP da Unidade Escolar. Para melhor integração Escola/Comunidade ocorrem palestras periódicas. Através de tais ações com a devida apropriação ressalta-se que até o momento estamos obtendo experiências bem sucedidas.

A escola procura fortalecer os vínculos escola/comunidade, buscando parcerias, ouvindo-lhes os anseios e partilhando decisões durante reuniões de pais, eleição do Conselho Escolar, e da Diretoria do Caixa Escolar e outros recursos financeiros da escola.

A Escola Classe Córrego do Meio tem por missão assegurar o acesso e a permanência dos educandos, formar cidadãos críticos e participativos, capazes de agir na sociedade e interagir com o meio. Uma escola na qual impere o respeito mútuo trabalhando a saúde, esporte, lazer, cultura e a valorização do meio ambiente em especial atenção ao Cerrado Brasileiro em âmbito geral resgatando valores.

O propósito ainda é de atuar cotidianamente, orientando na tomada de decisões e garantido a unidade da ação e do acompanhamento de todos os beneficiados não só na ação pedagógica, mas em outras de maneira direta e indireta como instrumento de construção da cidadania.

A escola tem o compromisso com cada um, em particular e com todos em geral, “o sucesso do aluno é o sucesso da escola”. É a escola o espaço, por experiência da convivência dos contrários do encontro e do confronto das diferenças individuais,

assim, garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania e conscientizar-se de sua responsabilidade, é proporcionar o sucesso escolar.

A pretensão é produzir um novo olhar para a educação e convivência no campo valorizando o meio e o ser que nele se integre. Assim a escola implantou em 2018 o Projeto Educação em Tempo Integral para que ocorra essa interação entre a comunidade e a escola com atividades diversificadas e que englobem o bem dos estudantes e do meio ambiente. A construção do ser humano começa com o convívio uns com os outros, com o respeito e a valorização do ser e da natureza.

A Educação em Tempo Integral procura auxiliar na construção não só do conhecimento cognitivo, mas na aquisição de valores essenciais do complemento do campo com gente de bem, ativo e feliz. Visando não só a permanência das crianças na escola em tempo relógio e sim com a utilização dos espaços com sabedoria.

A maioria dos estudantes participam voluntariamente da Educação em Tempo Integral.

Na busca de melhorias nas atividades no período de tempo integral a cada reunião de Pais e Mestres fica evidente a satisfação dos responsáveis com o desenvolvimento dos estudantes até o presente momento. Notando-se o anseio de mais atividades construtivas no período em Tempo Integral para o processo de ensino para as aprendizagens

Os motivos se entrelaçam no avanço da aprendizagem e os projetos oferecidos pela escola. Muitos relataram até a possível melhora no quadro de saúde devido a boa alimentação escolar de seus filhos. Fato comprovado pelos estudantes que não economizam nos elogios junto às “tias” da cantina.

Num passado bem recente havia uma dificuldade relatada pela maioria dos pais/responsáveis relacionada à distância de onde residem até a escola o que dificultava o processo de aprendizagem como um todo. O que colaborava para as ocorrências relativas à evasão, atrasos e desistência de muitos. Atualmente, as Comunidades atendidas pela Unidade Ensino, conta com 04 (quatro) ônibus do Transporte Escolar responsáveis pelo embarque e desembarque de aproximadamente 150 estudantes. Trazendo segurança, conforto e principalmente possibilidade de acesso contínuo e permanente dos usuários da Instituição. Mesmo diante da localização das residências das famílias, da jornada de trabalho dos pais e a dificuldade de locomoção na região, os pais são solicitados a participarem das

reuniões bimestrais, e podemos dizer que mesmo diante destas e outras dificuldades, os pais e ou responsáveis comparecem em sua grande maioria. Motivo que muito nos orgulha, pois, é a materialização do fazer pedagógico com a participação da comunidade.

Em todas as suas ações a escola procura minimizar através da sensibilização os problemas ambientais existentes na comunidade. Com o **Viveiro de mudas nativas do Cerrado da Escola Classe Córrego do Meio**, em parceria com o Professor Flávio Paulo Pereira, mas conhecido pelo apelido carinhoso de “Pau Pereira”, atualmente aposentado, mas atuante, voluntariamente, nesta oficina pedagógica, (de sua autoria, quando servidor ativo), de relevância ímpar, que nas suas práticas de cultivo prioriza árvores nativas do Cerrado, cujas sementes são colhidas pelos próprios alunos e também por moradores da região. Depois os alunos catalogam e identificam as sementes de acordo com sua morfologia e, posteriormente, de acordo com sua espécie.

O projeto visa promover de forma prática o aprendizado da ecologia, botânica, e educação ambiental durante as aulas de Educação em Tempo Integral proporcionando o reflorestamento de nascentes e trilhas de caminhadas. Esperamos que comunidades escolares e trilheiros entendam sobre a dinâmica do meio ambiente, adquirindo condições de decidir sobre as questões ambientais e sociais de sua realidade, pois só cuidamos e preservamos aquilo que conhecemos.

Trilhas Ecológicas; a Educação Ambiental associada ao ambiente da trilha apresenta e se consolida como metodologia relevante em processos de sensibilização ambiental, pois favorece uma assimilação entre a aquisição formal de conhecimentos e as percepções no próprio ambiente natural. A sensibilização através de atividades no ambiente de trilhas ecológicas possibilita uma reflexão crítica sobre a problemática ambiental, resultando em atitudes de valorização da natureza. As trilhas acontecem durante as aulas de Educação em Tempo Integral, os alunos conhecem a flora e a fauna do Cerrado, coletam sementes e plantam árvores.

Corrida de orientação; apresenta várias possibilidades pedagógicas. Considerando estas possibilidades, aparece então o objetivo deste estudo, que é analisar a interferência da Corrida de Orientação no processo de construção do conhecimento escolar, utilizando a percepção do espaço através da prática do esporte de orientação, a fim de desenvolver uma metodologia transdisciplinar para o ensino geográfico e cartográfico, buscando melhorar o entendimento dos alunos da Educação

Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre os conceitos de localização e orientação espacial.

As atividades de Corrida de Orientação da Escola Classe Córrego do Meio acontecem nas proximidades da escola e nas trilhas da região do Ecomuseu Pedra Fundamental. A realização da atividade de orientação proporciona aos envolvidos com a educação, a elucidação e a compreensão de concepções que eram tratadas afastadas do ambiente escolar, através do reconhecimento de situações problematizadoras ocasionadas a partir da análise e das diversas formas de uso e ocupação do espaço físico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, G. B. O. **Alternativas pedagógicas: O Abcerrado e a Matomática**. Brasília, 2008. Originalmente apresentada como monografia de Licenciatura em Pedagogia. Instituto Científico de Ensino Superior e Pesquisa, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília:Senado Federal,1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9394/96). Brasília. Imprensa Nacional, 2006.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire dos Santos Azevedo de (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Coleção Por uma Educação do Campo, n. 5. Brasília, 200

CAVALCANTE, Meire. A Sociedade em busca de mais tolerância. **Nova Escola: A revista de quem educa**, São Paulo, Ano XXI, nº 196, p.34-36, novembro, 2006.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília, 2014.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico- Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável.**

CLACSO, Buenos Aires, 2001. Disponível em: <http://www.saber.ula.ve/mundouniversitario/archivospdfs/num10_julio2004/moicer_gadotti_pedagogia_terra.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.

JARA, Carlos Júlio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA); Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco-Seplan, 1998.

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. In: MOLINA, M. (Org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

SCHERMA, Elka Paccelli. **Corrida de orientação: uma proposta metodológica para o ensino da Geografia e da Cartografia.** Rio Claro, SP, 2010. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104313>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica** – primeiras aproximações. 5ªed. Campinas: Autores Associados, 1995.

_____. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania.** São Paulo: FTD, 1994. 105

(Org.). **Escola e movimento social: experiências em curso no campo brasileiro.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

20 ANEXO (S)

Imagem por Satélite

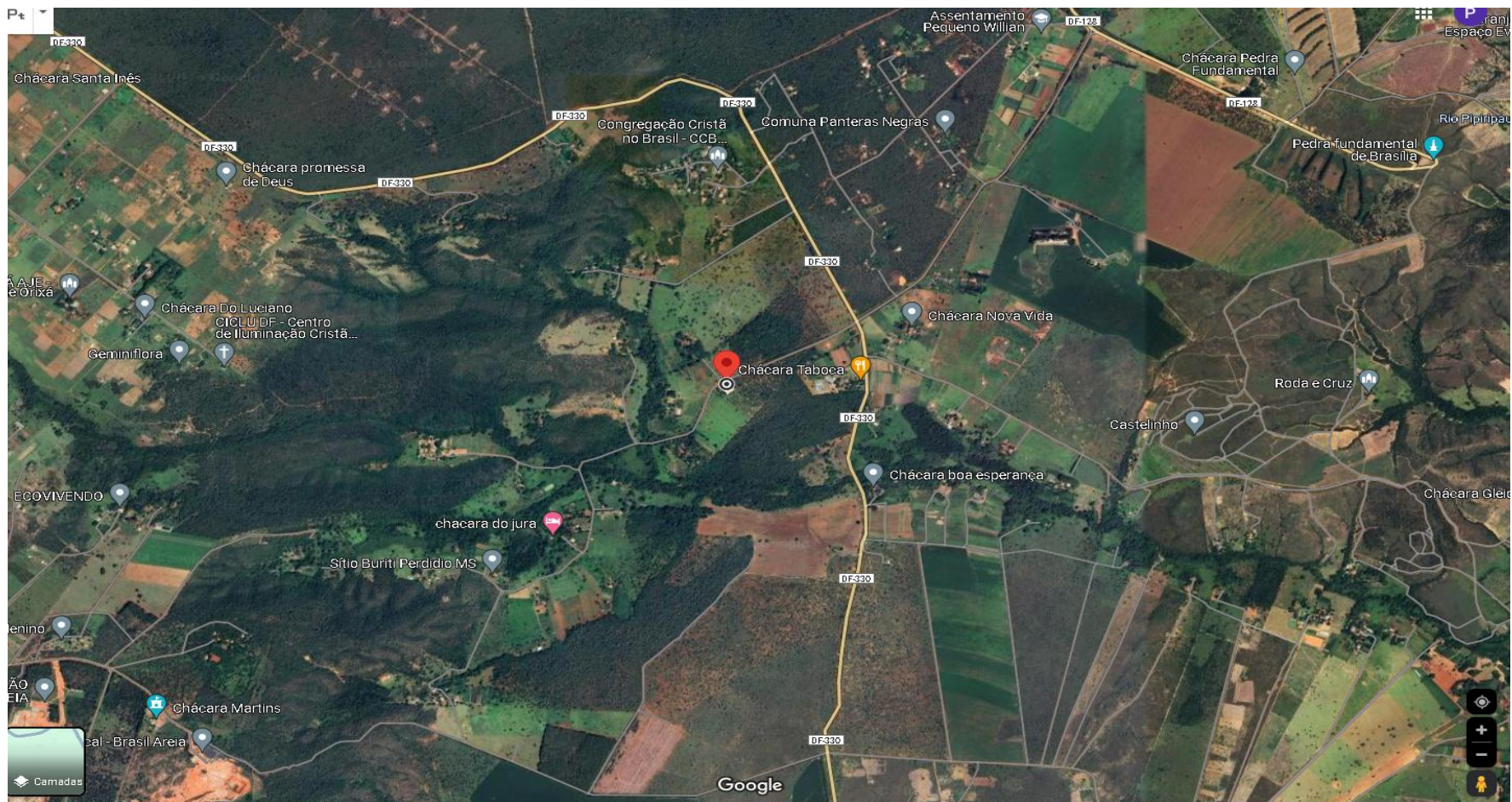


Foto 1

COMUNIDADES ATENDIDAS PELA U.E.

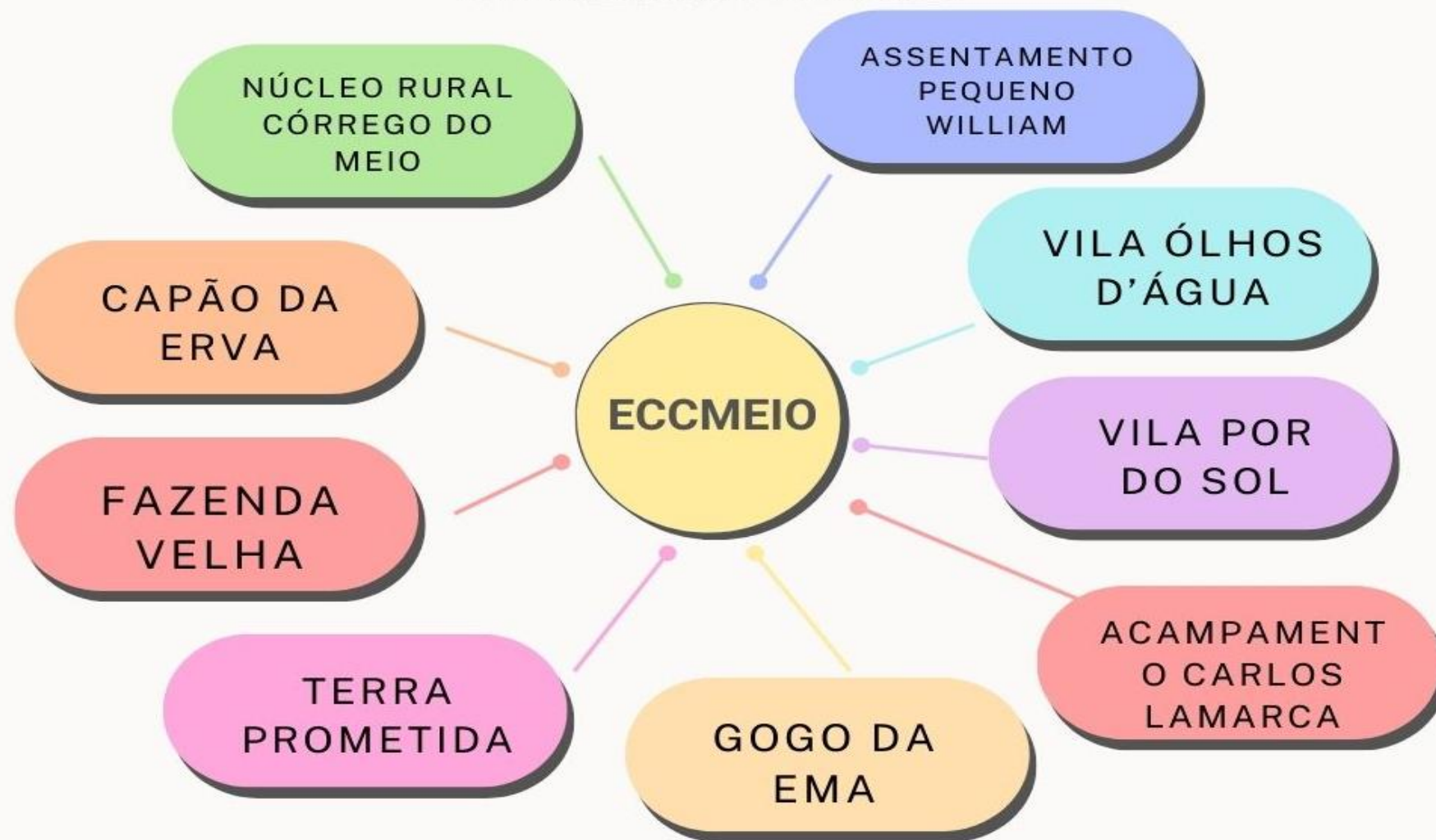
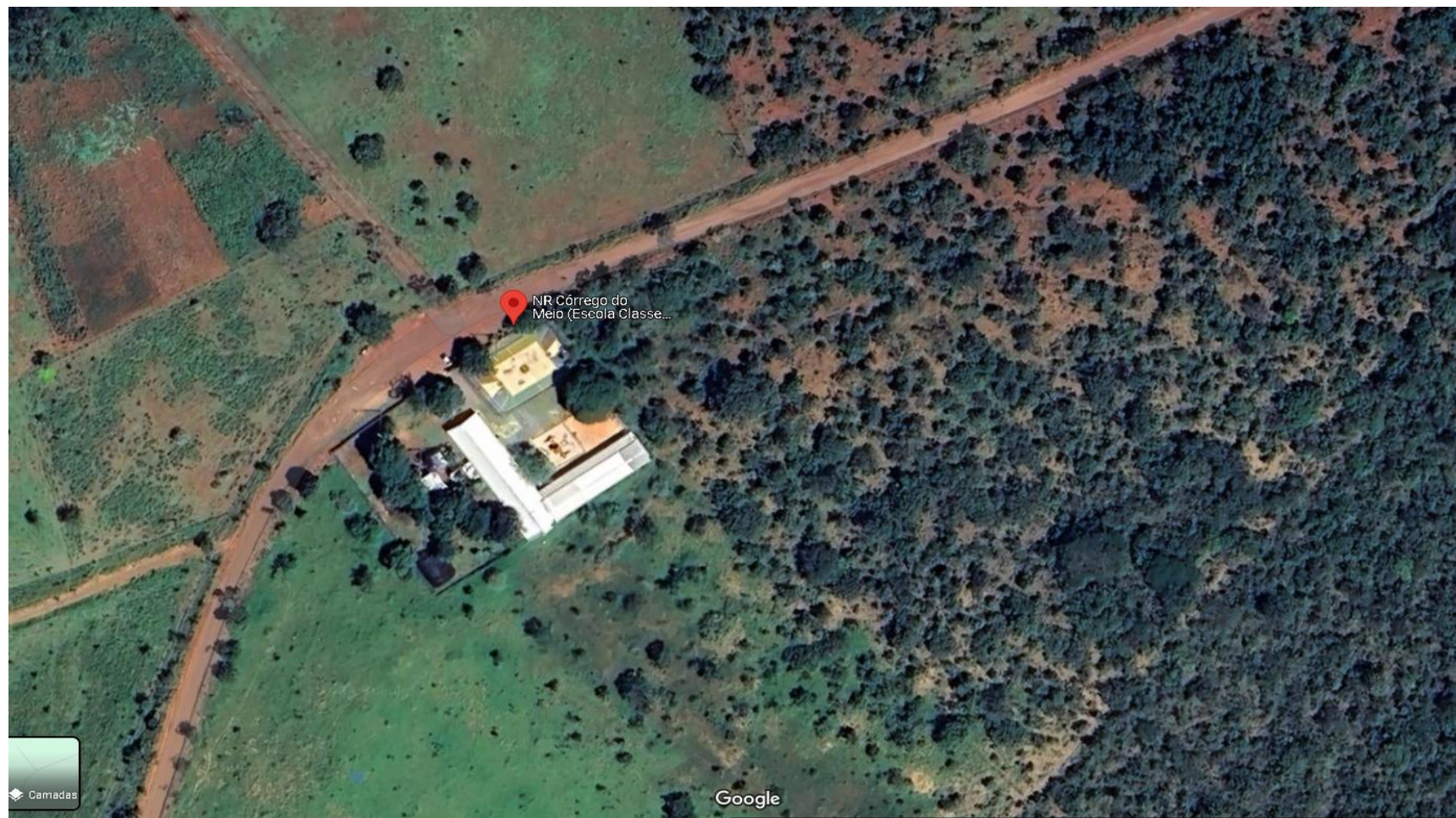


Imagem por Satélite**Foto 2**

Fotos: Pau Pereira



Projeto ABCerrado



Projeto Árvores nas Trilhas do Ecomuseu Pedra Fundamental

Unidade de Ensino Atualmente



Projeto: Higiene Bucal



Projeto Minuto de Histórias



Foto 01 Fachada (2017)



Foto 2 Fachada (2020)



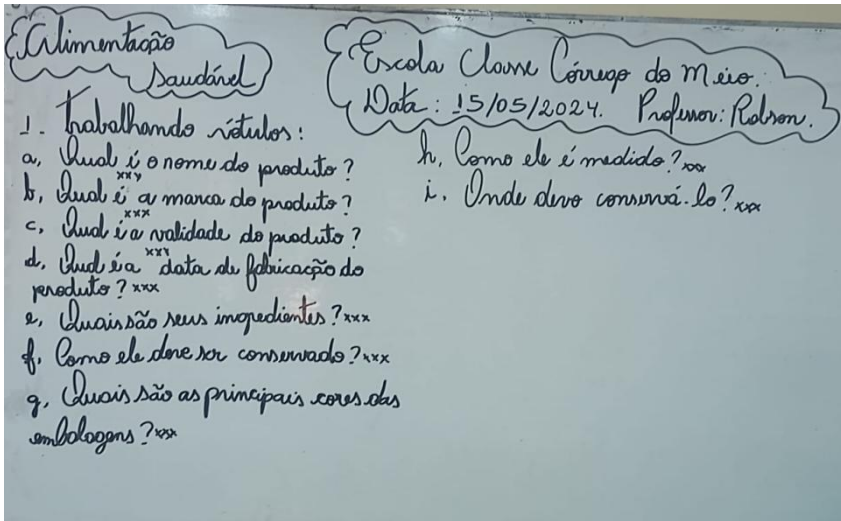
Reunião de Pais em Assembleia Geral



Projetos Estruturantes da Unidade Escolar

Educação em Tempo Integral (Oficina de Alimentação Saudável)

semáforo dos alimentos!



Projeto Horta-Escolar: Plantar para Colher (Educação em Tempo Integral)



Projeto Hora Cívica



Dia de Campo: Instituto Federal de Brasília – IFB

